ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

O Papel do Professor de Violino em Trajetórias de Excelência do Aluno: Um Estudo de Caso

Gabriela Marques Peixoto

06/2022

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

O Papel do Professor de Violino em Trajetórias de Excelência do Aluno: Um Estudo de Caso

Gabriela Marques Peixoto

Professor Orientador

Paulo Perfeito

Professora Supervisora

Marta Eufrázio

Professoras Cooperantes

Evandra Gonçalves

Joana Viana

06/2022

Agradecimentos

À minha família, por todo o suporte e apoio incondicional.

Ao professor Paulo Perfeito, que me ajudou e apoiou na elaboração deste projeto

Às professoras Evandra Gonçalves e Joana Viana, pela orientação exemplar, pela confiança depositada em mim e pela ajuda que me proporcionaram.

À professora Marta Eufrázio, pela sua disponibilidade para me ajudar e me guiar ao longo do estágio.

À ARTEAM, por me ter acolhido e deixado realizar o estágio para o curso de Mestrado em Ensino da Música.

Aos violinistas: André Gaio Pereira, Catarina Martins, João Castro, Tiago Santos, Gerardo Ribeiro e Ana do Vale, pela disponibilidade em participarem no estudo.

Ao meu amigo, Fábio Pinto, pela ajuda na realização do projeto.

Resumo

O objetivo do presente estudo consiste em investigar até que ponto o professor de violino contribui para um percurso de excelência do seu aluno. É também intento deste estudo perceber quais as principais características de um bom professor de violino e a influência nos seus alunos, atuando como professores que são, acima de tudo, modelos a seguir, quer em termos violinísticos quer em termos sociais e humanos. Com base nos resultados obtidos, o próximo passo foi perceber se estes mesmos resultados eram consonantes com a literatura existente ou se acrescentavam algo relevante para o campo do ensino do violino.

A recolha de dados baseou-se na realização de seis entrevistas a violinistas com um percurso de excelência e de nacionalidade portuguesa.

Segundo os dados obtidos, concluí que a adaptabilidade e a empatia são dos aspetos mais relevantes num bom professor de violino. Saber responder às necessidades de cada aluno e conhecer bem o que funciona ou não com ele é um dos fatores mais cruciais para um ensino de excelência. Para além disto, segundo os resultados obtidos, sem dúvida que o professor de violino constituiu um papel fulcral num percurso de excelência do seu aluno e acrescento ainda que, no caso dos entrevistados, os professores tiveram um papel importante no seu percurso. É relevante também referir que no meio da aprendizagem do violino, para além do professor, é necessário que os pais tenham também um papel ativo e colaborarem com o próprio professor.

Em suma, relativamente à literatura existente alusiva à problemática a ser discutida, que não se foca em particular no universo português, não existem pontos divergentes em relação às conclusões que retirei.

Palavras-chave: excelência; violino; professor; aluno

Abstract

The aim of this present study is to investigate to what extent the violin teacher contributes to the excellence of his students. In addition, to understand the main characteristics of a good violin teacher and his influence on his students, acting as teachers who are, above all, role models, both in violinistic, social and human terms. Based on the results obtained, the next step was perceived as these same with an existing literature or something relevant to the field of violin teaching would be added.

Data collection was based on the research of six interviews with violinists with a path of excellence and with Portuguese nacionality.

Based on the data obtained, we concluded that adaptability and empathy are the most relevant aspects of a good violin teacher. Knowing how to respond to the needs of each student and knowing what works for them or not is one of the most crucial factors for excellent teaching. In addition, the results, undoubtedly, obtained, the violin teacher played a key role in his student's path of excellence even though, in the case of the latter, the teachers played an important role in his path. It is also relevant to mention that in the middle of learning the violin, in addition to the teacher, it is necessary that parents also play an active role and collaborate with the teacher himself.

In short, regarding the existing literature alluding to the issue to be, which does not focus on the Portuguese universe, there are divergent points in relation to the same ones that do not retire.

Keywords: excellence; violin; teacher; student

Índice

Introdução 10
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical 11
1. Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM) 12
1.1. Contextualização 12
1.2. Oferta Educativa 13
1.3. Comunidade Educativa 15
1.4. Objetivos Pedagógicos 16
1.5. Perspetiva Pessoal 17
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada 18
1. Introdução 19
2. Contextualização dos Docentes 20
2.1. Professora Supervisora (Marta Eufrázio) 20
2.2. Professoras Cooperantes (Joana Viana e Evandra Gonçalves) 21
3. Avaliação e Programa Curricular de Violino – ARTEAM 23
4. Ensino Básico 33
4.1. Cronograma das Aulas Lecionadas e Observadas 33
4.2. Contextualização do Aluno A 34
4.3. Aulas Observadas 35
4.4. Aulas Lecionadas 39
5. Ensino Secundário 47
5.1. Cronograma das Aulas Lecionadas e Observadas 47
5.2. Contextualização do Aluno B 48
5.3. Aulas Observadas 48
5.4. Aulas Lecionadas 52
6. Naipe de Orquestra (Violinos I) 55
6.2. Contextualização do Grupo 57
6.3. Aulas Observadas 57
6.4. Aulas Lecionadas 60
7. Pareceres dos Docentes 72

7.1. Professora Supervisora (Marta Eufrázio) 72
7.2. Professoras Cooperantes (Joana Viana e Evandra Gonçalves) 73
8. Reflexão Final 75
Capítulo III – Projeto de Investigação 76
Introdução 77
9. Revisão Bibliográfica 78
9.1. Metodologia 84
9.2. Análise Descritiva 86
9.3. Discussão 100
9.4. Considerações Finais 102
Bibliografia 103
Anexos 104
Anexo I - Aulas observadas – Ensino Básico 104
Anexo II – Aulas observadas – Ensino Secundário 123
Anexo III – Aulas Observadas – Naipe Violinos I 141
Anexo IV – Aulas Lecionadas – Ensino Básico 155
Anexo V – Aulas Lecionadas – Ensino Secundário 163
Anexo VI – Aulas Lecionadas – Naipe Violinos I 171
Anexo VII – Transcrição das Entrevistas 186
Anexo VIII – Biografia dos Participantes 228

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Critérios de Avaliação CBI e CI 24
Tabela 2 - Conteúdos Mínimos 1º CBI – Módulo 1 26
Tabela 3 - Conteúdos Mínimos 1º CBI – Módulo 2 27
Tabela 4 - Conteúdos Mínimos 1º CBI – Módulo 3 27
Tabela 5 - Conteúdos Mínimos 2º CBI - Módulo 4 27
Tabela 6 - Conteúdos Mínimos 2º CBI - Módulo 5 28
Tabela 7 - Conteúdos Mínimos 2º CBI - Módulo 6 28
Tabela 8 - Conteúdos Mínimos 3º CBI - Módulo 7 28
Tabela 9 - Conteúdos Mínimos 3º CBI - Módulo 8 29
Tabela 10 - Conteúdos Mínimos 3º CBI - Módulo 9 29
Tabela 11 - Conteúdos Mínimos 1º CICT - Módulo 1 29
Tabela 12 - Conteúdos Mínimos 1º CICT - Módulo 2 30
Tabela 13 - Conteúdos Mínimos 1º CICT - Módulo 3 30
Tabela 14 - Conteúdos Mínimos 2º CICT - Módulo 4 30
Tabela 15 - Conteúdos Mínimos 2º CICT - Módulo 5 31
Tabela 16 - Conteúdos Mínimos 2º CICT - Módulo 6 31
Tabela 17 - Conteúdos Mínimos 3º CICT - Módulo 7 31
Tabela 18 - Conteúdos Mínimos 3º CICT - Módulo 8 32
Tabela 19 - Conteúdos Mínimos 3º CICT - módulo 9 32
Tabela 20 - Cronograma das Aulas Observadas e Lecionadas - Ensino Básico 33
Tabela 21 - Relatório de Observação 1 - Ensino Básico 36
Tabela 22 - Relatório de Observação 2 - Ensino Básico 37
Tabela 23 - Relatório de Observação 3 - Ensino Básico 38
Tabela 24 – Planificação Ensino Básico 46
Tabela 25 - Cronograma de Aulas Observadas e Lecionadas - Ensino Secundário 47
Tabela 26 - Relatório de Observação 1 - Ensino Secundário 49
Tabela 27 - Relatório de Observação 2 - Ensino Secundário 51
Tabela 28 - Relatório de Observação 3 - Ensino Secundário 52
Tabela 29 – Planificação Ensino Secundário 55
Tabela 30 - Cronograma Aulas Observadas e Lecionadas - Naipe de violinos I 56
Tabela 31 - Relatório de Observação 1 - Naipe Violinos I 58
Tabela 32 - Relatório de Observação 2 - Naipe Violinos I 59

Tabela 33 - Relatório de Observação 3 - Naipes Violinos I..... 60
Tabela 34 – Planificação Naipe Violinos I..... 71

Índice de Figuras

Figura 1 - Contextualização geográfica da população Arteam..... 13
Figura 2 - População arteam 2019/2020..... 14
Figura 3 - Onograma ARTEAM..... 15

Introdução

Em consonância com aquilo que é o currículo e o curso do Mestrado em Ensino da Música e da profissão que me habilitará a exercer no futuro, procurei encontrar um tema que fosse de acordo com as necessidades que procuro suprimir enquanto futura docente. Para mim, o tema da excelência foi sempre muito aliciante e sempre quis entender o porquê de uns alunos serem melhores e outros não tão bons naquilo que fazem. Como o meu objetivo é ser uma docente exemplar, este tema não poderia ter sido mais bem escolhido. Sem dúvida que me ajudará a entender e a dar respostas para muitas questões que tenho no que diz respeito a uma pedagogia de excelência. Para além disto, no processo da pesquisa bibliográfica para a secção da revisão da literatura, enriqueci muito a minha investigação e deparei-me com muitos artigos e livros que, com certeza, irei levar comigo durante a minha vida profissional.

Neste sentido, este relatório de estágio está dividido em três capítulos distintos. O primeiro capítulo inclui uma descrição e enquadramento sobre a instituição escolar selecionada para a realização do estágio integrante da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada. O segundo capítulo está destinado às atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo, bem como das experiências daí advindas. Para além disto, irá conter os cronogramas correspondentes às aulas lecionadas e observadas, bem como uma seleção de relatórios de estágio. Finalmente, o terceiro e último capítulo servirá como plataforma para expor o projeto de investigação elaborado durante o ano letivo 2021/2022.

Por fim, estarão os anexos, reservados para todas as informações adicionais relevantes.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

O presente capítulo destina-se à descrição e contextualização do estabelecimento de ensino onde realizei a Unidade Curricular designada de Práticas de Ensino Supervisionada. Nos seguintes subcapítulos estarão informações detalhadas no que diz respeito à contextualização da escola, ao nível histórico e patrimonial; à oferta educativa; à comunidade educativa; aos objetivos pedagógicos específicos desta instituição e, por último, reservarei um espaço para a minha perspetiva e perceção pessoal, relativamente àquilo que observei e a toda a envolvência que tive nesta Escola. Uma parte substancial das informações constantes deste capítulo foi extraída do projeto educativo da instituição de acolhimento.

1.1. Contextualização

A Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM) é uma escola privada e de Ensino Profissional. Foi criada em julho de 1992, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/69 de 21 de janeiro. Inicialmente, teve como entidades promotoras a Academia de Música de Viana do Castelo e, posteriormente, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, dois anos mais tarde. A 4 de novembro de 1999, sete anos mais tarde da inauguração da Escola, surge a Fundação Átrio da Música como entidade proprietária substituindo, desta forma, os primeiros promotores. Atualmente, a Escola contém a seguinte sigla ARTEAM que significa: A – Abertura e Diálogo; R – Rigor e Excelência; T – Tolerância; E- Empreendedorismo; A – aceitação do outro; M – Músico Profissional.

A ARTEAM é herdeira de um percurso de mais de trinta anos e "desenvolve as suas atividades culturais, científicas e pedagógicas de forma autónoma e sem outras limitações para além das decorrentes da legislação em vigor" (Estatutos ARTEAM, pág. 2). Fazem parte dos órgãos da ARTEAM:

A) Direção Pedagógica
B) Gestão Financeira
C) Direção Administrativa
D) Conselho Consultivo
E) Equipa Dinamizadora de Qualidade

A ARTEAM está situada na Travessa do Salgueiro, 14-16, em Viana do Castelo, 4900-323. Observando a escola, ela é detentora de bons recursos e equipamento para aquilo que é necessário no ensino da música. Todas as salas possuem um piano de cauda, caixas de areia para os instrumentistas de sopro, espelhos e um bom isolamento em todas as salas. À entrada da escola podemos observar uma placa assinada pelo antigo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que visitou as instalações em 2009.

O edifício é composto por:

- Setores Pedagógicos – salas de aula, salas de estudo teóricas e teórico-práticas e de TI, estúdio de gravação e gabinetes de estudo individual para instrumento, salas de apoio, laboratório, sala de professores, gabinetes, biblioteca, fonoteca, auditório, bar e cantina
- Setor Administrativo – gabinetes diretivos, administrativos, arrecadações e Auditório.

1.2. Oferta Educativa

Nos termos da legislação em vigor e sob tutela do Ministério da Educação, a ARTEAM proporciona os seguintes cursos:

a) Curso Básico de Instrumento (nível II), equivalente ao 9ºano de escolaridade
b) Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla (nível IV) – equivalente ao 12º ano de escolaridade. Sendo que os instrumentos de cordas são: o violino, a viola d'arco, o violoncelo e o contrabaixo.
c) Curso de Instrumento de Sopros e Percussão – equivalente ao 12º ano de escolaridade. Instrumentos de sopro são a flauta, o clarinete, o oboé, o fagote, o saxofone, a trompa, o trompete, o trombone e a tuba.

Os candidatos têm de realizar provas de admissão antes de integrarem a Escola.

No seguinte gráfico, podemos ter uma ideia da contextualização geográfica da população escolar ARTEAM, sendo que estes são dados do ano letivo 2019-2020. A maioria dos alunos são provenientes de Viana do Castelo, mas também, alguns do resto do distrito.

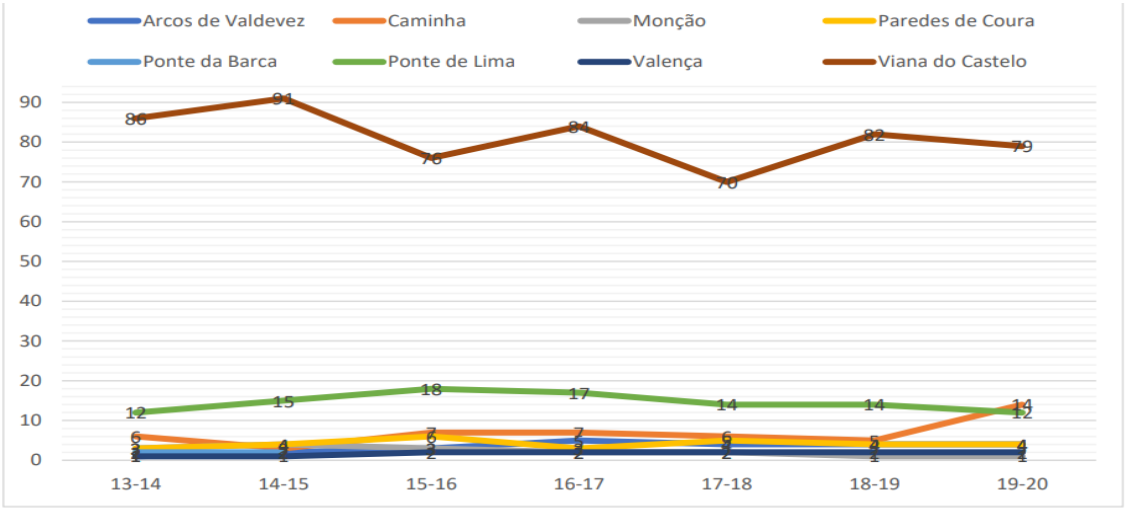


FIGURA 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ARTEAM

Relativamente ao ano de 2019-2020, esta era a população escolar:

	Número de alunos por Ano e Curso e género em 2019/20					
Ano	**CBI**	**Género**	**CICT**	**Género**	**CISP**	**Género**
1.º	28	M = 50% F = 50%	12	M = 35% F = 65%	14	M = 55% F = 45%
2.º	28		10		17	
3.º	12		10		12	
Total	**68**		**32**		**43**	

FIGURA 2 - POPULAÇÃO ARTEAM 2019/2020

1.3. Comunidade Educativa

A ARTEAM apresenta a seguinte organização de comunidade educativa:

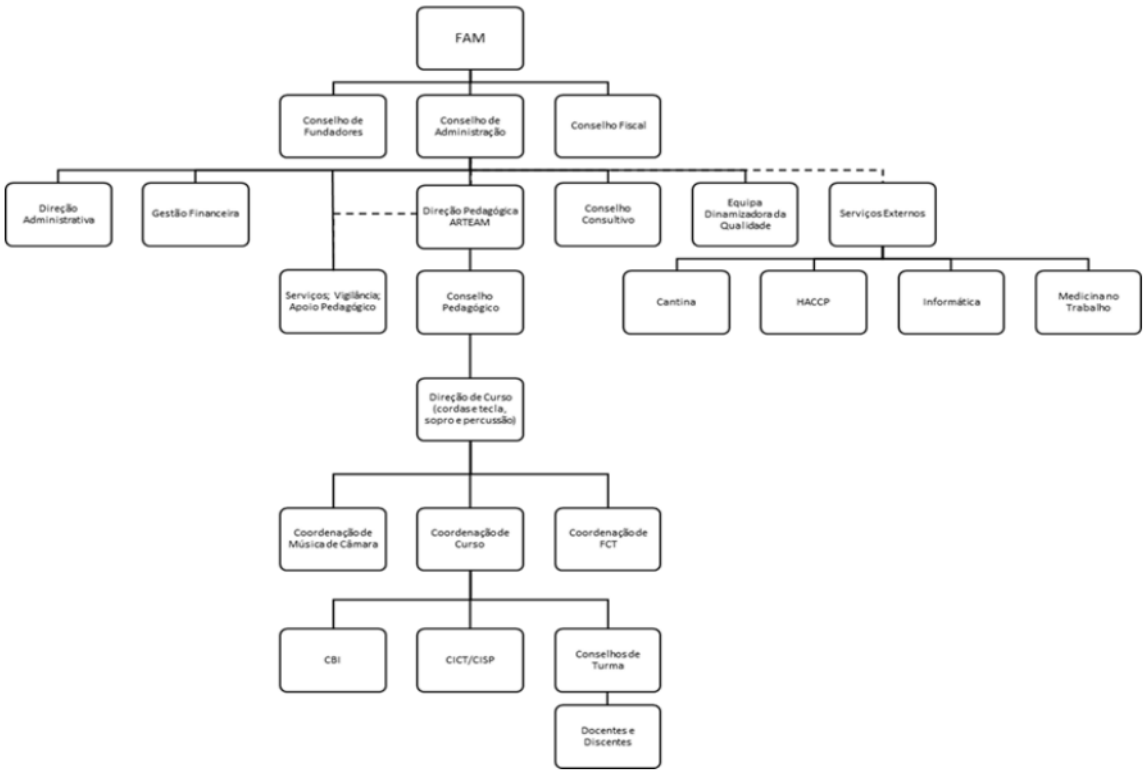


FIGURA 3 - ONOGRAMA ARTEAM

Debruçando-me sob o Regulamento Interno da ARTEAM, esta instituição apresenta as seguintes estruturas pedagógicas: a) Direção Pedagógica (constituída por três docentes e um deles desempenhando o cargo de presidente); b) Direção de Curso (Curso de Cordas e Teclas; Curso de Sopros e Percussão); c) Coordenador de Curso (CBI e CI); d) Conselho Pedagógico, que contém membros da Direção Pedagógica, diretores de curso, coordenador de curso, coordenador de área, coordenador de música de câmara, coordenador de FCT, delegado dos pianistas acompanhadores, delegado dos metais, delegado de violinos, coordenador da equipa dinamizadora de qualidade, ainda o representante da associação de pais e o representante dos alunos (sem direito a voto). Reúnem-se duas vezes por período; e) Coordenação de áreas: coordenador sociocultural

e científica, coordenador de formação em contexto de trabalho, coordenador da Orquestra Sinfónica, Coordenador de Música de Câmara; f) Conselho de turma; g) Delegados.

A Gestão Administrativa é constituída pelas seguintes estruturas: Diretor Administrativo, assistentes administrativos; serviços de vigilância e apoio pedagógico. Por último, a gestão financeira onde estão diferentes secções como: tesouraria, orçamental, economato, entre outras.

1.4. Objetivos Pedagógicos

A escola ARTEAM é uma escola profissional privada dotada de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, titulada ao abrigo do Decreto-Lei 4/98 de 21 de janeiro, pela Fundação Átrio da Música. São os seus objetivos:

"a) Promover a valorização do indivíduo apostando num processo educativo integral;

b) Promover um ensino profissional da música de qualidade;

c) Estimular no Corpo Discente o gosto e a necessidade de aprender, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, mas responsabilizando-o pela gestão do mesmo;

d) Estimular no Corpo Docente o gosto pela pesquisa de novas técnicas pedagógicas, visando a otimização do processo de ensino/aprendizagem;

e) Promover o trabalho em equipa como forma de rentabilizar os conhecimentos de cada membro, melhorar a qualidade de formação e a relação entre os atores envolvidos;

f) Contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida." (Regulamento Interno, pág. 4).

1.5. Perspetiva Pessoal

Após ter levado a cabo o estágio da Prática de Ensino Supervisionada na ARTEAM, concluo que esta instituição é, veementemente, um exemplo de rigor e excelência. A ARTEAM proporciona aos alunos as condições ideais para estudar música e para os alunos saírem com uma formação de excelência, preparados para o mercado de trabalho. É imbuída de toda uma organização e estruturação de trabalho raramente observada nas instituições congéneres. Todo o currículo que está inserido nos seus cursos prepara os alunos para a enorme exigência profissional do mundo da música. Para além da prática intensiva do instrumento que os alunos têm, a parte socioeconómica também não é posta de lado e estes alunos têm uma vasta formação nesta área, também. No Ensino Secundário, aprofundam as áreas das ciências musicais, nomeadamente, a acústica musical, a física do som, a história da música, que são todas disciplinas fundamentais para acabarem o Ensino Secundário com uma cultura musical mais abrangente.

Desde o início do estágio, todos os professores e direção pedagógica me receberam muito bem e me disponibilizaram as suas instalações para eu visitar e para trabalhar neste projeto de investigação. Tanto os professores cooperantes como os alunos que acompanhei durante o estágio se demonstraram muito disponíveis e confortáveis com a minha presença nas aulas. A cada aula que assistia era muito bom sentir o progresso dos alunos. Nesta instituição são raros os alunos que estudam pouco e que não progridem. É notória a disciplina, perseverança e empenho dos alunos da ARTEAM, no geral. Sinto-me agradecida por ter feito aqui este estágio, por todo o acolhimento e por tudo o que aprendi ao longo de todas as aulas, sem exceção.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

O presente Capítulo tem como foco o trabalhado realizado na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada durante o ano letivo de 2021/2022, na Escola Profissional Artística do Alto Minho, uma Escola de Ensino Profissional. Este trabalho consistiu na realização de um estágio nas disciplinas de Instrumento (Violino) e Naipe de Orquestra dos Violinos I. Este estágio iniciou no mês de outubro de 2021 e terminou no mês de junho de 2022.

Durante o estágio tive a oportunidade de observar aulas de violino de duas alunas, uma aluna de ensino básico, da professora Joana Viana e outra aluna de ensino secundário, que estuda com a professora Evandra Gonçalves que também leciona as aulas de Naipe de Violinos I, as quais eu também observei. Para além disto lecionei duas aulas a cada aluna de violino e três aulas de naipe de violinos I, sendo que uma de cada foi supervisionada pela professora Marta Eufrázio.

O fator que me levou a escolher esta instituição foi a sua excelente reputação no ensino da música e na preparação de excelência dos alunos para o mercado de trabalho. A ARTEAM é uma escola onde os alunos têm uma preparação completa tendo em conta todos os ramos que englobam a aprendizagem de um instrumento musical. Os alunos experienciam as aulas de música de câmara, de orquestra, aulas de naipe e, para além disto, têm apresentações regulares para público, desde recitais, audições e outros momentos musicais. São colocados para tocar em masterclasses e em concursos que, a própria instituição também promove.

Debruçando-me sobre a estrutura deste capítulo, começo por contextualizar o docente supervisor e as docentes cooperantes. Posteriormente, está uma parte destinada à apresentação do programa curricular e critérios de avaliação da disciplina de violino na ARTEAM. De seguida, será descrito o perfil de cada aluna e dos alunos das aulas de naipe. Existe ainda uma representação do cronograma das aulas observadas e lecionadas e o respetivo trabalho realizado em cada aula, recorrendo aos registos de observação e às planificações de aulas. Para finalizar, está reservado um espaço para o parecer dos professores e uma reflexão acerca de toda esta jornada.

2. Contextualização dos Docentes

2.1. Professora Supervisora (Marta Eufrázio)

Estudou violino com Alberto Gaio Lima, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave) e música de câmara com David Lloyd e Jed Barahal, antes de ser admitida no Royal College of Music, em Londres, onde estudou com o conceituado Grigory Zhislin. Foi nesta instituição que, em julho de 2001, terminou com distinção a Licenciatura em música (especialidade violino) e, dois anos depois, o Mestrado em Performance (violino). Concluiu, ainda, em 2005, a Licenciatura em Ensino da Música (violino) e obteve o Diploma de Estudos Avançados em Música, na área da performance, em 2011, ambos da Universidade de Aveiro. Participou como executante em Masterclasses orientadas por professores de renome internacional, como Ida Haendel, Dr. Felix Andrievsky, Lewis Kaplan, Joyce Tan, Gerardo Ribeiro e Daniel Rowland. Apresentou-se a solo com a orquestra Artave, em 1996, com a orquestra Musicare, em 2004, sob a direção do Maestro Cesário Costa, em 2008 e 2009, com a orquestra Raízes Ibéricas, sob a direção do Maestro José Atalaya e Piero Beluggi, respetivamente, e com a orquestra Filarmonia de Gaia, em julho e Outubro de 2012, sob a direção do maestro Mário Mateus. Paralelamente, desenvolveu uma atividade constante na área da música de câmara em duo com o pianista Constantin Sandu, em trio e em quarteto de cordas. É membro fundador do quarteto Suggia, com o violinista Yuri Zhislin, com quem tem apresentações regulares. É Professora Adjunta na ESMAE, onde leciona desde 2004. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista, pelo Instituto Politécnico, em fevereiro de 2015.

(Biografia Artística providenciada pela própria)

2.2. Professoras Cooperantes (Joana Viana e Evandra Gonçalves)

Joana Viana

Joana Viana nasceu em 1991 em Viana do Castelo. Sempre em contacto com o meio musical através de seu pai (guitarrista), aos seis anos iniciou os seus estudos musicais em flauta de bisel passando também por outros instrumentos tradicionais, como o cavaquinho. Paralelamente teve também formação de Ballet Clássico durante aproximadamente 8 anos.

Iniciou a sua aprendizagem no violino aos 11 anos na Academia de Música de Viana do Castelo ingressando no ano seguinte na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo onde teve oportunidade de trabalhar com os professores Miguel del Castillo, José Rosado e Evandra Gonçalves. Durante esse ciclo, teve igualmente oportunidade de trabalhar com diversos maestros como: Ernst Schelle, Julian Lombana, Vasco Pearce de Azevêdo, entre outros; e solistas como Mario Laginha, Bernardo Sasseti, Katia Guerreiro, Anabela Chaves, Serguey Aryutyunian, Carlos Guilherme, entre outros.

Em 2013 concluiu a Licenciatura em Música na variante de execução: violino, pela Escola Superior de Música de Lisboa. Aqui estudou com os professores António Anjos, Gareguin Aroutunian e Alexandra Mendes no violino, Ana Mafalda Castro e Pedro Castro em Música Antiga, Fernando Fontes, Alexandra Mendes, Alberto Roque e Paulo Pacheco em Música de Câmara, e por fim com Vasco Pearce de Azevêdo e Paulo Lourenço em Orquestra e Coro.

Concluiu o primeiro ano do Mestrado em Perfomance e em Ensino da Música com o professor Augusto Trindade pela ESART.
Frequentou várias masterclasses com Augusto Trindade, Zófia Kuberska, Alexandra Greffin Klein e Jano Lisboa.
Durante o seu percurso académico e profissional, teve oportunidade de trabalhar com solistas e maestros de renome nacional e internacional como Bernardo Sasseti, Mário Laginha, Anabela Chaves, Ernste Schelle, Boris Belkin, Soyoung Young, Pedro Carneiro, Alexandre da Costa, Cesário Costa e Pedro Neves, entre outros. Participou em diversos programas televisivos como o "Música Maestro" da RTP, em 2013 com a orquestra ESART, dirigida pelo maestro Rui Massena.
Foi membro da Lisbon Films Orchestra durante aproximadamente dois anos.

Toca frequentemente em orquestras ou ensembles musicais como Orquestra de Câmara Portuguesa, Camerata Nov'Art, Atlantic Coast Orchestra.
Colabora também frequentemente com o compositor e pianista André Barros, distinguido e premiado internacionalmente com composições de bandas sonoras.
Paralelamente participa também como violinista, membro do GEA - Grupo Etnográfico de Areosa, em Viana do Castelo.
Em 2018 terminou o Mestrado em Ensino da Música pela Universidade Católica – Porto.
Atualmente leciona em ambas as instituições onde iniciou o seu percurso violinístico - Escola Profissional Artística do Alto-Minho - ARTEAM e na Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC). É membro constituinte da Orquestra Con Spirito dirigida pelo maestro Paulo Areias e do quarteto Viana D'arcus Ensemble.
(Biografia artística providenciada pela própria)

Evandra Gonçalves

Evandra de Brito Gonçalves, violino Vencedora de vários concursos de violino e música de câmara em Portugal e nos EUA, estudou com Alberto Gaio Lima e Zofia Woycicka. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura, rumou aos EUA para se aperfeiçoar com Gerardo Ribeiro, na Northwestern University onde concluiu Master of Music e o Certificate in Violin Performance. Durante este período foi também, nesta universidade, assistente do referido violinista e pedagogo. Posteriormente, ingressa na classe do prestigiado professor Robert Lipsett na University of Southern California, em Los Angeles É mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica do Porto. Com uma intensa actividade artística, Evandra foi solista com a Orquestra Sinfonieta, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Nacional do Porto e NU Symphonie Orchestra. Membro fundador do Doppio Ensemble com a pianista Ana Queirós, realizaram concertos em Portugal, Itália, Reino Unido, Espanha, bem como digressões no Brasil e EUA (apoiadas pela DGArtes). É regularmente convidada para integrar júris de concursos e orientar masterclasses. É membro da Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, docente e coordenadora de violino na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e professora na Escola Superior de Música do Porto e Artes do Espetáculo.

(Biografia artística providenciada pela própria)

3. Avaliação e Programa Curricular de Violino – ARTEAM

A informação presente neste subcapítulo foi retirada do documento "Programa Curricular CBI" e, também, "Programa Curricular CICT", providenciado pela instituição onde realizei o estágio. A ARTEAM divide o seu sistema de ensino em: CBI (Curso Básico de Instrumento) e CI (Curso de Instrumento). Relativamente ao CBI, a disciplina de Violino, propriamente dita, integra a componente técnica e divide-se em nove módulos. A disciplina é ministrada em regime individual (1 professor/1 aluno). O repertório é orientado pelo professor de violino e deverá ser adaptado ao trabalho a realizar e tendo em conta a aspiração de um trabalho bem feito e rigoroso.

A disciplina de Instrumento deve preparar o aluno para situações de concerto e música de conjunto. Deve incentivar ao espírito crítico e incutir valores de cidadania e solidariedade. Cada Instrumento, conforme as suas especificidades, apresenta objetivos específicos no programa curricular. De um modo abrangente, durante o CBI, o aluno deverá desenvolver competências gerais como:

- "Desenvolver qualidades éticas e estéticas.
- Desenvolver a dedicação e o gosto pelo instrumento.
- Desenvolver a capacidade de trabalho independente.
- Formar e desenvolver hábitos corretos de estar e atuar perante o público.
- Desenvolver competências técnicas e artísticas que permitam ao aluno concluir o curso com sucesso e prosseguir os seus estudos no futuro.
- Desenvolver e potenciar a criatividade, a imaginação e o espírito crítico.
- Incrementar hábitos de fruição e audição/visualização dos vários géneros musicais, em diversos suportes de forma a garantir o conhecimento e funcionamento músculo-esquelético, traduzido numa postura correta.
- Promover e incrementar hábitos posicionais e motores fundamentais, que garantam o posterior desenvolvimento técnico-musical do aluno.
- Criar hábitos corretos e eficazes de estudo individual do instrumento.
- Desenvolver uma postura corporal correta e cuidada.
- Apostar no conhecimento e prática de exercícios posturais e de alongamento.
- Desenvolver competências de memorização.
- Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista.
- Valorizar as diferentes manifestações culturais.

- Enriquecer o sentido estético.
- Participação em momentos musicais, concertos e outras atividades escolares." (Programa Curricular CBI, pág. 3).

Relativamente aos critérios de avaliação do CBI e do CI, de modo a apresentar uma informação mais correta e detalhada, fui beber de toda a informação presente na tabela do documento "Programa de Violino - CBI":

TABELA 1 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CBI E CI

Domínios da avaliação	**Critérios gerais**	**Critérios específicos**	**Indicadores de Avaliação**		**Percentagem**	
					CBI	**CI**
SOCIO-AFETIVO (saber ser e saber estar)	- Dominar os termos técnico-musicais -Rigor e resiliência -Evidenciar sinais de responsabilidade	-Autonomia no trabalho individual e coletivo -Leitura -Ritmo -Afinação -Sonoridade -Precisão -Hábitos e métodos de estudo -Assiduidade -Pontualidade -Espírito de iniciativa -Tomada de decisões -Autoavaliação	**Observação direta** **Grelhas de registo**	**Avaliação contínua**	**25%**	**20%**

		-Autorregulação -Criatividade -Flexibilidade -Projetos criativos (inovação) -Experienciar novas realidades artísticas				
COGNITIVO (saber) OPERATÓRIO e INSTRUMENTAL	- Aspirar à excelência e à exigência -Progredir na aprendizagem -Adquirir aptidões essenciais	-Comunicação / Interação com o intérprete -Postura na modalidade de intérprete -Performance pública -Execução em sala aula -Capacidade de concentração -Capacidade de argumentação (observar,	**-Execução:** Sala de aula **-Programa mínimo exigido** **-Frequências** de instrumento[1] **-Prova de Controlo técnico** **-Audições** (de módulo e de classe) **-Recitais** **-Prova técnica** (PAP)	**Avaliação Contínua e Modular**	**75%**	**80%**

[1] CBI – 50% prova técnica + 50% prova artística | CI – 40% prova técnica + 60% prova artística)

(saber-fazer)	-Desenvolver o poder de argumentação	identificar e analisar) -Resolução de problemas (encontrar soluções e aplicar)	**-Prova reportório** (PAP) **-Cursos de aperfeiçoamento artístico** **-Momentos Musicais** **-Concertos** **-Estágios de orquestra**			

A Avaliação é feita sob a cotação de 0 a 20 valores, no final de cada módulo. Nos módulos dois, cinco e oito, onde a Avaliação é feita pela Avaliação contínua, a classificação final é o resultado da nota do professor, em conformidade com a autoavaliação do aluno. Quando existe frequência, a classificação final do aluno é obtida através da média da Avaliação Contínua e a Classificação da Frequência, através da aplicação da fórmula **CM = (1AC+1CF) / 2**, no caso do Curso Básico de Instrumento e **CM = (1AC+2CF) / 3**, no caso do Curso de Instrumentista. (Programa Curricular CBI, pág. 32).

1º CBI

Módulo 1

TABELA 2 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CBI – MÓDULO 1

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas – 2 Escalas Maiores em 1 oitava + 1 Arpejo Maior (I). Estudos – 2 Estudos. Peça – 2 peças.

Módulo 2

TABELA 3 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CBI – MÓDULO 2

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas – 2 Escalas Maiores em 2 oitavas + 1 Arpejo Maior (I).
Estudos – 3 Estudos.
Peças – 2 Peças.

Módulo 3

TABELA 4 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CBI – MÓDULO 3

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas – 2 Escalas Maiores em 2 oitavas + 3 Arpejos (I – VI – IV).
Estudos – 3 Estudos (1 obrigatório, sorteado um mês antes da frequência).
Peças – 1 Peça.

2º CBI

Módulo 4

TABELA 5 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CBI - MÓDULO 4

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 2 escalas Maiores em 2 oitavas e respetivas homónimas ou relativas menores harmónica e melódica em 1 oitava + 3 arpejos (I-VI-IV) e 1 arpejo menor no estado fundamental.
Estudos – 2 Estudos.
Peças – 2 Peças.
Concerto/Sonata - 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 5

TABELA 6 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CBI - MÓDULO 5

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 2 escalas Maiores e respetivas homónimas ou relativas menores harmónica e melódica em 2 oitavas + 3 arpejos (I-VI-IV) e 1 arpejo menor no estado fundamental. Estudos – 3 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 6

TABELA 7 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CBI - MÓDULO 6

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 2 escalas Maiores e respetivas homónimas ou relativas menores harmónica e melódica em 2 oitavas + 3 arpejos (I-VI-IV) e 1 arpejo menor no estado fundamental. Estudos - 3 Estudos (sendo 1 obrigatório, divulgado 1 mês antes da frequência). Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata - 1º andamento de Concerto ou Sonata.

3º CBI

Módulo 7

TABELA 8 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CBI - MÓDULO 7

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 2 escalas Maiores e respetivas homónimas ou relativas menores harmónica e melódica em 2/3 oitavas + 3 arpejos (I-VI-IV) e 1 arpejo menor no estado fundamental. Estudos - 3 Estudos (sendo 1 obrigatório, divulgado 1 mês antes da frequência). Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata - 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 8

TABELA 9 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CBI - MÓDULO 8

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 2 escalas Maiores e respetivas homónimas ou relativas menores, harmónica e melódica em 3 oitavas + 3 arpejos (I-VI-IV) e 1 arpejo menor no estado fundamental. Estudos – 3 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata - 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 9

TABELA 10 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CBI - MÓDULO 9

Conteúdos Mínimos Violino
Programa previsto para a Prova Recital da Prova de Aptidão Profissional (consultar regulamento específico).

1º CICT

Módulo 1

TABELA 11 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CICT - MÓDULO 1

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (1 oitava). Estudos – 2 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 2

TABELA 12 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CICT - MÓDULO 2

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (1 oitava). Estudos - 3 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata - 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 3

TABELA 13 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º CICT - MÓDULO 3

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (1 oitava). Estudos – 3 Estudos (sendo 1 obrigatório, divulgado 1 mês antes da frequência). Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

2º CICT

Módulo 4

TABELA 14 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CICT - MÓDULO 4

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas) Estudos – 3 Estudos Peças – 2 Peças (sendo que uma delas deve ser, obrigatoriamente, 1 andamento de uma das Sonatas e Partitas de J. S. Bach).

Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 5

TABELA 15 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CICT - MÓDULO 5

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas). Estudos - 3 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 6

TABELA 16 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º CICT - MÓDULO 6

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas). Estudos - 3 Estudos (sendo 1 obrigatório, divulgado 1 mês antes da frequência). Peças – 2 Peças (sendo que uma delas deve ser, obrigatoriamente, 1 andamento de uma das Sonatas e Partitas de J. S. Bach). Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata. (NOTA: a peça ou o andamento de Sonata/Concerto deve ser, obrigatoriamente, de W. A. Mozart).

3º CICT

Módulo 7

TABELA 17 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CICT - MÓDULO 7

Conteúdos Mínimos Violino

Escalas - executar 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas). Estudos – 2 Estudos (executar 1 estudo sorteado de 2 a apresentar). Peças – 2 Peças (executar 1 peça sorteada de 2 a apresentar). Concerto/Sonata – 1º andamento Concerto ou Sonata. Leitura à primeira vista.

Módulo 8

TABELA 18 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CICT - MÓDULO 8

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitavas + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estado fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas). Estudos - 3 Estudos. Peças – 2 Peças. Concerto/Sonata – 1º andamento de Concerto ou Sonata.

Módulo 9

TABELA 19 - CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º CICT - MÓDULO 9

Conteúdos Mínimos Violino
Escalas - 1 escala Maior e respetivas relativas menores harmónica e melódica em 3 oitav + 1 escala cromática + 7 arpejos (i, I, VI, VI, vi, 7ª dom., 7ª M) e 1 arpejo menor no estad fundamental + 3ª, 6ª, 8ª das tonalidades maiores (2 oitavas). Programa do Recital da PAP.

No que diz respeito ao Curso de Instrumentista, CI, a avaliação na disciplina de Instrumento, é contínua e sumativa; uma a realizar pelo professor e outra, em prova, perante júri.

4. Ensino Básico

4.1. Cronograma das Aulas Lecionadas e Observadas

Cronograma de Aulas 1			
Aluno A Ensino Básico – 9º Ano/ 3º CBI			
Data	**Aulas Observadas**	**Aulas Lecionadas**	**Aulas Cooperadas**
25.10.2022	X		
08.11.2021	X		
15.11.2021	X		
29.11.2021	X		
06.12.2021	X		
13.12.2021	X		
24.01.2021	X		
07.02.2022		X (Supervisionada)	
21.02.2022	X		
04.03.2022	X		
07.03.2022	X		
14.03.2022	X		
21.03.2022			X
28.03.2022		X	
04.04.2022	X		
11.04.2022	Interrupção letiva		
18.04.2022			
25.04.2022	Feriado		
09.05.2022	X		
16.05.2022	X		
23.05.2022	X		
30.05.2022	X		

TABELA 20 - CRONOGRAMA DAS AULAS OBSERVADAS E LECIONADAS - ENSINO BÁSICO

4.2. Contextualização do Aluno A

A aluna do Ensino Básico frequentava o 3º ano do Curso Básico de Instrumentista (3ºCBI), que corresponde ao 9º ano de escolaridade. Esta aluna encontrava-se no terceiro ano a aprender violino. A meu ver, para o pouco tempo que tocava, é uma aluna muito desenvolvida, com muita maturidade musical e com uma postura exemplar. Em termos técnicos, a aluna apresenta mais dificuldade ao nível da articulação dos dedos da mão esquerda, das mudanças de posição e da colocação redonda dos dedos na corda. Relativamente à mão direita, no geral, tem uma excelente "pega" do arco, todavia, apresenta pouca flexibilidade do pulso direito, provocando movimentos excessivos e, por vezes, desnecessários do braço direto. Desde o início das observações das aulas que notei que a posição do violino não está a mais confortável e correta para que ela pudesse tocar livremente. Apesar destes apontamentos relativamente à sua técnica, esta aluna surpreendeu-me pela sua enorme sensibilidade musical e pela sua rapidez de aprendizagem desde a primeira aula que assisti.

Relativamente à presença de um novo membro na sala de aula a observar, a aluna foi manifestando algum desconforto nas primeiras duas aulas, sentindo-se cada vez mais confortável. Segundo o que ela e a sua professora relatam, foi muito bom para a aluna tocar uma vez por semana para alguém diferente e aprender também com as indicações que lhe fui transmitindo ao longo das aulas lecionadas. Foi para mim um enorme prazer acompanhar a evolução desta aluna ao longo de todo o ano letivo 2021/2022.

4.3. Aulas Observadas

Nesta secção do capítulo II, estarão alguns relatórios que selecionei cuidadosamente das aulas que considerei mais importantes e mais interessantes para a aluna e para mim, como estagiária. Todas as aulas foram assistidas na ARTEAM. Pratiquei a observação não participante, nunca intervim na aula, a não ser que a professora cooperante me pedisse para o fazer.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 2	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aluna começou por afinar o violino e tocar a escala de Sol Maior em três oitavas, numa primeira versão, com uma nota por arco e, de seguida, uma segunda versão, com sete notas ligadas num arco. A professora chamou a atenção às mudanças de posição e afinação. A aluna estava a prender demasiado a mão esquerda nas mudanças de posição, o que fazia com que a mudança não fosse fluída e livre e, como tal, a nota não estivesse devidamente afinada. Ao não "cair" com a mão na posição certa, o resto das notas, por consequência, ficaram mais desafinadas, também. De seguida, quando a aluna tocou o arpejo de Sol Maior no estado fundamental, as mudanças de posição foram um problema, também. A professora pediu para ela estudar o movimento das mudanças de posição num movimento de "sobe e desce da mesma forma", mantendo sempre a postura da mão correta. Ela praticou este movimento, mas nem sempre a nota saía perfeitamente afinada. A professora pediu à aluna que parasse de tocar e respondesse à seguinte questão: "Por que razão não está a sair como é suposto?", para incutir o espírito crítico e reflexivo na aluna, a professora pediu-lhe: "Não faças tensão!" e também: "A mão tem de ser uma estrutura". Tornou a tocar a escala e desta vez o movimento estava melhor e mais fluído.

De seguida, a aluna tocou a primeira página do estudo nº 30 de Mazas e depois a professora interrompeu-a porque a aluna não estava a conseguir tocar de memória a parte final do estudo. Começaram a trabalhar questões rítmicas, de afinação e posição dos dedos da mão esquerda. Ao longo deste trabalho específico a professora chamou a atenção para o facto de quando estamos a trabalhar afinação, não devemos fazer vibrato. A aluna tinha algumas dificuldades em algumas passagens e uma vez que estava a tocar de memória, havia muitas dúvidas de notas. Estiveram a ver nota a nota, para afinação em algumas partes. No final da aula, a professora pediu à aluna que estudasse um pouco mais as notas, estudar com metrónomo, lento e dizer as notas em voz alta para ajudar a memorizar. Por fim, referiu: "O controlo que ganhas com a prática, sentes e fazes como é suposto". Para concluir, reflito que a aluna não estava a colocar a mão esquerda na posição correta e por isso a afinação não estava a sair como era suposto, se a aluna soltasse mais o polegar a mão fluía mais livremente e talvez fosse também uma boa dica relativamente às mudanças de posição.

TABELA 21 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 1 - ENSINO BÁSICO

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 25	Data: 21.02.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação do violino. A aluna começou por tocar a escala de Lá Maior, na versão mais lenta e, desta forma, estiveram a trabalhar mudanças de posição e afinação. Ela tinha ainda pouca clareza em como tocar a nota da mudança afinada. De seguida, a aluna tocou a escala de Lá Maior, na versão rápida, onde trabalhou com o som cheio, com as notas bem "pisadas". Para trabalhar a libertação da mão, a professora pediu-lhe que fizesse a escala em harmónicos. De seguida, tocou o arpejo e a professora chamou a atenção da questão do "bloco" e da aluna não pensar tanto "nota a nota". A aluna tocou, de seguida, a escala de Fá# menor harmónica e melódica, os arpejos, na versão nota a nota e versão ligadas 7 a 7 e no arpejo 3 a 3. Os problemas foram muito idênticos aos da escala maior. De seguida, a aluna tocou o estudo nº49 de Campagnolli e estiveram a trabalhar de forma a libertar a tensão excessiva no pulso e o movimento do braço direito que estava muito preso e a pulsação não estava muito sólida, também. Começaram a tocar com metrónomo para controlar melhor o movimento. Por fim, interpretou o estudo nº 30 de Mazas e trabalhou a mudança entre as cordas, com maior flexibilidade. A professora referiu que a afinação na 3ª posição precisava ser melhorada. No final da aula, a professora pediu à aluna para escrever o sumário da aula e para que apontasse no seu diário de bordo o que deveria estudar para a próxima aula.

TABELA 22 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 2 - ENSINO BÁSICO

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 30	Data: 07.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação do instrumento. De seguida tocou a peça "Meditation" de Thais. Começaram por trabalhar sonoridade da peça. A professora pediu que ela treinasse várias vezes o início da peça. Pediu-lhe para tocar quando já está a expirar e não na inspiração pois isso causará maior tensão. A professora continuou a insistir com a aluna no som cheio e focado. Estiveram a trabalhar questões de distribuição do arco para uma passagem onde faltava arco para uma das notas. A aluna solfejou uma parte da peça, tocou e solfejou ao mesmo tempo, para compreender exatamente aquilo que tinha de fazer. De seguida, a professora pediu-lhe que ela escrevesse no seu diário de apoio ao estudo todas as indicações daquilo que tinham de trabalhar. Estiveram a estudar uma parte rítmica que apresenta diferenças no início da peça e outra mais no final. A primeira é em colcheia e a segunda é em tercina. Na parte final a professora corrigiu uma passagem rítmica. No final da aula, a professora perguntou que estratégia ela tem para perceber o que tem de fazer e a aluna respondeu que seria através da gravação. Para além disto, a professora pediu para que ela "vivesse no momento" quando estava a estudar, com foco e concentração total no estudo. No final da aula, fizeram uma reflexão daquilo que tinha de ser melhorado e escreveram o sumário da aula.

TABELA 23 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 3 - ENSINO BÁSICO

4.4. Aulas Lecionadas

Apresentarei, de seguida, a planificação de uma aula lecionada. No caso desta aluna, foram duas as aulas lecionadas. Neste projeto de investigação irei colocar aquela aula onde esteve presente o professor supervisor. A aula foi lecionada nas instalações da ARTEAM, na hora normal da aula de Instrumento da aluna.

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 23

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 9º Ano/3ºCBI

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada
- Consolidação das Escalas e Arpejos de Lá Maior e Fá# Menor
- Consolidação do Estudo nº 7 de Mazas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Lá Maior 3 oitavas, versão notas separadas e versão 7 a 7 ligadas.
- Arpejo de Lá Maior 3 oitavas, versão notas separadas e versão 3 a 3 ligadas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas

- A aluna começa por tocar a escala de Lá Maior em três oitavas e com uma nota por arco. De seguida, na versão da escala com as notas ligadas 7 a 7.
- De seguida, a aluna tocou a escala de Fá# menor harmónica, em notas separadas. Ela estava ainda com algumas dúvidas na distância entre os dedos e nas notas da escala. De seguida, a escala de Fá# menor melódica. Trabalhamos, uma vez mais, a distribuição do arco e a colocação de mais cerdas na corda, pois a aluna inclina o arco demasiado para a frente, ficando com pouco som.

Estudo nº 7 de Mazas

- Após as escalas, iniciamos o trabalho com o Estudo nº 7 de Mazas. Estivemos a trabalhar essencialmente fraseado, musicalidade, dinâmicas e vibrato contínuo.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco da Aluno
- Estante para a professora e estante para a aluno
- IPad com as partituras para a aula
- Partituras da Aluna
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula lecionada no dia 7 de fevereiro de 2022 foi, a meu ver, muito importante tanto para mim como professora estagiária como para a aluna.

Uma vez que a aluna estava a três semanas de uma prova final técnica, foi bom ela ter tocado para outro professor e habituar-se, também, a rodar algum programa para outros ouvintes.

No início da aula quando a aluna interpretou as escalas, ela estava um pouco mais tensa e inclusive alguns erros foram causados por isso pois esta aluna é muito dedicada e estudiosa e já sabia bem as escalas. Tocar as escalas serviu para trabalharmos com clareza muitas questões de toda a técnica base do violino, que é exatamente para isso que tocamos escalas. Trabalhamos posição da mão esquerda: o pulso esquerdo mais para dentro, os dedos mais redondos, velocidades dos dedos, distâncias entre os dedos, absorção rápida entre as notas e mudanças de posição. Nas mudanças de posição penso que foi benéfico referir a importância de primeiro "aflorar" a corda para que a mão esquerda ficasse mais liberta. Para além disto, debrucei-me sobre a questão da distribuição correta do arco na corda, principalmente nas versões ligadas da escala. Outra questão importante relativamente ao arco foi ajudar a aluna a perceber fisicamente como a mão direita tem que estar para o arco ficar devidamente colocado na corda, com mais cerdas.

A aluna aprende muito rápido as informações e está sempre muito atenta às indicações do professor. É inteligente musicalmente e tem no geral uma boa noção de afinação.

Na parte da aula que a aluna tocou o estudo nº 7 estivemos a trabalhar questões de sonoridade, vibrato contínuo e fraseado. No geral, a aluna tem noção do que quer fazer mas depois, ao interpretar no violino, ainda não estava muito sólido. No que diz respeito ao vibrato contínuo é um tópico que devemos incutir desde cedo para o aluno tentar praticar pois é muitas vezes o vibrato contínuo que faz com que não haja quebra de frases e que não faça com que a música se torne muito fragmentada.

Penso que de uma forma geral, esta aula foi muito benéfica para a aluna e para mim como professora. O facto de ter assistido previamente a aulas de alunos com nível mais elevado fez-me crescer a o nível crítico e ao nível da criatividade, também. Não obstante, procurarei ser mais clara nas ideias que quero transmitir e numa comunicação mais eficiente.

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 33

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 9º ano/ 3º CBI

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.
- Trabalho detalhado na Sonata em Sol Maior de A. Dvoräk

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Sonata em Sol Maior de A. Dvoräk – 1º andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começa pela afinação dos instrumentos.

Sonata em Sol Maior Dvoräk – 1º andamento

- A aluna tocou uma vez do início ao fim a primeira parte do andamento
- Trabalhamos esta secção
- De seguida, trabalhamos a segunda parte da Sonata

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a aluna
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos	Não cumpriu os objetivos	Cumpriu parcialmente os	Cumpriu na totalidade os

delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	delimitados na aula anterior.	objetivos delimitados na aula anterior.	objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 28 de março de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e por eu dizer a aluna o que íamos trabalhar. A aluna começou por tocar toda primeira parte do andamento, do início ao fim. De seguida, referi para começarmos de novo e apontei algumas questões de ritmo, afinação, frase e estilo musical. Pedi que acentuasse todas as notas do terceiro compasso. No piano seguinte, do 5º compasso questionei a aluna o que pretendia fazer em termos de direção frásica. De seguida, pedi à aluna que gastasse mais arco nº 13 e acabámos por fazer uma mudança de arcada, para

ajudar na direção frásica, também. Apesar disso, a aluna ainda estava a cometer alguns erros rítmicos e de afinação. No compasso 21 pedi à aluna que usasse mais vibrato nas semínimas, para a frase não relaxar e soar a "barriga" e de modo que o vibrato seja contínuo. De seguida estivemos a analisar a dedilhação de uma passagem pois não estava a resultar em termos de afinação. Depois de trabalharmos mais detalhadamente estas secções, pedi à aluna que fosse super rigorosa com ela própria durante o estudo, não deixando que nada passasse despercebido em termos de afinação. A passagem do compasso 13 ainda não estava bem pois no stacatto a aluna não estava na zona correta do arco. Para isso, pedi que ela tocasse sem o arco tocar na corda mas com o movimento que ela pretendia fazer e depois o inverso, apenas mão direita e a esquerda funcionava no tempo. Pedi que repetisse a passagem mais lento, sem vibrato para ouvir afinação. A aluna não estava com a afinação "à zona" e eu ajudei-a corrigindo a forma da mão esquerda e a forma como os dedos estavam colocados na corda. Expliquei à aluna, que durante o estudo não pode haver erros, no sentido em que se errarmos uma vez, não podemos repetir esse erro pois estaremos a estudar "mal". Pedi à aluna que fizesse maior analogia com aquilo que estava a cantar com o que estava a tocar, para ela perceber que quando cantamos é mais fácil percebermos como queremos que soe. Estivemos a trabalhar, de seguida, zonas de arco.

Repetimos toda a primeira parte de novo e depois seguimos para a segunda parte. Na segunda parte, o tipo de trabalho que estive a realizar com a aluna, foi muito idêntico ao da 1ª parte. No final da aula, congratulei a aluna pelo trabalho e pedi-lhe que agora fosse mesmo ao detalhe de tudo.

Refletindo o meu trabalho com a aluna, considero que fiz um bom trabalho, mas que às vezes podia ter deixado a aluna tocar mais para experimentar e não intervir tantas vezes.

TABELA 24 – PLANIFICAÇÃO ENSINO BÁSICO

5. Ensino Secundário

5.1. Cronograma das Aulas Lecionadas e Observadas

Cronograma de Aulas 2		
Aluno B Ensino Secundário – 12º Ano/ 3º CICT		
Data	**Aulas Observadas**	**Aulas Lecionadas**
25.10.2022	X	
08.11.2021	X	
15.11.2021	X	
29.11.2021	X	
06.12.2021	X	
13.12.2021	X	
24.01.2021	X	
07.02.2022		X (Supervisionada)
21.02.2022	X	
28.02.2022	X	
07.03.2022	X	
14.03.2022	X	
21.03.2022	X	
28.03.2022	X	
04.04.2022	X	
11.04.2022	Interrupção letiva	
18.04.2022		
25.04.2022	Feriado	
09.05.2022	X	
16.05.2022	X	
23.05.2022	X	
30.05.2022		X

TABELA 25 - CRONOGRAMA DE AULAS OBSERVADAS E LECIONADAS - ENSINO SECUNDÁRIO

5.2. Contextualização do Aluno B

Esta aluna do Ensino Secundário encontrava-se no 3º ano do CICT (Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas). A aluna começou a tocar a violino quando entrou para o 7º ano de escolaridade, nesta mesma instituição. A aluna estudou sempre com a mesma professora e as suas bases técnicas são excelentes. É uma aluna com muitas capacidades de aprendizagem e uma das qualidades que admirei foi a sua força e vontade de aprender e fazer sempre melhor. Esta aluna tem muita resiliência.

No geral, a aluna é muito trabalhadora e prepara sempre muito bem as suas aulas de instrumento. Por vezes notava-se algum excesso de rigidez e de perfeição que acabavam por bloquear a sua criatividade e causavam alguma tensão a tocar. Por vezes o som é muito bruto e pouco cuidado. Não obstante, fiquei sempre muito impressionada com o seu alto nível e com a sua persistência. O programa de violino do 12º ano é muito extenso e desafiante. Os alunos têm de preparar muitas provas, muito programa para a parte curricular e, para além disso, têm que realizar as provas para entrada no Ensino Superior. É uma fase de maior corrida e ansiedade e claro que nas aulas de instrumento não há tempo para trabalhar estas questões.

Relativamente à minha presença nas suas aulas, penso que a aluna esteve confortável desde o início. Senti que aproveitou a minha presença para também retirar dúvidas acerca de questões do seu repertório, mas, também, sobre questões de percurso escolar e indecisão nas suas escolhas futuras daquilo que queria fazer, aproveitou a minha presença para pedir alguns conselhos. É uma aluna muito interessada e curiosa acerca de tudo o que a rodeia. Foi para mim um prazer assistir à evolução da aluna.

5.3. Aulas Observadas

No seguinte segmento, à semelhança do ponto 4.3, estarão alguns relatórios que selecionei cuidadosamente das aulas que considerei mais importantes para a aluna e mais interessantes também de uma perspetiva geral. Todas as aulas, assisti na ARTEAM. Pratiquei a observação não participante, nunca intervim na aula, a não ser que a professora me pedisse para tal.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 1	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aluna começou por afinar o violino e tocar o andamento *Adagio*, da Sonata nº 1 de J.S.Bach. A aluna tocou o andamento do início ao fim, sem interrupções, a professora deixou-a tocar "à vontade". De um modo geral, as notas e o ritmo estavam bem absorvidos. Quando começaram a trabalhar aprofundadamente, a professora chamou a atenção logo no primeiro acorde, para que ela tocasse com mais *legato* entre as cordas, o acorde deverá soar sem quebras entre ambas as cordas. De seguida, a nota imediatamente a seguir ao acorde estava ligeiramente acentuada e a professora pediu que a aluna ligasse mais essa nota ao acorde anterior. Na secção seguinte a professora corrigiu alguns detalhes rítmicos que ainda não estavam bem claros pela forma como a aluna estava a tocar. Ao longo de todo o resto do andamento, os problemas eram todos muito semelhantes aos iniciais: não acentuar as notas com arcada para cima; insistir mais no *legato* de certas passagens, pois algumas soavam a *portatto*; interpretação ritmicamente correta das *apogiaturas* de semicolcheias (algumas não estavam no tempo). Como reflexão final, penso que esta aula foi muito produtiva para a aluna. Ela, apesar de estar a tocar a obra com alguma clareza, precisava destes pequenos detalhes que fizeram toda a diferença, musicalmente. Para acrescentar, eu sugeria que ela gravasse mais vezes o seu estudo e ouvisse, noutra perspetiva, aquilo que estava a tocar. No final da aula, a professora congratulou-a pela sua dedicação e boa preparação para a aula.

TABELA 26 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 1 - ENSINO SECUNDÁRIO

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 19	Data: 24.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o violino e, de seguida, a professora começou a tocar o excerto de orquestra da obra Romeu e Julieta de Prokofiev, para começar a marcar dedilhações e arcadas. A aluna está a preparar a prova de repertório da PAP 2021-2022, onde irá interpretar o 1º andamento do concerto para violino e orquestra de Dvorak, o capricho nº 16 de Paganini, o Estudo nº 35 de Kreutzer e mais seis excertos de orquestra: Mussorgsky "Quadros de uma exposição"; Brahms sinfonia nº 4, 1º andamento; Mozart nº 39, 1º andamento, Prokofiev "Romeu e Julieta; 1º andamento da 6ª sinfonia de Beethoven e "As grutas de fingal" de Mendelssohn.

A aluna pediu à professora que a ajudasse a estudar a terceira dança romena de Bartók. A aluna começou a fazer exercícios de mudança de posição e a professora chamou a atenção que numa passagem de mudança de meio tom a aluna não estava a ser consistente na mudança pois estava a usar apenas o dedo e não todo o antebraço e pulso também, que será necessário para a mudança ser bem feita. Ela indicou-lhe o seguinte: 1º dedo sem mordentes e lento. Depois, ainda lento, só o 1º dedo com mordentes. E quando isto estiver consistente, juntar os harmónicos.

A aluna sentiu alguma dificuldade em juntar os harmónicos e estiveram a trabalhar exatamente isso, o 1º dedo mais pressionado e o 4º sem pressão e o polegar não deve pressionar com o polegar na mudança de posição, pois o dedo não deve pressionar o braço do violino. A professora sugeriu à aluna, antes de tocar isto com um exercício de Carl Flesh, que é uma escala em harmónicos. A professora pediu à aluna que estudasse com muita calma e que não se enervasse no estudo pois de nada iria resolver.

De seguida, a aluna tocou a quinta variação da dança romena e pediu-lhe: "Esquece as cordas dobradas e apogiaturas, toca só a melodia, ao talão, a arcada para cima é mais apoiada". A arcada para cima deverá ter mais velocidade do que a arcada para baixo. De

seguida a professora esteve a dar conselhos importantes de como estudar as passagens e, uma vez que a aluna começou a estudar a peça muito recentemente, ainda houve correções de notas e ritmo. A aula terminou e a professora disse "Muita calma agora no estudo". Refletindo sobre as palavras da professora, penso que a aluna ganhou outra motivação para o estudo e, também, outra calma e clareza de como o fazer.

TABELA 27 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 2 - ENSINO SECUNDÁRIO

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 22	Data: 31.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação do instrumento. Começou por tocar o capricho nº 16 de Paganini. Logo no início do 1º compasso, a professora pediu-lhe menos tensão na mão direita e, também, para que a primeira nota fosse um pouco mais apoiada e prolongada. A mão esquerda acompanha a direita, algo mais fluido. Nas mudanças de corda, pediu que executasse movimentos mais circulares. Os apoios das notas devem ser mais em baixo. A professora referiu: "As notas da corda mi não estão a sair completamente limpas, porque não baixas o cotovelo para a corda mi? Precisas de fazer os apoios nos forte, do ombro ao cotovelo, não pode mexer!" Pediu ainda movimento menos cotovelo e mais mão e antebraço. De facto, a aluna estava a criar muitas tensões desnecessárias. A professora pediu movimento contínuo, circular no cotovelo e, também, gastar mais a arco, em especial, nas notas apoiadas.

Fizeram ainda um exercício de estudo que consistiu em tirar a mão esquerda e estudar apenas arco, a mão direita. Numa passagem de um acorde descendente, a professora aconselhou estar mais virtuoso. De seguida, a aluna tocou uma vez mais do início ao fim e tudo soou mais fluído. No final da aula, a professora sensibilizou-a para o movimento do pulso menos tenso.

TABELA 28 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 3 - ENSINO SECUNDÁRIO

5.4. Aulas Lecionadas

À semelhança do subcapítulo 4.4. irei apresentar a planificação de uma aula lecionada à aluna do Ensino Secundário. No caso desta aluna, foram apenas duas as aulas lecionadas. Irei, também, colocar aquela aula onde esteve presente o professor supervisor. A aula foi lecionada nas instalações da ARTEAM, na hora normal da aula de Instrumento da aluna. A outra aula lecionada está em anexo.

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 23

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 12º Ano/3ºCICT **Duração da aula: 60 min.** **Regime de Frequência: Ensino Profissional** **Número de Alunos: 1** **Estagiário(a):** Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1º Andamento - Concerto para violino e orquestra em Lá menor de Antonin Dvorák.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começa pela afinação dos instrumentos.

Concerto em Lá Maior Dvoräk – 1º andamento

- A aluna começa pelo início do concerto e trabalhamos a primeira passagem no sentido de sentir bem ritmicamente o que temos que fazer e as notas que precisam de ser mais apoiadas, seja com vibratos, seja com prolongamento ou com a utilização de mais arco.

  Para além disto, consolidaremos melhor a afinação das semicolcheias em arpejos da parte inicial, trabalhando a um tempo mais lento.
- Toda esta parte inicial do concerto que se assemelha muito a uma pequena cadência e que inclui toda a primeira página do concerto, trabalhamos desde a posição correta da mão esquerda para os acordes iniciais, até afinação nas passagens rápidas e, também, mudanças de posição.
- Na segunda página do concerto, iremos trabalhar afinação de oitavas e os ataques corretos para cada oitava.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco da Aluno
- Estante para a professora e estante para a aluno
- Partitura da Professora
- Partituras da Aluna
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao

longo da presente aula.	longo da presente aula.	longo da presente aula.	longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 7 de fevereiro de 2022 e foi, a meu ver, muito importante tanto para mim como professora estagiária como para a aluna.

Esta aula foi um grande desafio para mim pois a aluna tem um nível já avançado e foi interessante pois tive mesmo que me preparar bem individualmente para a aula, voltar a estudar e rever os pontos importantes do concerto. Apesar de tudo, senti que a aula correu muito bem e que de certa forma consegui transmitir bons conselhos e ser uma boa ajuda para solucionar os problemas que foram aparecendo ao longo do concerto.

De um modo geral, senti que a aluna precisava trabalhar mais a parte da musicalidade, fraseado e de disfrutar mais a música que estava a tocar. Isto era notório quando nas passagens mais líricas a aluna corria, usava pouco vibrato e não havia conexão lógica entre as notas. Já desde que observei as aulas da aluna reparei que é uma aluna estudiosa, muito trabalhadora e interessada. Agora, a meu ver, ela terá que experimentar não se preocupar tanto se está ou não está bem e, sim, disfrutar da música que está a fazer. Ainda há claramente trabalho a ser feito, mas alguns dos erros que ela foi fazendo notava-se que não era por falta de estudo, mas sim por tocar demasiadas vezes sem a clareza correta de para onde têm que ir os dedos.

Em suma, a aula foi muito produtiva e interessante. Analisando o trabalho que fiz penso que, no geral foi bom, no entanto, procurarei transmitir as minhas ideias com maior clareza e estar ainda mais atenta á forma como posso resolver os problemas técnicos da aluna.

TABELA 29 – PLANIFICAÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO

6. Naipe de Orquestra (Violinos I)

6.1. Cronograma das Aulas Observadas e Lecionadas

Cronograma de Aulas 3		
Naipe Violinos I Ensino Secundário – 10º Ano/ 11º Ano/ 12º Ano		
Data	**Aulas Observadas**	**Aulas Lecionadas**
25.10.2022	X	
08.11.2021	X	
15.11.2021	X	
29.11.2021	X	
06.12.2021	X	
13.12.2021	X	
24.01.2021	X	
21.02.2022	X	
28.02.2022		X
07.03.2022	X	
14.03.2022		X(Supervisionada)
21.03.2022	X	
28.03.2022	X	
04.04.2022	X	
11.04.2022	Interrupção Letiva	
18.04.2022		
25.04.2022	Feriado	
02.05.2022		X
09.05.2022	X	
16.05.2022	X	
23.05.2022	X	
30.05.2022		X

TABELA 30 - CRONOGRAMA AULAS OBSERVADAS E LECIONADAS - NAIPE DE VIOLINOS I

6.2. Contextualização do Grupo

O grupo com o qual tive o privilégio de observar as aulas correspondia ao Naipe de Violinos I da Orquestra Sinfónica da ARTEAM. Este Naipe é constituído por oito alunos e todos frequentam o Ensino Secundário da Escola, correspondente ao 1º, 2º e 3º CICT (10º, 11º e 12º ano). A distribuição dos alunos pelas estantes ia variando conforme o programa de orquestra que estavam a realizar sendo que, na primeira estante estiveram sempre sentados os mesmos alunos, que iam rodando a função de concertino entre si.

Este Grupo foi sempre exemplar em termos comportamentais ao longo das aulas. Ao nível artístico e musical, nem sempre vinham completamente preparados para as aulas, no entanto, o seu nível sempre foi, no geral, alto. Alguns alunos com algumas dificuldades acrescidas, outros com menos, mas sempre todos altamente empenhados e interessados em tocar bem. Senti que os alunos também evitavam ficar com dúvidas, eles questionavam sempre a professora acerca das coisas que não entendiam tão bem ou quando precisavam de orientação para algumas passagens, eles colocavam sempre as suas dúvidas.

Relativamente à presença de um elemento externo nas aulas, não senti em momento algum que estivessem mais retraídos por isso. Sempre senti simpatia e enquadramento no grupo. Quando fui eu a lecionar as aulas os alunos demonstraram-se igualmente interessados e empenhados a aprender.

6.3. Aulas Observadas

As aulas foram todas observadas ao longo do ano nas instalações da ARTEAM. Ao longo das aulas, sentei-me num canto apenas a observar passivamente, sem intervir nem opinar acerca de nada. De seguida irei apresentar os relatórios de aulas que assisti e que considerei mais relevantes apresentar neste ponto.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe de Violinos I	Ano/Turma: 10º/ 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 3	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a distribuição das partes para violino I e pela afinação dos instrumentos. Os alunos encontram-se sentados por estantes e em "meia-lua".

Começaram por ler o andamento *Kyrie*, da Missa Solene de G. Rossini. Uma vez que estavam a ler o andamento, a professora parou várias vezes para corrigir notas e ritmo. De um modo geral, os alunos leram bem todo o andamento e inclusive começaram a trabalhar questões mais detalhadas como decrescendos nos finais de frase.

As estantes que se encontravam do lado direito da professora estavam um pouco mais desconcentrados e com maior dificuldade em tocar as passagens. A professora insistiu com os alunos na afinação de diversas passagens, em especial aquelas com muitas mudanças de posição.

De seguida, os alunos leram o *Gloria* (Allegro Maestoso). A professora chamou a atenção para a articulação das notas e mais algumas partes rítmicas. Trabalharam essas partes e, de seguida, leram o *Gratias*. A professora explicou o significado da sigla *smorzando*, que significa que vai diminuir em intensidade e velocidade. Os alunos leram num tempo mais calmo pois a edição da partitura não era a melhor em termos de leitura das notas. Neste andamento, a professora indicou as dedilhações que os alunos podiam fazer.

Os alunos deste naipe têm, no geral, um nível bom e são concentrados e empenhados. O seu comportamento é exemplar.

TABELA 31 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 1 - NAIPE VIOLINOS I

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 21	Data: 24.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou e os alunos afinaram os violinos com o lá tocado pela professora. Começaram por tocar "A Dança das Flores", de Tchaikovsky. A professora chamou a atenção para, numa passagem de escalas descendentes, os alunos não tocarem com cordas soltas e utilizarem o 4º dedo. Os alunos estiveram a estudar uma passagem dos compassos 196 até à letra F, num tempo lento, para marcar alterações de notas e melhorar a afinação. De seguida, estiveram a tocar mais no tempo. A professora chamou a atenção para os alunos não acentuarem o terceiro tempo da valsa, mas sim, o 1º tempo! Na *anacrusa* para a letra G, a professora pediu para os alunos direcionarem melhor a frase e para nesse tema não fazerem *glissandos* desnecessários, utilizando extensões inferiores. A professora sugeriu uma dedilhação melhor para eles utilizarem. Os alunos estiveram a trabalhar a afinação e as dedilhações na passagem que começa no compasso 257. No compasso 264, a professora pediu para exagerarem os acentos e para tocarem mais forte! O resto do andamento foi para corrigir afinação e a professora deu muitas dicas de dedilhação para os alunos fazerem. No geral, os alunos vêm bem preparados para as aulas, todavia, elas são muito específicas para trabalhar questões mais técnicas como dedilhações e arcadas e acaba por sobrar pouco tempo para trabalhar a sonoridade do grupo e como naipe. A aula terminou com os alunos a tocarem a última passagem do andamento.

TABELA 32 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 2 - NAIPE VIOLINOS I

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 40	Data: 28.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os seus instrumentos. Durante toda a aula trabalharam em detalhe a nova obra para o concerto, a Suite nº2 de Luís de Freitas Branco. Tocaram as passagens mais lento, a professora deu indicações sobre zonas do arco, dedilhações e dinâmicas para toda a obra pois estavam ainda na fase de marcações. Os alunos foram tocando e experimentando as passagens conforme as indicações da professora. Foram repetindo as partes mais sensíveis. A professora parou os alunos e pediu que ficasse apenas uma aluna tocar, que estava mais torta a tocar. Pediu-lhe que corrigisse a posição dos dedos da mão esquerda na corda, de modo a não os colocar tão deitados e de modo que a falange do dedo fosse o sítio indicado dos dedos na corda. Prosseguiram com a leitura da obra. No final da aula, a professora alertou que iam ter avaliação de determinadas passagens na próxima semana e pediu que os alunos estudassem individualmente as partes.

TABELA 33 - RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO 3 - NAIPES VIOLINOS I

6.4. Aulas Lecionadas

Este segmento será destinado à apresentação da planificação de uma aula que foi, na minha opinião, muito relevante para mim enquanto professora pois senti que consegui ajudar os alunos e encaminhá-los da melhor forma.

PLANO DE AULA / NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 28

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 8

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da aula passada

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- M. Mussorgsky: "Night on Bald Mountain" (Arr. Rimsky-Korsakov)
- E. Humperdinck: "Hansel and Gretel"

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- Apresentação e afinação dos instrumentos
- Discussão do que vai ser trabalhado na aula

Mussorgsky "Night on Bald Mountain"

- Execução de toda a peça
- Clarificação de algumas dedilhações
- Realização de exercícios para afinação e ritmo

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violinos e Arcos dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos	Cumpriu na totalidade os objetivos

trabalhados ao longo da semana.		delimitados na aula anterior.	delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula de Naipe de Orquestra de Violinos I foi lecionada no dia 28 de fevereiro de 2022. A aula começou pela organização da sala. Os alunos retiraram os instrumentos e as partituras. Pedi aos alunos que se apresentassem e, por último, pela afinamos os instrumentos.

Começamos por trabalhar o início da obra "Night on Bald Mountain", ainda a um tempo mais moderado. Antes de começarem, eu marquei o tempo inicial. Corrigimos algumas passagens rítmicas e de afinação num compasso em que os alunos fazem *divisi* e que, para a afinação é bastante sensível. Para além disto, trabalhamos a coerência rítmica e todo o grupo. O facto de ser tão importante estarem todos com a mesma pulsação para que o som seja coeso e percetível. Para além disto, trabalhamos articulação numa secção de colcheias com staccato. Alguns alunos estavam a tocar demasiado "saltado" e, por isso saía descontrolada a passagem. Algo que também focamos muito nesta obra foram as dinâmicas. Os alunos no geral estavam a tocar tudo muito "igual". Alertei também para a sensibilidade de terminar as frases com decrescendo pois muitas vezes os alunos acentuavam as notas que mais precisavam de decrescendo. Nas passagens com muitos meios tons de diferença, estivemos a corrigir algumas notas que estavam erradas

Na parte final da aula, os alunos pediram-me que marcasse com eles algumas dedilhações de uma nova obra que começaram a estudar nessa semana: "Hansel and Gretel". Os alunos não tinham ainda marcação nenhumas.

Em relação à presença de um novo professor na aula, penso que os alunos reagiram bem, estavam muito recetivos a aprender e não estranharam a presença de outro professor.

Debruçando-me sobre a minha prestação em aula, considero importante melhorar a minha comunicação e prestar ainda mais atenção às necessidades dos alunos.

PLANO DE AULA /NAIPE DE ORQUESTRA (Violino I)

Aula nº 34

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 8

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.
- Orientação no trabalho da obra "Hansel and Gretel" de E. Humperdinck

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- E. Humperdinck: "Hansel and Gretel"

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começou pela afinação dos instrumentos e pela distribuição dos alunos pela sala.

E. Humperdinck, "Hansel and Gretel"

- Orientação para dedilhações;
- Obtenção de som e frase mais correta dentro do naipe.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior

Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 14 de março de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e pela distribuição correta dos alunos pelas estantes para o programa do concerto que irão realizar em Abril. De seguida, foi discutido o que iria ser trabalhado ao longo da aula e os alunos ficaram até aliviados por trabalharmos esta obra pois estavam a encontrar algumas dificuldades em interpretá-la de forma correta e de tocar determinadas passagens.

Começámos pela letra D, onde começa também, um tempo mais vivo. Logo nestes pizzicatos iniciais, os alunos não estavam a tocar concretamente as notas escrita. Uma vez que não era *divisi*, eles estavam com algumas dificuldades em colocar a posição correta da mão para os acordes seguintes. Na passagem seguinte, onde continha muitos cromatismos, orientei para a colocação de algumas dedilhações que poderiam facilitar nessa passagem. Entre a letra F e I apenas clarificamos algumas notas e a afinação de outras passagens, nomeadamente, entre a letra H e a letra I.

A partir da letra K foi onde tivemos que despender um pouco mais tempo pois é uma passagem com várias mudanças de notas, alterações contantes (bemóis e bequadros). Dividi o naipe a meio e trabalhei mais detalhadamente com os alunos, de modo a ajudá-los e orientá-los nestas passagens mais agudas e com muitas mudanças de posição. Este método foi bom porque assim senti mais consciência dos alunos que precisavam d mais e menos orientação entre a letra K e a letra M. Foi de notar que apesar de estar a tocar e ao mesmo tampo a pedir que marcassem as dedilhações, ainda assim, nem todos os alunos conseguiam marcar rapidamente e entender essas indicações, tanto é que ao longo da aula, porque lhes dei abertura para isso, muitos questionaram várias vezes mesmo depois de dar as indicações. De seguida trabalhamos a partir da letra M questões como pulsação, afinação e articulação correta. No final da aula, senti que os alunos saíram mais aliviados e com maior clareza daquilo que tinham que fazer.

PLANO DE AULA / NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 44

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 4

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da aula passada

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- E. Humperdinck: "Hansel and Gretel"
- M. Mussorgsky: "Night on Bald Mountain" (Arr. Rimsky-Korsakov)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- Afinação dos instrumentos
- Discussão do que vai ser trabalhado na aula

E. Humperdinck "Hansel and Gretel"

- Trabalho detalhado a partir da Letra K
- Clarificação de algumas dedilhações
- Realização de exercícios para afinação e ritmo

Mussorgsky "Night on bald mountain"

- Trabalho de afinação e rítmico

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violinos e Arcos dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao

longo da presente aula.	longo da presente aula.	longo da presente aula.	longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula de Naipe de Orquestra de Violinos I foi lecionada no dia 02 de maio de 2022. A aula começou pela organização da sala. Estavam a faltar quatro alunos, todos do 12º ano, pois tinham ido prestar provas de admissão à Escola Superior. Os alunos retiraram os instrumentos e as partituras. Afinamos os instrumentos e começamos por trabalhar a letra K da obra "Hansel and Gretel", ainda a um tempo mais lento. Uma vez que havia muitos problemas de afinação e notas trocadas, fiz um trabalho mais individual. Toquei cada passagem com os alunos, individualmente. Foi um tipo de trabalho mais focado para ajuda individualmente o aluno mas penso que foi bom pois aproveitei também o facto de estarem menos alunos para fazer este tipo de trabalho. Não trabalhamos a obra até ao fim pois os alunos já se sentiam mais confortáveis com o que vinha de seguida. Posteriormente, trabalhamos umas passagens específicas, também, da obra de Mussorgsky "Night on Bald Mountain". Corrigimos a afinação num compasso em que os alunos fazem *divisi* e que, para a afinação é bastante sensível. Para além disto, trabalhamos a coerência rítmica entre todo o grupo. No final da aula, senti que consegui ajudar e encaminhar melhor os alunos para melhores resultados e senti, também, que a minha comunicação no que diz respeito ao expressar com clareza o que pretendo também melhorou.

TABELA 34 – PLANIFICAÇÃO NAIPE VIOLINOS I

7. Pareceres dos Docentes

Neste capítulo contém o parecer da minha professora supervisora do estágio, que baseará a sua apreciação nas aulas que supervisionou. Para além disto, estão, também, os pareceres das duas professoras cooperantes que me acompanharam durante todo o estágio e que foram uma contribuição preciosa para a minha evolução enquanto futura docente, as professoras Joana Viana e Evandra Gonçalves.

7.1. Professora Supervisora (Marta Eufrázio)

Parecer geral relativo ao trabalho da Gabriela Peixoto

A Gabriela demonstrou uma grande maturidade perante os desafios do ensino do violino, nos dois níveis propostos: básico e secundário. O facto de ter sido ela própria aluna da professora cooperante fez com que houvesse uma excelente comunicação e uma grande sintonia entre as duas, que teve resultados muito positivos nas aulas. A Gabriela teve uma abordagem aos problemas muito pragmática e, ao mesmo tempo, muito inventiva, o que torna as suas aulas muito agradáveis e eficazes. Demonstrou sempre uma ótima gestão do tempo de aula, definindo claramente os objetivos iniciais, cumprindo-os ao longo da aula e resumindo todas as questões no final, para que o trabalho do aluno fosse o mais eficaz possível.

Teve um excelente exemplo e orientação por parte das professoras cooperantes, que se mostrou sempre disponíveis, interessadas e participativas em todas as fases de observação.

Não tenho dúvidas que esta foi uma experiência muito enriquecedora para a Gabriela, que está agora preparada para abraçar novos desafios inerentes à atividade de lecionação do violino, em todas as suas facetas, alcançando seguramente resultados muito satisfatórios, com o empenho e dedicação que lhe são característicos.

(Profª Marta Eufrázio)

7.2. Professoras Cooperantes (Joana Viana e Evandra Gonçalves)

Joana Viana

Para os devidos efeitos, eu, Joana Celeste do Amaral Cunha Viana, na qualidade de professora de violino na ARTEAM – Escola Profissional Artística do Alto Minho, declaro que a mestranda Gabriela Peixoto, realizou a componente prática educativa durante o ano letivo de 2021/2022, assistindo e orientando as aulas de uma aluna do ensino básico da minha classe.

A Gabriela revelou muito empenho, dedicação, iniciativa e interesse em todas as aulas que assistiu e orientou. Foi sempre muito clara e cuidadosa na linguagem utilizada. Sempre que solicitado, interveio de forma muito participativa e fundamentada do ponto de vista técnico-musical e pedagógico. Conseguiu captar e motivar a aluna pelo seu exemplar domínio do repertório, pelos seus objetivos claros e, como referido anteriormente, pela sua capacidade de comunicação. Demonstrou sempre muita atenção e uma grande vontade em aprender e melhorar. De salientar igualmente a sua capacidade de fazer aprender, e de encontrar alternativa quando a metodologia planeada não surtia o efeito desejado.

A sua presença nas aulas, contribuiu positivamente para a evolução e crescimento de todos os intervenientes, não somente pelo seu contributo técnico-musical e pelas partilhas, mas também pela empatia, simpatia, generosidade e boa disposição que tão bem definem a sua personalidade.

Foi para mim um honra e uma oportunidade gratificante orientar e partilhar esta experiência pedagógica e didática com a Gabriela. Estou segura de que será uma profissional exemplar, com muito brio e profissionalismo que irá procurar dar sempre o seu melhor a cada momento e desafio com que se deparará.

Joana Viana

(Profª Joana Viana)

Evandra Gonçalves

Eu, Evandra de Brito Gonçalves, professora coordenadora de violino na Escola Profissional de Música do Alto Minho, declaro para os devidos efeitos que a mestranda Gabriela Peixoto realizou o estágio de prática profissional na minha classe durante o ano letivo 2021/2022. Lecionou e assistiu a aulas individuais de instrumento (violino) a uma aluna do curso do 12º ano de escolaridade e, também, aulas de naipe de orquestra (primeiros violinos).

Conheço a Gabriela há vários anos como aluna e violinista, pelo que as suas excelentes capacidades instrumentais em nada me surpreenderam no decorrer das aulas observadas onde foi capaz de demonstrar técnica e musicalmente todo o repertório trabalhado, tanto nas aulas individuais como de naipe. Foi com enorme prazer que pude observar de forma direta as suas qualidades pedagógicas já bem evidentes e o seu talento para lecionar.

No decorrer de todo o estágio a Gabriela foi sempre pontual e assídua, revelou interesse e gosto pela lecionação, planificou e preparou de forma eximia todas as aulas, seguiu as minhas orientações (tanto para a aluna como para ela própria) e resolveu, de forma autónoma e profissional quaisquer situações que tenham surgido pontualmente, com recurso a ferramentas pedagógicas diferenciadas. A sua interação com os alunos foi sempre muito correta, pedagógica, construtiva e motivadora. Desenvolveu uma empatia particularmente estreita com a aluna de instrumento que se revelou um contributo muito importante no alcance dos objetivos que a mesma tinha para este ano letivo: ingresso ao ensino superior, preparação de prova concerto e recital final.

Estou certa que a Gabriela será uma referência da nova geração de professores de violino em Portugal, fruto do seu trabalho e da paixão que tem pelo instrumento mas, também, do seu talento, da sua disciplina e exigência, do seu conhecimento prático e científico e, não menos importante, da sua integridade e valores humanos.

Evandra de Brito Gonçalves

(Profª Evandra Gonçalves)

8. Reflexão Final

Foi um enorme privilégio estagiar na ARTEAM. Todas as semanas começavam de uma forma muito positiva e enriquecedora para mim. Apesar de ter sido aluna nesta instituição foi bom observar de uma outra perspetiva e com outra maturidade que já tenho. Apercebo-me agora que é uma mais valia aprender com excelentes professores numa escola com tudo à disposição e com condições fantásticas para os alunos. Tudo à volta respira música e os alunos estão mesmo num sítio onde vivem plenamente aquilo que fará parte da sua carreira no futuro, concertos a solo, provas de instrumento, concertos de orquestra, estudo intensivo, concertos de música de câmara, masterclasses, entre muitas outras coisas.

Capítulo III – Projeto de Investigação

Introdução

Este terceiro e último capítulo contém o projeto de investigação que eu desenvolvi ao longo do ano letivo, cujo tema é "O Papel do Professor de Violino em Trajetórias de Excelência do Aluno: Um Estudo de Caso". Com este tema, pretendo investigar e analisar até que ponto o professor tem influência na formação de alunos de excelência, em particular no caso dos violinistas. Para além disto, analiso as principais qualidades de um bom professor e as qualidades que o distinguem. Como metodologia para este projeto de investigação, utilizei a revisão bibliográfica e, também, a entrevista semiestrutura, com sete perguntas semiabertas. Entrevistei 6 violinistas com trajetórias de excelência no violino, desde violinistas com uma carreira a solo, carreira em orquestra e/ou carreira como professor de distinção.

O principal motivo que me levou à escolha deste tema foi o facto de pessoalmente eu querer perceber e investigar o que está por detrás de um professor que obtém resultados extraordinários. Uma vez que o ensino é uma área que me fascina e me completa nas mais diversas áreas que um instrumentista pode trabalhar, senti uma necessidade de perceber esta questão e acredito que com este projeto sairei uma profissional melhor, mais enriquecida e com um nível mais avançado, tal como pretendo. Senti-me grata ao entrevistar violinistas fantásticos, inspiradores e com um percurso de excelência. Foi incrível beber de toda esta inspiração.

Este capítulo será, então, estruturado em: revisão bibliográfica, onde irei escrever sobre as conclusões que retirei sobre este com base na bibliografia que investiguei; e uma parte da metodologia, onde explicarei com maior detalhe a metodologia utilizada; análise descritiva das entrevistas que realizei; uma discussão dos dados obtidos em toda a investigação e, por último, uma consideração final a todo o projeto.

9. Revisão Bibliográfica

A excelência por si só, é um termo ambíguo, principalmente quando falamos numa *performance* de excelência ou num músico de excelência. Isto não engloba apenas o aspeto técnico, transcendendo, o respeito total pelo que está escrito na partitura, abarcando, também, componentes musicais e interpretativas. É por isso que, antes de falarmos de uma *performance* de excelência, irei focar-me na trajetória de excelência. Atingir trajetórias de excelência na carreira de um violinista, desde solista, a estar numa orquestra ou a tocar em reconhecidos ensembles. A excelência e perícia humana tem vindo a ser estudada ao longo dos anos e já conta com um século de investigação. Podemos apontar como principais pesquisadores da excelência: Galton, Terman (o que definiu o conceito de sobredotação), Gardner, Simon, Chase, e muitos outros. Em 1973, Simons e Chase apresentam a teoria de *Expertise*. Esta teoria defende que são precisos cerca de 10 anos de treino intensivo ou, como lhe chama Simon e Chase, de prática deliberada. Este treino consiste na aplicação de repetições sucessivas, com o objetivo de ser cada vez melhor após cada repetição. Após inúmeros estudos, Ericsson aponta a definição de perícia como um "desempenho ou rendimento consistentemente superior num conjunto específico de tarefas representativas de um domínio." (Araújo, 2007, p. 203). Citando os autores: "A prática deliberada sistemática e o papel dos treinadores nesse processo aparecem, assim, valorizados na explicação da excelência". (Gould, Dieffenbach e Moffet, 2001 | 2002; Ruíz, Sánchez, Durán, e Jiménez, 2006, as cited in Araújo, 2007, p. 203).

Também Ericsson, psicólogo nascido na Suécia em 1947, validou a Regra dos Dez Anos de Simon e Chase e que na época foi uma descoberta perturbadora. Esta regra diz que são precisos cerca de dez anos de treino e dez mil horas para atingir a perícia.

No livro "O Código do Talento", Daniel Coyle explica como funciona a célula do "talento", a mielina. Quando nos expomos a muitas horas de treino de um instrumento ou de um determinado desporto, estamos a alimentar a mielina e ela vai aumentando, de maneira que nos vamos tornando cada vez melhores na tarefa que estamos a realizar. Coyle explica, através do exemplo de uma investigação com ratos, que existe neuro plasticidade no nosso cérebro, ou seja, o nosso cérebro vai-se moldando conforme o que vamos vivenciando e aprendendo. (Coyle, 2009). Deste modo, é importante o professor de instrumento ter conhecimento sobre esta matéria pois, desta forma, poderá motivar mais um aluno que não estude tanto ou não obtenha resultados imediatos, mencionando

que a sua capacidade e habilidade não é algo estático, pode melhorar com muito treino e muita prática. Existem estudos recentes que provam que o cérebro se vai moldando conforme a prática deliberada da teoria do *Expertise*. (Department of psychology, Florida State, 2014). O professor deve incentivar o seu aluno a ser solucionador de problemas durante o seu estudo, tal como explica Coyle, a menina que estudava clarinete e que se focava na correção de erros. Ela estudava, parava, analisava e voltava a tocar. Não estava constantemente a tocar pois isso não lhe trazia os resultados pretendidos num curto espaço de tempo. É aqui que reside a diferença entre um treino produtivo e um treino que não é produtivo. (Coyle, 2009).

O professor de instrumento tem um papel muito importante nesta excelência, também. No artigo "Psicologia Positiva da Educação", da revista "Psicologia, Educação e Cultura", os autores referem a pesquisa de Kaufmann e seus trabalhadores naquilo que são as qualidades de um professor que incitam a excelência nos seus alunos:

"i) a função de modelo, demonstrada por professores considerados exemplo, que estimulam intelectualmente os alunos e transmitem valores e atitudes; ii) a função de suporte e encorajamento, expressa pela preocupação com os interesses e necessidades dos alunos; e iii) a função de socialização e suporte profissional, promovendo oportunidades de visibilidade social e informação de carreira." (Araújo, 2007, p. 206 as cited in Kaufmann, Harrel, Milam, Woolverton, e Miller, 1986; Morrow, 1991; Gomez et al., 2001; Schiff e Tatar, 2003).

Para além disto, também são definidos aspetos como capacidade cognitiva, de confiança e afetiva.

No livro *"Producing Excellence: The Making of Virtuosos"* existe toda uma exploração e investigação detalhada sobre o que está por detrás de uma trajetória de excelência. Isabela menciona a importância do rótulo na criança logo desde tenra idade. Muitas vezes os professores de instrumento e os próprios pais têm tendência a usar as palavras "talentoso" ou "prodígio" para descrever os seus filhos. Isabela confere que isto tem um poder de motivação na criança muito grande e que é um estímulo para que ela se aplique mais. (Wagner, 2014). Ao longo de todo este livro, Isabela Wagner investigou e analisou com maior detalhe a vida, o ambiente social, familiar e algumas influências externas que estão por detrás dos violinistas com percursos de excelência, nomeadamente os violinistas solistas e cuja profissão se baseia na performance regular do instrumento. Isabela

menciona algo muito importante relativamente ao professor de violino "Dentro dos violinistas solistas, diz-se que os grandes mestres tocam através dos seus alunos"[2], (Wagner, 2015, p. 42). Com esta afirmação, podemos concluir que os professores de violino de topo são aqueles que realmente deixam um legado da sua Arte nos seus pupilos, que para além de lhes ensinarem a tocar o violino, eles conseguem fazer com que eles sintam verdadeiramente a música pelo modo como o seu mentor lhes ensina.

No capítulo III deste livro, Isabela investigou o que está por detrás da educação de um solista de renome. Ela refere uma tríade que trabalha arduamente em conjunto para que a criança tenha um percurso de excelência: Professor, Pais e Criança. O apoio parental e o ambiente familiar definem muito o sucesso do aluno. Em grande parte das pesquisas que realizou, Isabela concluiu que os pais iam às aulas de instrumento dos seus filhos e que muitos deles gravavam as aulas para depois, em casa, poderem encaminhar os seus educandos da melhor forma. O primeiro grande passo para que isto funcione corretamente é o professor ter uma boa colaboração com os pais. Isabela refere que, durante a aula é importante os pais estarem atentos e não interferirem no decorrer da aula. Os pais só podem interferir em casa, quando os seus educandos estão a treinar. Para além disto, as "crianças prodígio" têm de ter uma personalidade artística, serem inteligentes e trabalhar eficazmente nas tarefas em mãos, tal como defendia a fantástica violinista Dorothy Delay, professora na *The Julliard School*. (Wagner, 2015).

O professor de violino, para além do ensino do violino em si, tem de incitar o seu aluno a ter mais cultura, a ir a eventos culturais, a conhecer novos países e a expandir os seus horizontes no que diz respeito às suas vivências como ser-humano. Tal como refere Isabela "o professor também procura influenciar a criança para a educação não-musical"[3], (Wagner, 2015, p. 42).

O poder da motivação por parte de ambos os pais e dos professores irá despertar na criança a ânsia de querer mais. Isabela refere, também, que a maior parte dos solistas sente um enorme êxtase e satisfação em fazer *performances* e recitais, mas que a parte pior é o treino, onde não encontram tanta alegria no que fazem. Os pais e o professor devem incitar a beleza que também existe no estudo e que este é tão ou mais importante do que a *performance*. O estudo do violino é essencial e é o pilar para toda a evolução. O professor

[2] "Among violin soloists, it is said that masters play through their students."
[3] "the teacher also seeks to influence the child's nonmusical education"

pode ser excelente, mas se não existir comprometimento, os resultados ficarão aquém. "O treino é indispensável para um violinista com alto nível, tal como é para um atleta de alto rendimento. Até os virtuosos no pico da sua carreira estão restritos ao treino"[4]. (Wagner, 2015, p. 46).

No artigo "*Teachers of instruments, or teachers as instruments? From transfer to transformative approaches to one-to-one pedagogy",* os autores Carey et al., investigam o facto da forte ligação professor de instrumento – aluno ser benéfica, mas que, apesar desta ligação, mais tarde, o aluno tem que ter uma grande capacidade de autonomia para que não caia na dependência do seu professor. Os autores apontam esta questão dos aspetos menos positivos da educação individual, em que existe o risco de os alunos criarem uma dependência no professor, de se tornarem estudantes mais passivos, de não colocarem questões e desenvolverem o espírito crítico, de serem incapazes de desenvolverem e ampliarem a sua aprendizagem musical fora do contexto de sala de aula. Para além disto, os autores referem que, assim como o aluno aprendeu, ele irá ensinar, então não existe uma aprendizagem mais investigada e a pedagogia pouco ou nada muda. A pedagogia não é tão investigada e fundamentada uma vez que os alunos, futuros docentes de instrumento, irão ensinar como aprenderam, pois, se funcionou para eles essa deverá ser a maneira correta, no entanto, teremos que ter em conta que cada aluno é único. (Carey; Grant, 2014). Recorrendo à minha própria experiência como docente, muitas vezes encontro-me a utilizar as mesmas expressões e as mesmas indicações em aula que os meus mentores utilizavam comigo.

Um fator muito referido na bibliografia foi a importância da adaptabilidade no professor de instrumento. Segundo Ivan Galamian, no seu livro: *"Principles of Violin Playing"* ele defende exatamente a adaptabilidade do professor de Instrumento aos seus alunos. Todos os alunos têm necessidades específicas. É muito importante que o professor saiba ler e conheça muito bem com quem está a lidar: os pontos fortes, os pontos fracos na execução instrumental e personalidade do aluno. O professor tem que ser, acima de tudo, um bom psicólogo, entender o que o aluno precisa para evoluir, entender a sua linguagem, como obter uma comunicação eficaz com o aluno. O professor precisa de saber a diferença entre o momento de construção e evolução peça por peça, como um puzzle e o momento para a interpretação e devoção àquilo que o aluno está a fazer e para aquilo que ele já construiu.

[4] "Practice is indispensable for the violinist at a high level, as it is with a high-level athlete; even virtuosos at the peak of their careers are constrained to practice".

Muitas vezes, os professores menos experientes, por já terem eles/elas próprios/as as competências musicais, querem transmitir logo todo o conhecimento numa aula. No entanto, por vezes não é a altura ideal para começar a trabalhar certos e determinados aspetos específicos com o aluno. É preciso ser muito perspicaz, paciente e ter um bom temperamento, para ser um bom professor. Ivan Galamian defendia todos estes aspetos pois ele era um verdadeiro mestre na arte de ensinar e a isto se devia a sua capacidade de empatia, de leitura do aluno e de adaptabilidade. (Galamian, 1962).

Segundo George, Rosemary e John, é importante analisar a relação entre professor e aluno e nos dias de hoje, há uma urgência em colocar a aprendizagem como uma conotação de partilha e não como uma conotação de autoridade. O professor é o fio condutor para despertar no aluno a curiosidade, criatividade e a fome de aprender. Neste artigo, os autores mencionam, também, a importância do professor dar o exemplo através das suas próprias ações e atitudes como performer e, também, como ser humano. Principalmente em tenras idades, o aluno projeta no seu professor de instrumento, um ídolo e é exatamente aqui que a motivação para ser mais e melhor cresce ainda mais. Mais do que um "ditador", o professor deve ser um líder que inspira o seu aluno. Se um professor consegue ter uma influência positiva nas atitudes, valores, crenças e comportamentos dos seus alunos, então, ele tornou-se verdadeiramente num líder. (Baker III; Roueche & Gillett-Karam, 1990). Debruçando-me ainda sobre este artigo científico *"Teaching as Leading"*, é de facto importante o professor desempenhar o papel de guia, de solucionador de problemas. No caso dos instrumentistas em geral, quando a aula de instrumento acaba, nós não teremos o nosso professor sempre ao nosso lado para nos incutir para irmos estudar ou para nos empenharmos mais, ele não estará lá para corrigir os nossos erros durante o estudo. Tal como refere Dr. René Paule Gauthier, na sua dissertação de doutoramento *"The Deep Practice Model"*, o próprio aluno deve desenvolver um modelo de autorregulação e de atenção plena durante o estudo e estes fatores são incutidos pelo próprio professor de instrumento em aula pois muitas vezes, os alunos não sabem como estudar o seu instrumento.

Em suma, debruçando-me sobre a revisão bibliográfica que investiguei e, também, nas entrevistas que realizei, não existe a menor dúvida de que o professor de violino apresenta um papel fulcral na boa aprendizagem do violino. O professor é um grande mentor e um modelo a seguir para a grande parte dos instrumentistas. Comparativamente à escola regular, no ensino artístico, o facto de os alunos terem aulas individuais com o professor,

este acaba por ser um confidente, um suporte e uma pessoa com quem os alunos possam até desabafar.

9.1. Metodologia

A metodologia utilizada neste projeto de investigação consistiu em entrevistar 6 convidados, todos violinistas e com percursos de excelência. O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada. Este tipo de entrevista baseia-se numa conversa informal e caracteriza-se pela espontaneidade e alguma improvisação. Pretendeu-se com estas entrevistas verifica se existe ou paralelismo, ou não, com aquilo que foi a revisão bibliográfica. De um modo geral, posso afirmar que, consoante as respostas dos convidados, todos atribuem um papel de enorme destaque aos seus professores de violino e consideram que estes foram as usas grandes inspirações e que os levou a prosseguir os estudos musicais. Para além disto, pretendeu-se, também, analisar de que forma os professores contribuem positivamente para o crescimento de um aluno, através de momentos positivos e momentos mais negativos.

Para a recolha dos dados foram elaboradas um conjunto de perguntas semiabertas para o devido efeito deste estudo. Com apenas sete perguntas, consegui obter os dados necessários para esta investigação. Seguem-se as perguntas:

1 – Na sua opinião, quais são as características mais importantes num bom professor de violino?

2 - Qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê?

3 - Descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino.

4 - Considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? Se sim, de que forma?

5 - Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? Se sim, de que forma esse momento impactou o seu percurso?

6 - Como avalia o panorama de ensino do violino em Portugal?

7 - Gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema?

Relativamente aos participantes, selecionei quatro violinistas do sexo masculino e três violinistas do sexo feminino. Todos os participantes já estão a trabalhar no mundo profissional da música.

Os participantes forma contactados por email, já com o guião das perguntas e todos se demonstraram bastante disponíveis para realizar. Por questões de logística e de localização geográfica, quatro entrevistas foram realizadas online, via zoom e, por opção dos participantes, as outras duas foram por escrito. A escolha dos participantes foi feita com base nos resultados de excelência obtidos, enquanto instrumentistas. Todos são excelentes na sua área de atuação, refletindo-se nos concursos ganhos e carreiras que têm. Para além disto, apoiei a minha seleção nas biografias dos participantes e que estão disponíveis em anexo para consulta. A análise crítica dos resultados foi feita de um modo descritivo.

Para facilitar o processo de análise, aos participantes foi atribuído um número, correspondente à ordem com que as entrevistas foram realizadas.

Os dados foram recolhidos após a transcrição de todas as entrevistas, individualmente. As respostas que continham a informação mais importante e pertinente foram colocadas na análise descritiva da secção seguinte. A análise a estas perguntas foi feita com base nas respostas de cada participante. Num documento à parte comparei e analisei cada resposta, chegando a um resultado lógico.

Na próxima secção da análise descritiva, irei colocar os pontos mais relevantes que foram respondidos por cada candidato. Por sua vez, as entrevistas estão transcritas na sua totalidade e as mesmas encontram-se em consulta, no anexo deste documento.

9.2. Análise Descritiva

1 – Na sua opinião, quais são as características mais importantes num bom professor de violino?

P1 - *...eu diria que é saber dar o bom exemplo, a comunicação e, a mais importante de todas, a adaptabilidade às personalidades diferentes.*

P2 - *…na minha opinião, as características mais importantes num bom professor de violino passam por saber explicar bem o que pretende, conseguir motivar constantemente o aluno a ser cada vez melhor e preocupar-se com todo o ambiente à volta do aluno no geral.*

P3 - *…para mim um bom professor de violino, em primeiro lugar tem que ser aquela pessoa que nos inspira em cada fase do aluno, seja no início ou no nível superior. Obviamente parece-me bastante importante que seja uma pessoa que nos ajude a desenvolver capacidades técnicas e a corrigir algum problema que seja necessário e sobretudo as nossas capacidades musicais.*

P4 - *...as características mais importantes são:*
1. Excelente Instrumentista
2. Ter conhecimento técnico e musical
3. Boa capacidade de comunicação
4. Flexibilidade
5. Ir de encontro às necessidades do aluno
6. Organização

P5 - *...Eu não tenho a menor dúvida depois de ter estado tantos anos nesta profissão, é a dedicação ao aluno. E tentar tirar o maior proveito do aluno. Portanto, conhecer exatamente o que é que o aluno precisa e focar nesses aspetos, conforme o seu professor lhe disse e ter uma boa noção daquilo que o aluno já fez.*

P6 - …*então, é um bocado isso, acho que a paciência e depois também, claro, o poder de adaptação de aluno para aluno, porque acho que o professor tem que ter a capacidade de ler o aluno, ver quais são as coisas que precisam ser colmatadas e exploradas e*

trabalhadas. E acho que um bom professor é exatamente isso é conseguir ver onde pode ajudar o aluno, como e pronto, é isso. Acho que é um bocado isso, adaptação e paciência.

Analisando as respostas de cada entrevistado, concluí que a característica mais mencionada por todos foi a adaptabilidade, a capacidade de percebermos quais são as necessidades de cada aluno e trabalhar e focar em direção a isso. (**P1; P4; P5; P6**). De seguida, segue-se a comunicação como a próxima característica mais importante. (**P1; P2; P4**). As características que se seguem são o saber dar o exemplo, sendo um excelente instrumentista e um grande conhecedor da matéria abordada. (**P1; P4**). Seguem-se outras características mencionadas, como: inspirador, motivador, flexível, paciente e o saber o historial do aluno em termos de repertório.

2 - Qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê?

P1 - *…isso é mais difícil! Quer dizer, é mais difícil na medida em que todos os professores obviamente têm uma influência em nós, não é? …eu acho que, olhando para trás, a influência mais positiva que tive da minha segunda professora, eu vou contar a partir daí porque foi a partir daí que eu realmente comecei a ter mais interesse no violino. Que era a professora Inês Saraiva, na Metropolitana foi o fato de ela me fazer a mim e os outros alunos gostarmos de estar ali, Gostarmos de tocar, gostarmos de tocar em conjunto e criou essa paixão e essa dedicação ao instrumento através das relações humanas e eu acho que isso foi uma coisa muito importante porque me fez gostar da música em conjunto e para os outros e como uma forma de partilha em vez de ser uma coisa individual e tudo mais. O professor Levon Chilingirian no mestrado que acho que foi o outro professor que teve influência mais positiva em mim porque é daquelas pessoas que eu não considero um professor, considero um mentor, é uma daquelas pessoas que é um exemplo, não só para o violino ou para a música mas também como ser humano e para a vida. Portanto, ele foi possivelmente das maiores influências naquilo que eu sou hoje enquanto músico.*

P2 - *…o professor que mais me marcou foi o prof José Ricardo Reis que foi o meu professor do 10º ao 12º porque foram anos em que evoluí mesmo muito e foi graças a ele*

e ao método de trabalho que me incutiu, que consegui ir estudar para o estrangeiro e isso abriu-me muitas portas na minha vida.

P3 - *…e eu acho que se calhar é a resposta mais politicamente correta, mas eu acho que todos me influenciaram bastante e positivamente porque, tal como eu disse anteriormente, nas diferentes fases que eu tive acho que foi muito importante para certas decisões que eu tomei. E depois no ensino superior, ou seja, durante a minha licenciatura e mestrado eu destaco, sem dúvida, a professora Zófia Woycicka e o meu professor na Alemanha, o Thomas Christian que são dois professores que fizeram com que tudo aquilo que eu tinha aprendido antes foi muito importante para conseguir estudar com eles e aproveitar ao máximo e que me tornaram se calhar mais no violinista que sou hoje por causa de todas as oportunidades que teve de tocar, não só no repertório de violino, mas durante a licenciatura e durante o mestrado.*

P4 - *…os professores que me influenciaram positivamente foram aqueles que me orientaram em todo o meu percurso. Vou enumerar por ordem: Prof. Joana Sybert, Carlos Fontes, Augusto Trindade e Alexandra Trindade. Foram os meus professores de referência, que me ensinaram todo o conhecimento a nível violinístico e não só. Agora como professor transmito tudo isso aos meus alunos.*

P5 - *…Francescatti que era um ótimo violinista, que era um péssimo professor. Ele dizia assim: "Olhe, é assim que tem que se fazer". Ele pegava no violino e tocava, claro. Tocava perfeito e tudo mas como é que a gente sabia o que tinha que fazer? Quero dizer, está a ver havia aquela coisa de uma pessoa pensar só pode estudar com alguém que tenha feito isso ou acho que é muito bom em certos aspetos isto acontecer porque tem experiência de tocar, mas o Galamian tinha experiência de tocar, ele tocou quando era mais novo. Nós temos o Hans-Jansen, que é o nosso professor de violoncelo, ele não toca violoncelo em concertos, para aí, há 25 anos e, no entanto, é considerado o melhor, talvez o melhor, senão um dos dois ou três melhores professores de violoncelo aqui nos Estados Unidos. Portanto, está a ver, não é preciso estar a demonstrar e tudo isso para fazer tudo. Pode demonstrar e dizer, não o essencial é a questão do som. Enfim, dessas coisas todas que são muito úteis para isso acontecer. De maneira que havia pessoas como o Henryk Szeryng que chegavam a Nova Iorque já tinham cinquenta e não sei quantos anos, estavam dar concertos em toda a parte e perguntavam se não era possível ter uma aula*

com o Ivan Galamian …portanto, obviamente que o Galamian foi um professor muito importante para mim porque tendo uma aula com ele e fazendo aquilo que ele queria, não havia limites até onde se poderia chegar. Claro, cada um tem o seu talento, outros mais do que outros mas sabe o que acontece é, ao fim de muito tempo muita gente precisa de duas ou três horas de estudo para tocar maravilhosamente bem uma coisa e há outros que precisam do dobro para fazer a mesma coisa. Mas o que conta é o que vai acontecer quando toca. Ninguém vai saber se estudou três ou seis ou nove horas por dia. É aquilo que for necessário, aliás, eu não sei se sabe mas eu não sou um grande apreciador de muitas horas de estudo, oito horas por dia ou nove horas por dia isso, é horrível, estamos a falar outra vez na União Soviética em que não há personalidade a tocar.

P6 - *…eu diria que todos eles. Eu tive até bastantes professores e acho que o meu primeiro professor foi o Paulo Matos, ele acho que dá aulas ainda na Gulbenkian, em Braga. E ele foi um dos mais importantes, que ele deu-me os meus quatro anos de iniciação musical. Do primeiro ao quarto ano da primária e foi aquele primeiro conhecimento do instrumento. …Lembro-me perfeitamente da primeira audição na Escola de Esposende, eu estudei lá. Toquei uma peça, eu sei lá, o Balão do João, aquelas coisas do Suzuki e estava eu a tocar com o piano e depois parei, e depois estava ali o piano a continuar a melodia e eu a pensar: eu sei onde é que estou, eu sei. Só que era tanto nervo, era tanta ansiedade que eu congelei e depois eu lá consegui e continuei. Acabou a audição e quase à beira das lágrimas, que terror. Eu lembro-me depois com o meu professor, estava a falar comigo e com a minha mãe e ele: A Ana tocou realmente muito bem, afinação, muito bem, estava tudo incrível, isto há poucos meses de ter começado a tocar violino mas temos agora que percebermos qual é, lá está, o que temos de trabalhar é a ansiedade em palco, por isso agora ela tem que tocar agora sempre, todas as audições, temos de tocar até que a coisa melhore.. Depois, pronto, fui para a Artave. O professor Zé Ricardo, sim, deu-me muito na cabeça. Foi bastante importante para mi, ele sim, levou-me a trabalhar para a mentalidade de Londres, no Reino Unido onde ele também tinha estudado e também foi por isso que depois fui fazer provas para lá porque ele tinha lá estado e pronto ele também já estava formatado nessa linguagem.*

Grande parte dos entrevistados, nesta questão responderam que todos os professores que fizeram parte do seu percurso enquanto violinistas os influenciaram positivamente (**P1; P3; P4; P6**). Apenas dois referiram casos específicos (**P2; P6**). Em três entrevistados a

característica positiva foi o facto desses professores lhes terem ensinado e serem um exemplo, não só como violinistas mas também como seres humanos. (**P1; P3; P4**). Outros referiram o facto desses professores serem de facto muito bons a explicar o que pretendiam nas aulas (**P6**), a trabalhar com os alunos para conseguirem um lugar para irem estudar para fora do país (**P2; P6**) e ainda fazer com que os alunos desfrutem de facto da aprendizagem do violino e de tocar música (**P1**).

3 - Descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino.

P1 - …*eu estava a estudar na altura estava a tocar a Sonata "Kreutzer" e estava a tocar o primeiro andamento com piano na aula e pronto, aquilo é difícil, não é? É muitas notas para tocar uma pessoa tem que estudar e ficar ali concentrada a todo o instante. E comecei a ficar um bocado aquecido com aquilo e depois comecei a falhar porque estava tenso, queria expressar muito e estava com dificuldade porque estava demasiado ansioso e demasiado nervoso. Eu não sei explicar porque ele só fez uma coisa, só parou-nos e ele só virou, não sei quê e disse "Relax!". Mas eu não sei explicar aquele momento porque leva pronto o Levon já é uma pessoa com 70/71/72 anos e naquele momento, eu não sei explicar, é como se tivesse ali o Ghandi a dizer para relaxares e o meu corpo mudou.*

P2 - *…não tenho um momento marcante específico, mas o meu professor de Zurique era uma pessoa muito exigente e quando ele me fazia algum elogio era sempre bastante emocionante para mim porque era muito difícil consegui-lo.*

P3 - *…eu acho que se calhar um dos melhores momentos que posso que posso descrever, se calhar não é um momento assim tão positivo, no momento em si, mas que mais tarde ou depois da aula, já um bocadinho mais calmo, sem estar, pronto, com aquela emoção das aulas, às vezes, compreendo que talvez tenha sido bom para me fazer evoluir. Lembro-me por exemplo de passar numa aula com a professora Zófia, passar sensivelmente uma hora a tocar o mesmo compasso em que ela insistia que a afinação não estava bem e que eu não estava a conseguir tocar com a afinação correta, o que para mim estava a ser doloroso e estava a ser penoso porque estava a ser muito tempo no mesmo sítio e às tantas não conseguia já pensar. Já não sabia o que estava a fazer. Mas acho que foi um dos momentos positivos, pronto, podia mencionar bastantes, mas foi um*

dos momentos positivos em que se nota a exigência que ela tinha comigo e fora da aula, depois quando saí e quando voltei para casa e estudei, percebi que tinha que ter aquela exigência comigo mesmo. Porque se ela tinha, eu também tinha que ter, não é?

P4 - *...um momento que me marcou pela positiva foi numa aula em que consegui começar a técnica do vibrato. Lembro que fiquei motivado e que o professor na altura me elogiou.*

P5 - *..."descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino." Talvez não fosse pela positiva mas essa negativa fez que fosse muito positiva. Que é aquela questão, pois, eu tive uma masterclass na Suíça, perto de Montreux com o Francescatti, e depois não foi só isso, sei lá, tinha 16 anos, quase incompletos, quando toquei na Festival Strings, Lucern, que era a Orquestra em que Paul Cartner era digamos o maestro mas dirigia na cadeira dele e tínhamos, fazíamos vários tounês, dez dias e tudo isso. E uma vez foi com o Francescatti, de maneira que eu, todos os dias toquei para o Francescatti porque ele estava lá no hotel, na sala principal e às vezes estava lá e ele fumava muito. Estava sempre a fumar. E, então, ele sempre dizia: "Mon Petit, vem cá, queres tocar alguma coisa para mim?". "Mr Francescatti, eu tenho tanta coisa para tocar"; "Ai é? O que é que tem para tocar?" "Tenho o Vitali!", que era isso que ele estava tocar, estava a tocar o Vitali Chaconne com a orquestra de Cordas. Tenho o Vitali, tenho isto, tenho aquilo, tinha a Tzigane de Ravel e tudo isso. De maneira que ele todos os dias me dava cigarros, depois da aula e sempre dizia: "Ah, ótimo!" Ele era muito amigo do Galamian e, de maneira que ele disse: "Ah, ótimo, ótimo trabalho". De maneira que ele, mas ele nunca me ajudou muito, ele nunca me ajudou muito porque ele não sabia ensinar, mas o facto de tocar para o Francescatti, fazia como se estivesse ali 100% para tocar, não é? De maneira que eu todos os dias tocava para ele e então depois houve uma masterclass, que eu já o conhecia desses dias todos e foi mais tarde, já tinha eu 22 anos. Toquei o concerto de Brahms, talvez, toquei o concerto à noite e, que o Francescatti foi. E então no dia anterior eu toquei o primeiro andamento do concerto Brahms estão lá os melhores alunos da Alemanha, de Paris, de toda a parte. E então eu acho que toquei bem porque eu estava a tocar realmente bem e tudo isso e então ele disse: "Ah, está ótimo, mas sabe que tocou uma nota errada no concerto? e disse, eu sabia, é impossível porque como é que poderia ser? E todos os outros alunos também estavam todos muito... Também não ouviram. Qual foi a nota errada que eu toquei? E então ele disse, "olhe, esta nota que está aqui, estava baixa. Eu senti um calor incrível na minha cara. Eu devia estar vermelho como um tomate. Quero dizer, se houvesse um*

buraco onde eu pudesse sair, eu saía de lá porque, quero dizer, eu estava envergonhadíssimo de ter tocado uma nota errada. E então ele quando me disse: "Ah, essa nota está baixa" e então eu fiquei assim a olhar para ele e ele disse: "Não estava muito baixa, estava baixa, sabe que uma nota baixa é uma nota errada". De maneira que desde essa altura, eu nunca mais, quero dizer, fiz todos os possíveis para tocar afinado, não é? Para não haver nem sequer uma nota que estivesse ou baixa ou alta, ou o que fosse, não é? Porque uma nota baixa, é uma nota errada, não é?

P6 - *...assim uma que me lembre foi a minha professora russa, a Lucia porque lá está, ela era, podia ser muito má. Ela era um bocado fria às vezes, conseguia. E uma vez ela perguntou-me quais eram os meus planos. Acho que foi no meu terceiro ano ou quarto de licenciatura. E eu estava assi um bocado "epah, não sei. Os meus planos era, se tudo corresse bem, tocar numa orquestra". Mas eu não tinha a certeza se tinha o nível, se ela achava que um dia eu iria conseguir tocar em orquestra. Ela disse: Yeah, if you practice and you work very hard. Yes, maybe. E aquilo deixou-me tão contente! Porque foi uma espécie de "eu acho que se calhar, se pronto, se tiver juízo, talvez consigas.*

Todos os entrevistados contaram um momento específico que os marcou pela positiva durante o seu percurso. O fator que prevalece nesta amostra é o fator do estímulo positivo/elogio. Isso foi algo que os marcou (**P2; P4; P6**). Outros relatam fatores como o conforto emocional e a empatia do professor (**P1**) e, também, a exigência dos professores com eles que fizeram com que fossem alunos mais exigentes com eles próprios. (**P3; P6**).

4 - Considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? Se sim, de que forma?

P1 - *...sim, sem dúvida sem dúvida. Quer dizer a conversa que temos tido também até agora vai nesse sentido. O professor de violino pode ter esse papel só de professor que realmente ensina a tocar e forma "um cavalo de corrida", mas também pode ter este papel de mentor e de pessoa que fica para a vida como um exemplo de alguém a seguir, não é? E acho que, acho que muita gente acaba por ter um professor desse género porque uma pessoa depois também chega a uma idade em que procura um professor ou uma professora com quem se identifica. Portanto, sim, sem dúvida que o professor é provavelmente, o mais importante para um violinista atingir esse nível excelente.*

P2 - *...sim, penso que nenhum aluno, por mais talento que tenha, consegue atingir o seu máximo potencial se não tiver um bom professor a guiá-lo.*

P3 – …*eu acho que sim um pouco por causa daquilo que já disse mas porque essencialmente é um modelo que o aluno normalmente tenta seguir, tenta se aproximar daquilo que o professor é e representa. normalmente é uma pessoa que o aluno admira e quer tentar imitar de certa forma. Mesmo que não tente imitar a propriamente a tocar é uma pessoa que o aluno vê com orgulho e com alguma admiração e quer um dia imagina-se a poder ser algo semelhante. Por isso, eu acho que obviamente o professor tem esse papel é um papel fulcral realmente fulcral para o aluno.*

P4 - *...sim sem dúvida! O professor é uma referência para o aluno em todos os aspetos. A forma de tocar, de pensar, de comunicar e de estar acaba por influenciar diretamente o aluno.*

P5 - …*eu acho que, absolutamente logo que o aluno esteja completamente focado. Porque se não está focado, não interessa ser o melhor professor do mundo porque não vai obter resultados nenhuns. Aliás, posso até dizer que pode haver professores que não sejam talvez o melhor que há no mundo mas hão de dizer alguma coisa boa e essa coisa boa que diz, se os alunos estão a ouvir, vai fazer com que, mesmo esses alunos, comecem a progredir mas não sei se sabe, o que acontece é que no passado havia bons alunos e maus professores.*

P6 - *…sim e não. Acho que, se formos a ver há professores que têm ótimas classes. Mas também há pessoas que têm muito bons alunos e que têm alunos não tão bons. E acho que isso deve-se, é uma relação, não é? De aluno-professor e às vezes o professor também pode ficar desmotivado com o aluno, o aluno pode ficar desmotivado por variadíssimas razões. Acho que também já aconteceu de haver alunos ou professores que não conseguem tar um ou outro e não quer dizer que o professor seja mau ou que o aluno esteja mal ou que o aluno esteja a ser preguiçoso. É só, o às vezes, um pouco de personalidades ou de coisas que lá está, se calhar beneficiaria muito deste professor mas não nesta altura da minha vida. E acho que, lá está, essa coisa, aquilo o que eu tinha dito antes da adaptação, da capacidade de… Tem um limite e às vezes esse limite não é encontrado e não é por isso que o professor não seja bom ou o aluno não seja bom. Mas sim claro que se nós, o processo de ter aulas é nós sermos influenciados pelo professor, não é? E nós também temos que estar abertos e humildes, temos que ser muito humildes como alunos para perceber, ok, se calhar ele tem razão e eu estou errado e eu tenho que fazer aquilo que ele ou ela me dizem. E acho que, lá está, é um processo às vezes bastante duro e intenso para ambos os lados. Sim, claro, o professor tem muito que se lhe diga, tem muitos louros no sucesso do aluno, mas há um limite, sim.*

À exceção do participante nº 6, todos os participantes responderam que sim, o professor tem um papel fulcral na excelência do aluno. O professor de violino é um mentor, uma pessoa cujos ensinamentos iremos levar para toda a vida. (**P1**); é um guia (**P2**); é alguém que nos inspira e um modelo a seguir (**P3; P4**). O participante nº 5 referiu que sim mas desde que o aluno também seja sério e se dedique à disciplina, caso contrário por muito bom que o professor seja, será difícil tornar o aluno excelente. Por último, o participante nº 6 refere o facto de que por vezes excelentes professores têm excelentes alunos e outros não tão bons, como justificação disto, o participante refere o fator relação professor – aluno, que tem muita importância.

5 - Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? Se sim, de que forma esse momento impactou o seu percurso?

P1 - *...eu acho que tive mais do que um desses momentos e vinham sempre na mesma altura que era basicamente quando eu avisava o professor com quem estava na altura que ia mudar de professor ou que ia seguir um caminho diferente. Portanto isso aconteceu-me três vezes, não é, durante a Vida. Por exemplo, o que mais me impactou, sem dúvida, foi quando disse ao Aníbal que ia deixar de ser aluno dele e que ia para Londres estudar e basicamente ele abandonou-me um bocadinho nessa altura. Deixou de ter o brio e o empenho que tinha tido até então. Mas, obviamente, revê um impacto mais negativo porque uma pessoa sente-se desamparada ou um bocadinho sozinha. Embora eu já tivesse com ele há alguns anos e ele já me tivesse dado muitas coisas boas. Nunca sabe bem de repente perdermos esse apoio e essa dedicação de alguém.*

P2 - *...sim, não tive a melhor relação com a minha professora em Londres e, sendo o primeiro ano que estava no estrangeiro, foi um ano difícil para mim, mas com o apoio da minha família depois mudei de cidade e escola e tudo voltou a ficar bem.*

P3 - *...lá está, os momentos difíceis eu acho que acho que nos ajudam sempre. Se depois conseguirmos pensar um bocadinho sobre o que aconteceu ou o que é que se passa acho que conseguimos sempre ultrapassar e melhorar. A partir daí tornar a situação em algo mais positivo. Eu não me lembro de algo em particular que possa explicar mas acho que com todos os professores com quem estudei houve aulas em que eles não estavam tão contentes, ou com a forma como eu estudava, ou se calhar com o tempo tipo de estudo que eu estava a desenvolver, ou com quantidade até de estudo, ou com a minha concentração na aula, ou com a forma como eu respondia, se calhar não era tão pronto a fazer o que eles pediam nas aulas. Eu acho que tudo isso foi se calhar, se calhar das coisas mais negativas porque não conseguia se calhar no momento ser o melhor aluno possível.*

P4 - *...nunca tive nenhum momento difícil com nenhum professor!*

P5 - *...quando me disseram, olhe, "ganhou um prémio e vai tocar o concerto de Sibelius com a orquestra de Filadélfia." Eu disse ao Galamian e ele disse: "E então? Mas qual é o problema?" Pode ser a orquestra de Filadélfia, pode ser uma orquestra de terceira*

classe. É exatamente a mesma coisa quando chegar lá vai ter que fazer o trabalho que faria seja com quem tocar e tudo isso.

P6 - *…estava em casa dela a ter aula e a aula estava a correr muito mal e sabe-se lá como, eu deixei cair o violino e o violino partiu-se e eu chorei, comecei a rir, comecei a chorar comecei a rir, comecei a chorar e ela começou a gritar comigo e isso foi tipo uma semana antes de um exame que eu tinha que fazer. Foi terrível. E eu achava pronto, olha, aqui a minha carreira, ou seja lá o que for, o meu exame, tudo, está tudo arruinado. Já ninguém me quer como violinista porque eu acabei de partir um violino. E pronto chorei imenso, a minha professora também histérica: "O que é que se passa contigo?!" e tal e não sei quê "vai já para o quarto!". Eu para o quarto da Alina estudar, ela deu-me outro violino que ela tinha, "continua, mas é a estudar e tal". E depois levei o violino ao luthier e afinal o que tinha acontecido, aquilo já era muito velho e a cola tinha… pronto, ele tinha descolado, o violino. Mas aquilo já estava tão partido que ele ficou, uma parte do violino, outra parte e ficou só as cordas a unir o violino. Ficou dividido em dois. E sim, foi um péssimo momento que na altura achei que pronto, toda a minha credibilidade como violinista estava posta em causa e no final, não. Pronto, acontece… É um azar. Mas não, em relação a relação professor e aluno nunca tive nada assim difícil.*

Todos os entrevistados, à exceção do participante nº4 que não teve nenhum momento difícil com um professor de violino, conseguiram relatar bem um desses momentos. Um entrevistado relata falta de apoio, suporte e interesse por parte de alguns professores quando este lhes dizia que iria mudar de professor (**P1**). Outro, refere ter tido uma má relação com um dos seus professores (**P2**); O participante nº 3 descreve a incapacidade que sentia quando não conseguia responder de imediato ao que os professores lhe pediam e sentia que os desiludia. Por último, o participante nº 5, custou-lhe o facto do seu professor não o ter elogiado mais quando conseguiu ganhar um prestigiado concurso.

6 - Como avalia o panorama de ensino do violino em Portugal?

P1 - *…essa é difícil. Em primeiro lugar porque não estou tão por dentro dessa questão mas se pensar um bocadinho nisso. Quer dizer eu perdi um bocadinho desde as idades de formação até as idades em que Por exemplo uma pessoa já decidiu que quer realmente seguir música e olhando, vendo o violino, acho que há assim dois grandes lados que é ao lado dos conservatórios e depois das escolas profissionais e o lado depois daquelas pessoas que começam com o método Suzuki e que passam a vida num grupo que foi a minha experiência até mais ou menos aos 12/13 anos mas há pessoas que ficam lá até a idade adulta e fazem Conservatório todo naquela atmosfera. Mas o que vejo, ou pelo menos a minha sensação, é que cada vez mais há pessoas mais novas a tocar melhor. Isso só pode ser um bom sinal. Eu acho que tem sobretudo de pessoas como tu e como eu que estudam no estrangeiro e depois regressam e vêm, de certo modo, elevar o nível e fazer um trabalho que é mais … não é que seja mais sério do que o trabalho de quem cá esteja, mas mais informado.*

P2 - *…acho que até ao 12º temos uma formação muito boa e muitos bons professores. Depois no ensino superior, embora tenhamos bons professores, temos um mercado de trabalho muito limitado em Portugal, o que faz com que muitos bons alunos acabem por ir estudar para o estrangeiro.*

P3 - *…bem , eu não tenho se calhar o conhecimento mais claro sobre o panorama do ensino do violino em Portugal, mas pelo menos do que me parece, acho que tem havido uma evolução nos últimos anos porque tem sem dúvida havido mais resultados positivos tanto no número de alunos que vai para as escolas superiores, vai estudar fora mas também dos alunos que vão para orquestras de jovens nacionais e internacionais e também de alunos que ganham lugares em orquestras para um lugar efetivo. Obviamente, isto é se calhar um lado e também o facto de haver aquilo que eram alunos agora tornarem-se em professores e estarem a começar a ter uma classe ou a ter alunos já com resultados. Por isso, do que eu posso ver, do que eu posso analisar parece-me que tem havido melhorias. Certamente há coisas para melhorar mas parece-me que haja coisas boas a acontecer.*

P4 - *…o ensino do violino tem evoluído significativamente nos últimos anos 10, 15 anos e a tendência é de melhorar ainda mais. Cada vez mais temos alunos mais bem formados, com qualidade performativa de excelência e professores de grande qualidade.*

P5 - …*eu realmente não sei como o ensino em Portugal está a ser e já há bastante tempo que está desligado. Quero dizer, há aqueles anos em que é preciso parece que se está numa escola normal em que se tem que fazer o estudo número não sei quantos de Kreutzer e outro disto… O programa do terceiro ano é este, o programa do quinto ano é aquele e tudo isso. E sabe que isso não funciona muito bem e nem sequer no Conservatório de Paris funciona bem e os próprios alunos e professores da França, muito conhecidos que estão muitos deles na América a dar aulas, todos eles estão contra esse regime porque não faz sentido, é como se tenha que haver um programa e todos têm que aderir àquele programa.*

Quer dizer é uma maneira completamente diferente de fazer as coisas é tudo muito mais livre mas tudo muito mais focado e destinado aos problemas de cada aluno.

P6 - *…é assim, daquilo que eu sei da minha experiência foi já há bastante tempo, tenho 31 anos. Todos os meus professores que eu tive foram bastante bons. Foram muito profissionais, deram-me ótimas bases e nesse aspeto é isso que eu tenho a dizer. Entretanto saí, há 11 anos, por isso estou assim um bocadinho afastada até porque também estando fora estou numa área mais orquestral e não de ensino. Por isso, pronto, sei de algumas coisas de colegas meus que também são professores. É um bocado isso, não tenho nada a dizer. O que eu noto, sim, é que há cada vez mais pessoas a saírem de Portugal, para o ensino superior e isso quer dizer que, se calhar é bom sinal. Se calhar os professores conseguem realmente preparar bem os alunos. Também quer dizer que há uma maior abertura dos próprios professores para dizerem aos alunos "vai", que também é importante.*

Relativamente a esta 6ª pergunta, quase todos os entrevistados tiveram alguma dificuldade em descrever com clareza como está o panorama do ensino do violino em Portugal porque muitos estudaram fora do país. No entanto, analisando as respostas, pude concluir que, apesar de terem alguma dificuldade nesta pergunta, todos afirmam que a qualidade do ensino melhorou e que cada vez há mais alunos a tocar bem. É, portanto, um ponto positivo (**P1, P3, P4, P5**). O participante nº 2 considera que o ensino é muito bom até ao ensino secundário e que, após esta fase, como o mercado de trabalho também é mais reduzido, muitos alunos acabam por ir estudar para fora. O participante nº 5 afirma

que não concorda com o programa curricular dos Conservatórios pois não é adaptável a cada aluno.

7 - Gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema?

P1 - *…assim de repente não me, não me estou a lembrar. Acho que já abordamos muitos assuntos.*

P2 – *…não.*

P3 - *…eu acho que não, acho que já disse um pouco do que pensava nas suas perguntas anteriores.*

P4 – *…sim, o papel dos pais é extremamente importante. Na minha opinião, os 3 intervenientes neste processo devem estar em sintonia - Pais, alunos e professores.*
P5 – Este entrevistado acabei por não colocar a última pergunta pois percebi que ele estava com alguma pressa e já tinha abordado muitos assuntos.

P6 - *…eu não consigo perceber como é que um país tão pequeno como Portugal tem sete escolas performativas. Quando nós só temos duas/três orquestras portuguesas a tempo inteiro. Isso a mim faz-me um bocado de confusão porque, não sei… Há pessoas que, aliás há países, como a França por exemplo, que só têm dois sítios que é Paris e Lyon. Claro que depois tem escolas de formação musical e que saem de lá, pronto, professores e também são músicos à mesma, mas não têm aquela formação formativa, digamos assim. E acho um bocado estranho Portugal ter tantas escolas e ter tão poucas saídas profissionais para esses músicos todos que saem. Eu preferia, se calhar, com todo esse dinheiro que tem de ser, que as escolas têm de ser subsidiadas, não é? Em vez de subsidiar sete escolas, subsidiar duas ou três e essas duas ou três serem realmente, percebes? Assim, boas.*

À exceção dos participantes nº 6 e 4, todos os outros não tiveram mais nada a acrescentar relativamente ao tema da entrevista. Um dos entrevistados sentia-se indignado com o facto de existirem tantas universidades de música para um país tão pequeno (P6). Outro referiu algo bastante importante e que também menciono neste projeto de investigação que é a tríade para a obtenção de bons resultados (professor-aluno-pais).

9.3. Discussão

Debruçando-me sobre a literatura já existente relativamente à investigação em questão, as conclusões finais que cheguei através dos dados das entrevistas encontram-se em consonância com a mesma. Não há a menor dúvida que o professor de instrumento se encontra por detrás de um percurso de excelência. Uma trajetória de excelência é a obtenção de um percurso que culminou numa carreira como excelente intérprete (músico de orquestra, solista, músico de música de câmara) ou um excelente pedagogo. É fazer o que se faz com toda a excelência e esse mesmo foi o critério de seleção destes candidatos. Esta seleção teve, também, por base a teoria de *Expertise* de Simon e Chase.

Tal como citei Isabela Wagner no capítulo 9, correspondente à revisão bibliográfica: "Dentro dos violinistas solistas, diz-se que os grandes mestres tocam através dos seus alunos"[5], uma das ideias mais suportadas por todos os entrevistados foi esta ideia de que um bom professor é aquele que é um verdadeiro mentor e que as suas principais ideias e o seu legado consegue ser bem identificado nos seus alunos. No caso, por exemplo, do participante nº 5, ao longo da entrevista menciona que o seu professor de violino, Ivan Galamian, foi aquele professor que se dedicava a todos os alunos sem exceção. Este participante refere ainda, ao longo da entrevista, que sem dúvida que a dedicação ao aluno, conhecer o seu historial e ser aquele professor que para ele não há limites para se fazer o que se pretende, são os pontos principais. Esta questão de trabalhar sem haver limites é muito importante e demonstra muitas outras qualidades aqui referidas também pelos participantes como a paciência e a motivação constantes que um bom professor deve conter. Em conformidade com o artigo "*Principles of Violin Playing*", concluo que de facto, Ivan Galamian, era daqueles professores que realmente se dedicava a 100% aos seus alunos.

Comparando os resultados obtidos com a literatura existente posso referir os estudos feitos por Kaufmann:

"i) a função de modelo, demonstrada por professores considerados exemplo, que estimulam intelectualmente os alunos e transmitem valores e atitudes; ii) a função de suporte e encorajamento, expressa pela preocupação com os interesses e necessidades dos

[5] "Among violin soloists, it is said that masters play through their students."

alunos; e iii) a função de socialização e suporte profissional, promovendo oportunidades de visibilidade social e informação de carreira." (Liliana S. Araújo, 2007, p. 206).

Ainda relativamente às características de um bom professor, as respostas obtidas iam muito de encontro ao facto do professor de violino ser, para além de um grande sabedor da disciplina em si e ensina muito bem, vai para além disto, chegando a aspetos de empatia, de ser um modelo a seguir ao nível humanístico e social, de ser alguém que sabe motivar e tudo isto se encontra descrito com grande detalhe no livro *Producing Excellence*. Considero relevante deixar aqui descrito a importância da participação dos pais dos alunos na aprendizagem do instrumento, em especial quando o início da aprendizagem ocorre numa idade muito precoce. Os alunos necessitam de ter o apoio e a motivação para o estudo em casa, também. Quando muito novos, devem ser apoiados na questão da posição correta, entre outros. Para além de coincidir esta ideia no livro de Isabela, o participante nº 4 também referiu esta questão e que é de facto muito relevante deixar aqui anotado.

Um outro ponto que considerei interessante foi o facto de duas participantes referirem o quão gratas se sentiam pelo facto do seu professor tê-las preparado para a mentalidade e a forma de trabalhar da escola e país para onde queriam prosseguir os seus estudos. Muitos dos estudantes de música, em Portugal, têm a aspiração de ir estudar para fora do país, para enriquecer o seu currículo, aprender mais e ser melhor no seu instrumento então, sem dúvida que este é um fator muito relevante para um estudante de violino.

Debruçando-me sobre a excelência, para além do professor de violino ter um papel importante, também é dever do aluno praticar e ser sério no trabalho que realiza. Tal como explica a teoria de *Expertise*, só com o treino intensivo é que poderemos desenvolver as nossas capacidades e tornarmo-nos cada vez melhores naquilo que fazemos. Achei interessante pois durante a entrevista com o participante nº 5 ele também referiu isso, os alunos têm que ser sérios e aplicados e que o que acontece hoje em dia é que, ao contrário de antigamente, há cada vez melhores e mais informados professores e alunos não tão bons.

9.4. Considerações Finais

Considero, de facto, um aspeto relevante informar-me acerca desta questão que é um ensino direcionado para a excelência. Nos dias que correm e tal como referido por quase todos os praticantes, há cada vez mais alunos a tocarem bem. Disto, podemos deduzir que advém de uma panóplia de profissionais no ramo do ensino do violino que estão mais informados na matéria que ensinam.

Fazendo um paralelismo das conclusões que retirei deste projeto de investigação com aquilo que foi a prática de ensino supervisionada, concluo que, não só o ensino está cada vez melhor, como os professores zelam pelos seus alunos, tanto em questões da matéria propriamente dita, como a assuntos mais subjetivos e psicológicos, como a resiliência, o treino mental, o incentivo, a motivação e o apoio. Em particular com a aluna do Ensino Secundário gostaria de salientar que, ao longo das aulas, notou-se um incrível apoio emocional e abertura para o diálogo sobre aquilo que são os maiores receios e medo do aluno nas *performances* para o público e a gestão da ansiedade que advém da pressão enorme da preparação de muito repertório em pouco tempo, das provas de acesso para o Ensino Superior e de todos os momentos de avaliação que os alunos têm ao longo do ano letivo, na ARTEAM.

Para concluir, este projeto de investigação não só me trouxe mais conhecimento como serviu para me tornar numa melhor docente, em tudo aquilo que acarreta ensinar um instrumento musical.

Bibliografia

Baker, A., Roueche, J., & Gillett-Karam, R. (1990). *Teaching as Leading.* U.S.A: The Comunity College Press.

Carey, C., & Grant, G., (2014). Teachers of instruments, or teachers as instruments? *Proceedings of the 20th International Seminar of the ISME Commission on the Education of the Professional Musician* (pp. 42-49). Queensland, Australia: Griffith University.

Coyle, D. (2009). *O Código do Talento.* Alfragide, Portugal: Livros d'Hoje.

Department of psychology, Florida State. (2014). Expertise. *Current Biology*, 508-510.

Escola Profissional Artística do Alto Minho. (2022, Janeiro 24). *Documentos - Fundação Átrio da Música.* Retrieved from www.fam.pt: http://www.fam.pt/pt/escola/documentos

Foletto, C. (2020, Novembro 4). Young Keynote Speaker . *Researching instrumental teaching and learning: perspectives and challenges* , 17-25.

Galamian, I. (1962). *Principles of Violin Palying.* United States of America: Englewood Cliffs.

Gauthier, R.-P. (2020). The Mind Over Finger Deep Practice Model. *Using Monitored Memorization as a Catalyst for Mindful Practice*.

Araújo, L. S. (2007). Revista de Psicologia, Eduação e Cultura. *Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor*, 197-213.

Reis, C. (2017, 07 24). *Ekonomista*. Retrieved from e-konomista.pt: https://www.e-konomista.pt/entrevista-semi-estruturada/

Szűcs, Z. (2017). What Makes a Good Teacher. *Universal Journal of Educational Research*, 141-147.

Wagner, I. (2015). *Producing Excellence.* United States of America: Rutgers University Express.

Anexos

Anexo I - Aulas observadas – Ensino Básico

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 2	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aluna começou por afinar o violino e tocar a escala de Sol Maior em três oitavas, numa primeira versão, com uma nota por arco e, de seguida, uma segunda versão, com sete notas ligadas num arco. A professora chamou a atenção às mudanças de posição e afinação. A aluna estava a prender demasiado a mão esquerda nas mudanças de posição, o que fazia com que a mudança não fosse fluída e livre e, como tal, a nota não estivesse devidamente afinada. Ao não "cair" com a mão na posição certa, o resto das notas sofriam por ficarem mais desafinadas, também. De seguida, quando a aluna tocou o arpejo de Sol Maior no estado fundamental, as mudanças de posição foram um problema, também. A professora pediu para ela estudar o movimento das mudanças de posição num movimento de "sobe e desce da mesma forma", mantendo sempre a postura da mão correta. A professora pediu à aluna que parasse de tocar e respondesse à seguinte questão: "Por que razão não está a sair como é suposto?", para incutir o espírito crítico e reflexivo na aluna. A professora utilizou a frase: "Não faças tensão!" e também: "A mão tem de ser uma estrutura" De seguida, a aluna tocou até à primeira página e depois a professora interrompeu-a porque a aluna não estava a conseguir tocar de memória a parte final da peça.

Começaram a trabalhar questões rítmicas e de afinação e posição dos dedos da mão esquerda. Ao longo deste trabalho específico a professora chamou a atenção para o facto de quando estamos a trabalhar afinação, não devemos fazer vibrato.

A aluna tinha algumas dificuldades em algumas passagens, em tocar de memória, havia muitas dúvidas de notas.

Estiveram a ver nota a nota algumas passagens.

No final da aula, a professora pediu à aluna que estudasse um pouco mais as notas, estudar com metrónomo, lento e dizer as notas em voz alta para ajudar a memorizar. Por fim, referiu: "O controlo que ganhas com a prática, sentes e fazes como é suposto".

Para concluir, reflito que a aluna não estava a colocar a mão esquerda na posição correta e por isso a afinação não estava a sair como era suposto, se a aluna solta-se mais o polegar a mão fluía mais livremente e talvez fosse também uma boa dica relativamente às mudanças de posição.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Joana Viana	Nº de aula: 5	Data: 08.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o violino. A aluna sentia-se nervosa por afinar o violino, mas a professora tranquilizou-a bastante e ela acabou por afinar o instrumento calmamente.
Nesta aula, a aluna fez uma simulação de audição e tocou os estudos.
Começou pelo Estudo nº 49 de Campagnolli.
"Antes de começares, o que pensas?" – A professora perguntou.
Incentivou a aluna a cantar antes e perceber o que ela quer fazer antes de tocar.
A professora incentivou à reflexão da aluna, perguntado -lhe o que foi bem e não tão bem em relação ao que ela tocou. A professora perguntou o que significavam as palavras *Meno Mosso.* A aluna não sabia e depois fomos todas pesquisar e significa: ligeiramente menos.
A aluna começou a tocar o estudo com metrónomo para perceber melhor o tempo e para não correr em determinadas passagens.
A professora pediu à aluna que afinasse uma passagem de cordas dobradas com 5ªs perfeitas.
A aluna ficou algum tempo a preparar uma passagem de 8ªs perfeitas que não estavam a sair afinadas. A professora pediu que ela preparasse bem cada acorde, antecipando a forma da mão.
De seguida tocou a peça do compositor Leonard.
A professora chamou a atenção para alguns problemas de ritmo.
Começaram por trabalhar questões frásicas e de distribuição de arco.
A professora incentivou a tocar com garra e sem medo de errar.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 8	Data: 15.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, a professora começou por perguntar à aluna como tinha corrida a audição. A professora procurou apelar ao sentido crítico da aluna, procurando com que ela formasse uma opinião coesa daquilo que poderia melhorar. A aluna não desenvolveu assim muito, mas respondeu à professora que tinha corrido bem e que se tinha sentido bem. A professora congratulou-a pela sua prestação e referiu que agora era tocar mais vezes em frente a público para se sentir cada vez mais à vontade.

A aluna começou por tocar o Estudo nº 30 de Mazas. Tocou poucos compassos iniciais e a professora interrompeu-a logo de seguida para perguntar se tinha estudado com metrónomo. A aluna disse que ainda não tinha visto com metrónomo e, por sua vez, marcaram na partitura o tempo que final e o tempo para estudo. De seguida, tocaram o estudo com metrónomo e começaram a corrigir uma passagem rítmica, através do solfejo. Solfejar em voz alta trouxe maior clareza mental à aluna daquilo que era pretendido fazer e que estava escrito na partitura. Quando voltou a tocar, ela ainda tinha algumas dúvidas em como fazer, repetiu várias vezes e a passagem ainda não "saía" corretamente. Foi neste momento que a professora pediu que ela tivesse calma, não ficar ansiosa, parar, pensar e fazer a um tempo mais lento. Ela tranquilizou a aluna, pedindo que parasse com a confusão mental. Muitas vezes nós não conseguimos executar algo de imediato e ficamos muito mais tensos, como resultado, ficamos incomodados com a situação e não pode ser desta forma pois não resolverá nada. Neste caso, a professora apercebeu-se desta atitude a tempo e trabalharam de uma forma saudável para que a aluna atingisse o objetivo final. No final de trabalharem mais lento, a passagem saiu muito bem. Ao longo da aula, a professora pediu-lhe que fosse anotando no seu diário de

apoio ao estudo todas as indicações da aula e o que é que ela tinha que trabalhar individualmente. No final da aula, a professora deu indicações do que ela tinha que tocar para a próxima aula.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 11	Data: 29.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O Professor não compareceu à aula pois teve avaliações noutra escola.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 14	Data: 06.12.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foram as frequências do Ensino Básico.

A professora esteve presente nos júris da frequência.

A aluna começou por tocar as duas escalas. Nas escalas, no geral, ela tocou com alguns problemas de afinação. O problema da tensão na mão esquerda afeta a afinação. No entanto, a aluna tocou as escalas de uma forma bastante sólida.

De seguida, tocou o estudo obrigatório, nº 7 de Mazas. Tocou muito bem, estava tudo muito sólido e notava-se que já se sentia mais "à vontade", estava tudo muito mais fluído. Tocou com som cheio, o ritmo preciso e a afinação melhorou consideravelmente.

De seguida tocou o estudo nº 49 de Campagnolli. Houve alguns problemas de ritmo mas no geral foi tudo muito sólido.

Por último, tocou a peça de Leonard. Começou muito bem a peça, com bom som e articulação. A meio da peça teve uma pequena falha de memória, mas rapidamente recuperou a intenção e o foco.

No geral, a professora ficou muito contente com o desempenho da aluna.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 17	Data: 13.12.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a continuação das frequências das 8h30:

A frequência continua com a segunda aluna do Ensino Secundário, que tocou a escala de Réb Maior em 3 oitavas, arpejos, escala cromática e cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs). De seguida, a escala de Réb menor em 3 oitavas, tudo ligado. Tocou o Estudo de Fiorillo nº23 e, posteriormente, a leitura à 1ª vista. Na parte solística, interpretou o Presto da Sonata nº 1 de J.S.Bach e o 1º andamento do concerto para violino de Camile Saint-Säens.

A aluna tocou bem e fez uma frequência bastante consistente em tudo o que fez. Daquilo que observei, senti que a aluna tinha uma postura um pouco torta e que talvez ajudasse colocar o instrumento de uma forma melhor.

De seguida, o terceiro e último aluno, tocou a escala de Réb Maior em 3 oitavas, os arpejos, a escala cromática e as cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs). De seguida, a escala de Réb menor (3 oitavas) - tudo ligado; o Estudo Kreutzer nº 33; Leitura à 1ª vista; o Presto da Sonata nº 1 de J.S.Bach e o 1º andamento do Concerto para violino de Mendelssohn.

O último aluno de 12º ano surpreendeu-me pela positiva. A sua prova foi toda muito consistente, tem uma postura muito boa a tocar, é musical e toca com muita clareza mental.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 20	Data: 24.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o violino.

Tocou o estudo obrigatório nº 49 do método de violino Camapagnoli e estiveram a trabalhar acentos na passagem. Para melhor entender quando fazer os acentos, a aluna trabalhou em cordas soltas para melhorar os acentos e as articulações.

A professora referiu: "Nós podemos pôr isto ainda mais interessante", como usar o vibrato nos acentos. Às vezes o acento pode não ser do arco, mas sim do vibrato. A nota acentuada tem que ser com vibrato!" A professora incentivou a aluna a gravar-se a si própria. Para o acento, a professora apontou que a aluna deveria sentir já o contacto do dedo indicador na corda, sentir a "nota estaladiça".

A professora perguntou: "O que sentes?". A aluna respondeu que estava melhor mas que deveria estudar com o metrónomo. Ao longo da aula refletiram que muitas vezes a parte mais difícil é o arco. Começar lento com o metrónomo e ir aumentado, sempre tendo em consciência o arco. No final de trabalharem esta secção, a professora perguntou-lhe se não queria apontar nada no seu diário de apoio ao estudo.

De seguida, o padrão do ritmo muda e vem uma secção à base de semicolcheias e com escalas. A primeira é fá maior e, depois, sol menor melódica e harmónica, dó menor melódica. Neste padrão, temos colcheia duas semicolcheias e depois colcheias, a primeira colcheia é curta e depois as outras são em *detaché* e, de certa forma a ascender fazer algum crescendo e depois diminuendo. O que a aluna teria eu trabalhar agora era o *detaché* e as mudanças entre as cordas.

A aluna vai ter prova técnica da PAP, onde vai tocar 2 estudos.

A aluna tocou, por fim, o estudo nº 7 de Mazas, de memória. A professora incentivou a aluna a tocar com mais confiança e mais atitude. Fez um exercício para ela tocar com mais "entrega" e correu muito bem. A professora pediu à aluna que ela tocasse como se estivesse a cantar. Numa passagem de mudança de cordas, a aluna imaginou o arco mais redondo para não se notar tantos acentos entre as mudanças de corda. A professora pediu para a aluna usar constantemente vibrato nas passagens. A aula terminou com a professora a pedir mais controlo no estudo, direção frásica e mais foco na 2ª parte do estudo.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 23	Data: 31.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação dos instrumentos. A professora pediu que lhe relembrasse o que era para trabalhar naquela aula. Começou por tocar um estudo que era específico para trabalhar acordes e preparação da mão esquerda para estes mesmos acordes. A professora esteve a trabalhar questões de afinação com a aluna e preparação de mudança de acordes, pedindo-lhe que adiantasse a preparação dos mesmos. Estiveram a fazer um exercício, sem o arco, de colocação rápida dos dedos da mão esquerda na escala. A meio da aula a professora pediu que a aluna escrevesse as orientações para o estudo semanal, do estudo nº 30 de Mazas. O próximo estudo tocaram com intervenção do metrónomo porque a aluna estava com pouca noção do ritmo do estudo. No final da aula a professora incentivou-a a tocar mais vezes com metrónomo.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 25	Data: 21.02.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do violino.

A aluna começou por tocar a escala de Lá Maior, na versão mais lenta e, desta forma, estiveram a trabalhar mudanças de posição e afinação. Ela tinha ainda pouca clareza em como tocar a nota da mudança afinada.

De seguida, a aluna tocou a escala de Lá Maior, na versão rápida, onde trabalhou com o som cheio, com as notas bem "pisadas". Para trabalhar a libertação da mão, a professora pediu-lhe que fizesse a escala em harmónicos.

De seguida, tocou o arpejo e a professora chamou a atenção da questão do "bloco" e da aluna não pensar tanto "nota a nota".

A aluna tocou a escala de Fá# menor harmónica e melódica, os arpejos, na versão nota a nota e versão ligadas 7 a 7 e no arpejo 3 a 3.

A aluna tocou o estudo nº49 de Camagnoli e esteve a trabalhar de forma a libertar a tensão excessiva no pulso e o movimento do braço direito que estava muito preso e a pulsação não estava muito sólida, também. Começaram a tocar com metrónomo para controlar melhor o movimento.

Por fim, interpretou o estudo nº 30 de Mazas e trabalhou a mudança entre as cordas, com maior flexibilidade. A professora referiu que a afinação na 3ª posição precisava ser melhorada.

No final da aula, a professora pediu à aluna para escrever o sumário da aula e para que apontasse no seu diário de bordo o que deveria estudar para a próxima aula.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Joana Viana	Nº de aula: 27	Data: 04.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o instrumento.

No início da aula a aluna começou por tocar a "Meditação" de Thais.

A aluna tocou do início até cerca de meio da peça quando a professora detetou erros rítmicos e de afinação. Estiveram a corrigir a questão rítmica e, numa passagem a professora tocou ao piano para ajudá-la a ouvir claramente a afinação da nota.

A professora pediu para ela fazer menos glissando numa das notas, ou seja, um glissando mais rápido e menos lento.

Nas últimas colcheias do compasso 31 a professora pediu que ela exagerasse na velocidade do arco, referindo que, usando velocidade estaria a compensar a pressão que estava a fazer para ser mais forte, de forma ao som não sair tão bruto.

Na segunda parte da aula, a aluna tocou com piano. Logo no início da peça, ela não estava a tocar bem o ritmo da segunda colcheia do compasso nº 3 e tiveram que parar logo no início. A aluna tocou o resto da peça e foram corrigindo questões de afinação e ritmo.

Por fim, a aluna tocou o andamento *Double* da Partita nº 1 de J.S. Bach. A professora pediu que ela pensasse mais no fraseado e não em frases tão partidas. A professora referiu: "Começa-te a posicionar no lugar do público".

Para além disto, pediu-lhe que gravasse mais vezes ela a tocar.

Esta aula foi muito produtiva para a aluna principalmente na peça *Meditation*.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 30	Data: 07.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do instrumento.

A aluna começou por tocar a peca "*Meditation*" de Thais. Começaram por trabalhar sonoridade da peça.

A professora pediu que ela treinasse várias vezes o início da peça. A aluna deve tocar quando já está a expirar e não na inspiração pois isso causará maior tensão.

A professora continuou a insistir com a aluna no som cheio e focado. Estiveram a trabalhar questões de distribuição do arco para uma passagem onde faltava arco para uma das notas. A aluna solfejou uma parte da peça, tocou e solfejou ao mesmo tempo, para compreender exatamente aquilo que tinha que fazer.

De seguida, a professora pediu-lhe que ela escrevesse no seu diário de apoio ao estudo.

Estiveram a estudar uma parte rítmica que apresenta diferenças no início da peça e outro mais no final. A primeira é em colcheia e a segunda é em tercina.

Na parte final a professora corrigiu uma passagem rítmica.

No final da aula, a professora perguntou que estratégia ela tem para perceber e progrediu. A aluna respondeu que seria através da gravação. Para além disto, a professora pediu para que ela "vivesse no momento" quando estava a estudar, com foco e concentração total.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 33	Data: 14.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula começou com a aplicação de aquecimentos corporais. A professora pediu a aluna que realizasse uma série de exercícios de estiramento dos músculos, desde braços, mãos, pescoço e ombros.

Nesta aula, a aluna não se estava a sentir fisicamente muito bem e apenas trabalharam o andamento "Double" da Partita nº 1 em Si Menor de J.S.Bach. Trabalharam a afinação, recorrendo às cordas soltas e às cordas dobradas. Uma vez que grande parte do andamento é à base de arpejos, por isso, qualquer nota que não esteja tão afinada vai-se fazer notar muito. Este andamento é fantástico para trabalhar a posição correta da mão esquerda, bem como a fluidez da mão e pulso direito, no que diz respeito às mudanças de cordas. A professora chamou à atenção pois a aluna estava a usar demasiado o braço direito e, como consequência o som saía um pouco mais preso.

A aula foi curta e acabou mais cedo pois a aluna não se estava a sentir bem e, desta forma, a professora não quis estar a "puxar" muito por ela.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 36	Data: 21.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula Cooperada

No início da aula, pedi à professora que fizéssemos uma aula cooperada.

Quando cheguei à sala, a aluna já estava a tocar e a estudar o seu repertório, estava a estudar o "Double" da Partita nº1 em Si menor. Eu ouvi um pouco e depois pedi-lhe que verificasse a afinação em algumas passagens. Fui mesmo muito detalhada, em cada nota e trabalhamos no sentido de colocar a mão esquerda e os dedos da mão preparados para tocar na afinação correta. Tocamos muitas passagens nota a nota, a aluna tem uma noção de afinação muito boa e não foi, portanto, um trabalho muito exaustivo. Para além disto, falei-lhe da importância de sentir a direção da harmonia em Bach, onde poderia relaxar, onde deveria criar mais tensão, onde estavam os "clímaxes" da obra. Aqui a professora Joana pediu que ela não exagerasse nos acentos nas chamadas notas "clímax". Pedi-lhe que exagerasse agora as dinâmicas para perceber mesmo o sentido de frase. Pedi-lhe que estudasse o movimento da mudança de posição entre a primeira e a terceira posição.

Após trabalharmos mais detalhadamente o andamento, ela tocou do início e eu pedi-lhe que não respirasse tanto para não incomodar a produção de som da primeira nota. Neste momento, a professora Joana interveio referindo que não concordava com o facto de ela não respirar. Discutimos ambas sobre esta questão e chegamos à conclusão que a aluna deveria respirar, sim, mas não fazer os movimentos bruscos que estava a fazer ao respirar pois isso ia destabilizar a sua performance.

De seguida, ouvi um pouco o 1º andamento da Sonata em Sol Maior de Dvoräk e estivemos a trabalhar com metrónomo, uma vez que a aluna não tinha claro questões rítmicas.

Esta aula foi muito interessante pois este trabalho de cooperação beneficiou muito a aluna e ela obteve uma boa orientação no final.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9ºano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 42	Data: 04.04.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do instrumento.

A professora pediu-lhe que tocasse o andamento *Double* de J. S. Bach, de memória. A aluna tocou o andamento do início ao fim e depois começaram, mais detalhadamente, trabalhar questões de afinação e de direção frásica. A professora pediu-lhe que ela tocasse com mais "maneabilidade". A aluna ainda estava um pouco presa na mão direita. Depois de trabalharem a 1ª parte, focaram-se mais na 2a parte do andamento. Fizeram um trabalho um pouco diferente no que diz respeito a musicalidade e interpretação. A professora perguntou-lhe o que ela gostaria de transmitir em determinadas frases. A aluna ficou um pouco desconfortável com aquela nova abordagem pois confessou nunca ter pensado acerca disso durante o seu estudo. Focou-se mais nas notas e dinâmicas e não tanto na parte de transmitir "sentimentos". Ela começou a experimentar trabalhar neste sentido e tudo começou a ficar mais fluido e natural.

Esta aula foi muito interessante pois a professora deixou certos momentos de interpretação ao critério da aluna. Referiu, ainda, que em Bach existem muitas possibilidades de interpretação e, por isso, é importante manter o mais simples e natural possível, como se de um cântico coral se tratasse.

No final da aula, a professora pediu à aluna que estudasse agora um pouco mais tudo isto e trabalhar afinação.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 46	Data: 09.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação dos instrumentos.

A professora pediu à aluna que tocasse o que ia tocar na audição da próxima semana. A aluna começou, então, a tocar o *Double* da Partita nº1 de J.S.Bach. Tocou do início ao fim, de memória e sem interrupções por parte da professora. Hesitou em algumas partes pois a memória ainda não estava a 100%.

Depois de tocar, a professora pediu que criasse pontos de referência para a ajudar na memorização da peça. Ela pediu "Grava do início ao fim. Tens de pensar em coisas". Tocou da segunda parte, novamente.

A professora alertou para a questão do erro, dizendo "Sabes que vais errar, tens que aprender como lidar com o erro". Ou seja, o que foi muito interessante para mim observar nesta aula foi a questão da professora motivar positivamente para a questão do erro. Ver o erro numa perspetiva de evolução e não ficar logo desmotivado se este erro aparecer. Por vezes quando estamos a tocar e erramos, a nossa tendência é ficar logo tensos para o que vem a seguir e o importante aqui é saber lidar com o erro e seguir em frente.

Corrigiram a postura do ombro pois a aluna estava a tocar com o violino um demasiado para cima.

Fizeram alguns exercícios para treinar e aprimorar melhorar a memória da aluna. O primeiro exercício foi a tocar só com a mão direita. O segundo consistiu na criação de pontos e notas de referência. No terceiro exercício, a professora pediu à aluna que tocasse desde o início e ela ia fazendo movimentos e barulhos para a distrair, isto para treinar a capacidade de foco e concentração da aluna.

No final, a professora congratulou-a e pediu-lhe que estudasse mais desta forma, criando pontos de referência.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 49	Data: 16.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou com a afinação do violino da aluna. A professora começou por pedir que ela fizesse alguns exercícios de aquecimento, antes de tocar. Os exercícios consistiam na rotação dos pulsos, no estiramento de cada dedo e, também, na rotação do pescoço. A professora pediu que ela tocasse do início ao fim o "Double" de J.S.Bach, para treinar para a audição. A aluna tocou de cor, mas, ainda assim, teve algumas falhas de memória. O foco do trabalho foi arranjar estratégias para a aluna melhor decorar a peça, sem quebras ou hesitações. Ainda assim, a professora no final disse-lhe que preferia que ela levasse a partitura e tocasse com mais confiança do que de memória e não estar tão confiante. No final do andamento de Bach, tocou um estudo cujo objetivo principal era trabalhar cordas dobradas. Colocação rápida de ambos os dedos na corda, qualidade sonora e afinação. De uma forma geral, a aluna tem uma boa qualidade de som nas cordas dobradas, no entanto, precisa de melhorar a afinação e a colocação rápida dos dedos nas duas diferentes cordas. A professora pediu-lhe, ainda que melhorasse a postura do violino.

De seguida, a aluna tocou um pouco do 1º andamento da sonatina de Dvoräk em sol menor. Tocou apenas a primeira página e estiveram a trabalhar sobretudo produção do som e diferenças de dinâmicas. No final da aula, a professora pediu à aluna que escrevesse o que tinha que trabalhar, no seu diário de bordo.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 52	Data: 23.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Nesta aula, a aluna não compareceu pois estava num estágio de Orquestra da escola, o Orquestra Juvenil.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 9º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Joana Viana	Nº de aula: 55	Data: 30.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do instrumento.

A aluna começou por tocar a *Meditation* de Thais. Ela tocou e a professora interrompeu-a quase desde início pois ela não estava a fazer vibrato contínuo nas passagens necessárias. Posto esta interrupção, a professora quis enquadrar o facto da aluna, na audição de classe que fizeram, ter tido umas "brancas" no Bach mas que, mesmo assim, ela conseguiu dar a volta à situação, tranquilizar-se e continuar a tocar. A professora referiu que estava orgulhosa do seu trabalho e que ela não deveria desmotivar.

Voltou à peça e tocou de início. A professora pediu-lhe que pensasse no tempo inicial que a harpa marca. A harpa logo no início desta obra marca a subdivisão, em colcheias.

Estiveram a corrigir o ritmo do compasso 13.

Continuaram o peça e, no compasso 15 e 16, a professora perguntou-lhe: "O que achaste deste bocado que tocaste?".

Ela respondeu que não estava bem o ritmo e a frase e que deveria usar mais arco.

De seguida, estiveram a trabalhar o movimento da mudança de posição. A aluna estava a fazer um movimento esquisito com o dedo e não estava a usar o braço para a ajudar a fazer a mudança corretamente. Trabalharam o movimento e ficou mais sólido, depois.

Para uma passagem de forte e *marcatto* a professora pediu-lhe que ela pensasse num momento em que sentiu muito raiva, para se poder soltar mais, obter mais som e mais caráter naquela passagem.

Por último, a professora pediu-lhe que retificasse bem o ritmo em casa e para estudar com metrónomo.

Anexo II – Aulas observadas – Ensino Secundário

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 1	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o violino e tocar o andamento Adagio, da Sonata nº 1 de J.S.Bach. A aluna tocou o andamento do início ao fim, sem interrupções, a professora deixou-a tocar "à vontade". De um modo geral, as notas e o ritmo estavam bem absorvidos. Quando começaram a trabalhar aprofundadamente, a professora chamou a atenção logo no primeiro acorde, para que ela tocasse com mais *legato* entre as cordas, o acorde deverá soar sem quebras entre ambas as cordas. De seguida, a nota imediatamente a seguir ao acorde estava ligeiramente acentuada e a professora pediu que a aluna ligasse mais essa nota ao acorde anterior. Na secção seguinte a professora corrigiu alguns detalhes rítmicos que ainda não estavam bem claros pela forma como a aluna estava a tocar.

Ao longo de todo o resto do andamento, os problemas eram todos muito semelhantes aos iniciais: não acentuar as notas com arcada para cima; insistir mais no *legato* de certas passagens, pois algumas soavam a *portato*; interpretação ritmicamente correta das *apogiaturas* de semicolcheias (algumas não estavam no tempo).

Como reflexão final, penso que esta aula foi muito produtiva para a aluna. Ela, apesar de estar a tocar a obra com alguma clareza, precisava destes pequenos detalhes que fizeram toda a diferença, musicalmente. Para acrescentar, eu sugeria que ela gravasse mais vezes o seu estudo e ouvisse, noutra perspetiva, aquilo que estava a tocar.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Evandra Gonçalves	Nº de aula: 4	Data: 08.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula foi audição, pelas 8.30h no auditório da Escola. A aluna tocou o Adagio da Sonata nº1 de J.S.Bach. A aluna estava muito ansiosa e isso refletiu-se na sua performance. Houve muitos acordes desafinados e o som estava um pouco duro, no geral. Apesar disto, ela conseguiu criar alguns momentos bonitos e explorar diferentes sonoridades, em concordância com a harmonia.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 7	Data: 15.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula de violino começou e a aluna afinou o seu instrumento juntamente com a professora. De seguida, tocou a escala de Réb Maior, em três oitavas e os respetivos arpejos. Nos arpejos, a aluna tinha algumas dúvidas nas dedilhações e, por isso, ela executou mais lentamente. De seguida, a aluna executou a escala de Réb, cromática.

A aluna interpretou, de seguida, o estudo de Fiorillo nº 29. O início deste estudo contém cordas dobradas e, para a afinação, é muito sensível. Deste modo, trabalharam a afinação com a colocação do arco numa corda apenas e com os dedos da outra corda na mesma em colocados na corda. Repetiram o mesmo processo, mas, desta vez na corda ao lado. A afinação melhorou, pois, a aluna ganhou mais consciência da sonoridade em cada voz e como tinha que soar cada voz, individualmente. Na passagem mais à frente dos trilos, a professora pediu à aluna que executasse uma vez sem trilos, para cuidar a afinação. Ao tocar os trilos, ela não controlava a posição da mão esquerda, fazendo com que escorregasse para a frente. Na secção do "Moderato" estiveram a corrigir afinação, em especial nas notas agudas.

Foi de notar numa passagem que aluna estava com dificuldade na afinação, mudaram a dedilhação para facilitar e a verdade é que ajudou imenso. A professora teve essa habilidade de muda a perspetiva e adaptar da forma que melhor funciona com a sua aluna.

Esta aula foi bastante interessante pois, em pouco tempo, a aluna melhorou imenso e conseguiu absorver todas as informações que a professora lhe transmitiu. Relativamente às cordas dobradas, eu só acrescentaria que era importante ter uma boa base de mão esquerda, sem tensão, para facilitar na afinação, também, nomeadamente, colocar o pulso esquerdo um pouco mais "para dentro".

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Evandra Gonçalves	Nº de aula: 10	Data: 29.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a afinação do instrumento.

A professora decidiu retirar esta aula para trabalhar escalas pois a aluna ia ter uma avaliação na semana seguinte.

A aluna começou, então, por tocar a escala de Réb Maior na versão duas notas por arco e, de seguida, na versão com um arco todo para a escala ascendente e um arco todo para a escala descendente. Neste momento, o foco foi trabalhar na distribuição correta do arco.

A aluna começou por usar muito arco na última versão e, deste modo, a professora pediu que ela usasse menos arco.

De seguida, interpretou os seguintes arpejos: I – i – vi – IV – iv – I7 – i7. Todos os arpejos foram interpretados três notas por arco. Todos estes arpejos encontram-se no livro de Carl Flesh.

Para além da escala maior e menor, os alunos têm de tocar uma escala cromática de Réb Maior. Na escala cromática, a aluna estava confusa na descida, estava a acrescentar notas a mais. Após tocar num tempo mais lento, ela clarificou a dedilhação. A aluna sentia-se desmotivada por causa da afinação, comentando que não tinha bem noção de afinação. A professora tranquilizou-a dizendo que isso é algo que se trabalha e pratica e que, apesar disso, ela tinha melhorado imenso.

De seguida, tocou as cordas dobradas: intervalos de 3ªs. A aluna treinou este momento, repetindo as notas anteriores, de forma que a mão estivesse bem preparada para a 3ª seguinte.

No final da aula, a professora pediu para ela rever algumas dedilhações e para ela tocar várias vezes seguidas tudo completo para se ir habituando física e mentalmente.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Evandra Gonçalves	Nº de aula: 13	Data: 06.12.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A Professora não compareceu à aula porque houve frequências de instrumento do Ensino Básico.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 16	Data: 13.12.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Esta aula foram frequências de instrumento do **Ensino Básico e Secundário** assisti e observei. Pelas 8.30h da manhã, assisti a 3 alunos do ensino básico:

A aluna começou por tocar a escala de Ré Maior, em 1 oitava e, de seguida, o estudo e a peça. A aluna frequentava o 7ºano de escolaridade. A aluna tinha uma postura direita e afinação boa, no geral. Tendo em conta que a aluna começara a tocar violino há quatro meses, a sua prova foi muito boa, com boa afinação, postura e coordenação

O segundo aluno, de 7º ano, também, tocou a escala de Lá maior em 1 oitava, o estudo nº25 Baclanova e uma peça. O aluno tocou bem, mas estava muito nervoso. A sua afinação foi razoável e a postura estava, também, um pouco torta, no geral.

O terceiro aluno, também do 7º ano, tocou a escala de Lá Maior em 1 oitava, o estudo e a peça. A prova correu bem. O aluno apresentava uma boa postura, boa coordenação de ambas as mãos e afinação boa.

As frequências de instrumento que se seguiram, foram de **Ensino Secundário**:

A primeira aluna tocou a escala de Réb Maior, em 3 oitavas, os respetivos arpejos maiores, menores, a escala cromática e, por fim, as cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs). De seguida, a escala de Sib menor em 3 oitavas. Tocou o Estudo nº 23 de Fiorillo e, por fim, leitura à primeira vista. Na parte mais solística, interpretou o primeiro andamento do Adagio da Sonata nº1 de J.S.Bach e o concerto – A. Dvorak, 1º andamento. A frequência correu bem, no geral, mas a aluna demonstrava algum cansaço físico e, em algumas passagens não saíram tão bem por estarem demasiado tocadas, sem a consciência certa.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 19	Data: 24.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou por afinar o violino e, de seguida, a professora começou a tocar o excerto de orquestra da obra Romeu e Julieta de Prokofiev, para começar a marcar dedilhações e arcadas. A aluna está a preparar a prova de repertório da PAP 2021-2022, onde irá interpretar o 1º andamento do concerto para violino e orquestra de Dvorak, o capricho nº 16 de Paganini, o Estudo nº 35 de Kreutzer e mais seis excertos de orquestra: Mussorgsky "Quadros de uma exposição"; Brahms sinfonia nº 4, 1º andamento; Mozart nº 39, 1º andamento, Prokofiev "Romeu e Julieta; 1º andamento da 6ª sinfonia de Beethoven e "As grutas de final" de Mendelssohn.

A aluna pediu à professora que a ajudasse a estudar a terceira dança romena de Bartók. A aluna começou a fazer exercícios de mudança de posição e a professora chamou a atenção que numa passagem de mudança de meio tom a aluna não estava a ser consistente na mudança pois estava a usar apenas o dedo e não todo o antebraço e pulso também, que será necessário para a mudança ser bem feita. Ela indicou-lhe o seguinte: 1º dedo sem mordentes e lento. Depois, ainda lento, só o 1º dedo com mordentes. E quando isto estiver consistente, juntar os harmónicos.

A aluna sentiu alguma dificuldade em juntar os harmónicos e estiveram a trabalhar exatamente isso, o 1º dedo mais pressionado e o 4º sem pressão e o polegar não deve pressionar com o polegar na mudança de posição, pois o dedo não deve pressionar o braço do violino. A professora sugeriu à aluna, antes de tocar isto com um exercício de Carl Flesh, que é uma escala em harmónicos. A professora pediu à aluna que estudasse com muita calma e que não se enervasse no estudo pois de nada iria resolver.

De seguida, tocou a quinta variação da dança romena e pediu-lhe: "Esquece as cordas dobradas e apogiaturas, toca só a melodia, ao talão, a arcada para cima é mais apoiada". A arcada para cima deverá ter mais velocidade do que a arcada para baixo. De seguida a professora esteve a dar conselhos importantes de como estudar as passagens e, uma vez que a aluna começou a estudar a peça muito recentemente, ainda houve correções de notas e ritmo. A aula terminou e a professora disse "Muita calma agora no estudo". Refletindo sobre as palavras da professora, penso que a aluna ganhou outra motivação para o estudo e, também, outra calma e clareza de como o fazer.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 22	Data: 31.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação do instrumento. A aluna começou por tocar o capricho nº 16 de Paganini. Logo no início do 1º compasso, a professora pediu-lhe menos tensão na mão direita e, também, para que a primeira nota fosse um pouco mais apoiada e prolongada. A mão esquerda acompanha a direita, algo mais fluido. Nas mudanças de corda, movimentos mais circulares. Os apoios das notas devem ser mais em baixo. As notas da corda mi não estavam a sair completamente limpas e a professora perguntou: "Porque não baixas o cotovelo para a corda mi?" Para além disto, pediu que fizesse mais apoios nos fortes. A professora indicou que do ombro ao cotovelo, não deve movimentar essa zona, o movimento deverá ser menos cotovelo e mais mão e antebraço, num movimento contínuo e circular.

Gastar mais arco em cada uma das notas e nos apoios, gastar mais arco. A primeira mais apoiada. Tirar a mão esquerda e estudar apenas arco e mão direita. Numa passagem descendente, a professora aconselhou estar mais virtuoso. De seguida a aluna tocou o excerto de Mussorgsky "Quadros de uma exposição" e a professora pediu mais som no início da obra. De seguida, a aluna tocou o 1º andamento da 4ª Sinfonia de Brahms e pediu impulsos em simultâneo a mão esquerda e a direita. A professora pediu que ela tocasse em cordas dobradas a passagem rápida de arpejos.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 24	Data: 21.02.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou pela afinação do instrumento. aluna começou por tocar o estudo nº 33 de Kreutzer e estiveram a trabalhar as cordas dobradas. A aluna estava com alguma tensão excessiva na mão esquerda e, como resultado, musicalmente não estava muito claro o que ela queria fazer. A afinação também foi influenciada por isto. De seguida, a aluna tocou o capricho nº 16 de Nicoló Paganini, onde esteve a trabalhar mais questões de mão direita. A mão esquerda já estava bastante sólida, no entanto, a mão direita precisava um pouco menos de tensão no pulso e maior flexibilidade, principalmente nas mudanças de corda. A professora esteve a trabalhar com ela para que ela soltasse um pouco mais a mão direita e a coordenação entre as duas mãos. Para facilitar o processo de soltar a mão direita, a professora pediu para que ela apoiasse certas

notas, para que não fosse tudo muito rápido e corrido, sem pausas e para se cansar menos, também.
De seguida, a professora pediu que ela tocasse a parte final do concerto de A. Dvoräk. Ela não gostou de começar dali pois disse que ainda não estava tão bem como o início. Nesse momento, a professora chamou-a atenção que ela no próprio estudo individual deveria começar por diferentes secções, não sempre pela mesma. Ela tocou e a professora chamou a atenção para as oitavas. A mão da aluna não estava na posição e forma corretas para que as oitavas saíssem afinadas e nas transições de oitava para oitava.
Por último, a aluna tocou a cadência final, onde estiveram a marcar dedilhações e arcadas. Estiveram a tocar lento para trabalhar a afinação.
No final da aula pedi à professora para olhar uma passagem que não me estava a soar bem e as notas que a aluna estava a fazer não estavam corretas.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Evandra Gonçalves	Nº de aula: 26	Data: 28.02.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do instrumento.
A aluna começou por tocar o excerto do 4º andamento da sinfonia nº 39 de W. Mozart. O arco estava um pouco descontrolado no *spiccato* e, como tal, a professora realizou com ela exercícios de *spiccato*. Começaram a um tempo lento, a trabalhar apenas mão direita, sonoridade e mudança entre as cordas. A professora pediu que ela tocasse com um som mais consistente, sem acentuações desnecessárias. Foram, gradualmente, aumentando o tempo até que no final a aluna já estava praticamente a tocar o excerto no tempo e com

um controlo muito melhor do que no início da aula. O s*piccato* não deve ser muito fora da corda que é para não correr o risco de sair descontrolado. Na segunda parte da aula, trabalharam o final do concerto de Dvoräk que, em comparação com a semana anterior, estava a um nível melhor. A aluna está a tocar com melhor sonoridade sendo que, ainda assim, em algumas passagens nota-se alguma tensão desnecessária e alguns ataques continuam "brutos". Trabalharam a afinação dos arpejos da cadência final. No final da aula, a professora pediu-lhe que se focasse agora na afinação e na posição da mão esquerda, com toda a sua atenção plena no estudo.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 29	Data: 07.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou com uma reflexão daquilo que foi a *masterclass* que a aluna fez durante o fim de semana. A aluna esteve a contar como foi a *masterclass* e como se sentiu. De seguida, tocou o excerto de Prokofiev, *Romeu e Julieta*. No início do excerto a aluna estava a dar tempo a mais à semicolcheia inicial. A professora pediu-lhe que fizesse mais curta. Na passagem seguinte, a professora pediu que ela afinasse a subida na corda Sol e, por último, pediu mais destreza no 4º dedo, por causa de uma passagem onde o ritmo não estava correto devido à velocidade dos dedos. A professora conversou com ela sobre a importância da força mental. De seguida, a aluna tocou o excerto Brahms 4º andamento. Começou muito rápido e a professora pediu-lhe que tocasse um pouco mais lento. A aluna tocou uma parte de semicolcheias com o som um pouco tenso, devido à mão direita que estava bastante mais

presa. As tercinas finais estavam demasiado fora da corda e, por sua vez, o som não foi coeso. A professora pediu-lhe que ela tocasse com o arco mais à corda, mais quantidade de arco e não tão saltado e com mais som. A professora pediu para manter a articulação e exagerar nos acentos.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 32	Data: 14.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Não houve aula neste dia pois a professora encontrava-se de baixa.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 35	Data: 21.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a audição de Instrumentos, pelas 8.40h, dos alunos da Escola Profissional Artística do Alto Minho.

No total, foram seis alunos a tocar e cada aluno tocou cerca de sete a quinze minutos, no total.

O primeiro aluno, de flauta transversal, tocou a peça Barbican de Joubert e a sonata em fá Maior de Handel. Este aluno frequenta o 2º CBI (Curso Básico de Instrumento), correspondente ao 8º ano de Escolaridade. Foi notória a sua boa postura e presença em palco.

De seguida, tocou um aluno de trompa o 1º andamento do Concerto em Mib Maior de A. Mozart. Este aluno frequenta o 2ºCISP (Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão) que corresponde ao 11º ano de escolaridade. O aluno estava um pouco nervoso e apresentava uma postura um pouco prepotente.

Posteriormente, tocou uma aluna de flauta transversal, que interpretou a "Ballade" de A. Pérrilhou e que se encontra, também, no 2º CISP.

Relativamente ao 3º CICT (Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas), 12º ano, tocou uma aluna o 1º andamento do Concerto em Sol Maior de J. Haydn. A aluna estava calma, apesar de algumas desafinações e a produção de um som mais frágil, ela esteve bem, no geral.

Depois de Haydn, ouvimos a "Courante" da suite nº 2 de J.S.Bach. A aluna estava mal preparada e como consequência a sua interpretação teve muitas hesitações, paragens, enganos. Para além disto, a aluna estava nervosa e descontrolada a tocar.

Por último, tocou a aluna que acompanho no estágio, tocou o 1º andamento do Concerto de Dvorák. No geral, correu bem, no entanto, sentia-se que estava muito preocupada com as passagens mais rápidas e virtuosas, notando-se que estava muito tensa. Como consequência, musicalmente não esteve no seu melhor.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 38	Data: 28.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Esta aula foi mais uma conversa entre a professora e a aluna sobre a prova de concerto que foi realizada no fim de semana anterior. A professora congratulou-a pela prova e falou do desempenho dos outros colegas, também. A aluna desabafou pelo facto de se ter sentido mais à vontade e ter conseguido, finalmente, controlar melhor o seu nervosismo. Após esta reflexão entre ambas e terem discutido, também, a questão das provas para o ensino superior, a professora alertou-a para se concentrar agora no recital final e para começar a trabalhar o programa para o próximo e útlimo módulo.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12ºano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 41	Data: 04.04.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
No início da aula a professora perguntou à aluna o que era previsto ela tocar na aula e a aluna disse que eram as danças de Bartók. A aluna perguntou se dava para tocar, também, o capricho nº 16 de Paganini. A professora concordou e ela começou por afinar o violino. A professora ajudou-a a afinar o instrumento pois as cravelhas estavam muito presas. A aluna tocou, do início ao fim, o capricho nº 16 e a professora perguntou-lhe como ela tinha estudado. Ela disse que tinha sido lento. De seguida, a professora pediu para ela tocar outra vez e corrigiram questões de afinação. Pediu, também, que ela relaxasse a mão direita e não fizesse tanta tensão no ombro e braço direitos. De seguida, trabalharam as danças romenas de Bartók. No andamento é só harmónicos, a professora deu um reforço positivo, alegando que estava muito melhor e que agora soavam todos os harmónicos. Corrigiram algumas questões de ritmo e afinação. Na variação IV, a professora chamou a atenção da afinação, que não estava a mais correta. Depois de a aluna ter tocado do início ao fim, começaram do início para corrigir afinação. Um compasso depois do número 30, a aluna tem que fazer uma mudança de posição para 6a posição e a professora pediu-lhe que preparasse com a devida antecedência, sentindo já o dedo a ir para a corda "vizinha", onde teria de tocar a nota. Na outra variação, a aluna disse que ainda não conseguia tocar no tempo e então viram mais lento, fazendo toda a articulação possível para quando fosse rápido. Pediu-lhe que estudasse com metrónomo. No final da aula, a professora deu-lhe os parabéns pela boa preparação para a aula. A aluna arrumou o violino e a aula terminou.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 45	Data: 09.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora começou por perguntar o que iam trabalhar na aula. A aluna disse que era a leitura da peça "*Little Obsession"*, do compositor Nuno Jacinto.
A aluna começou a ler a peça e logo de seguida a professora interrompeu-a pedindo-lhe que levantasse o violino pois a tocar com aquela postura não a ajudaria em nada.
Afinaram os violinos.
A professora pediu que a aluna exagerasse nos acentos e que usasse mais arcos nesses mesmos acentos. Confirmaram a afinação do compasso 3/4 que era em cromatismos.
Para isto tocaram *detaché* normal.
No compasso mais melódico, alteraram uma arcada para ajudar na expressividade da frase. A professora pediu-lhe que gastasse mais arco.
À medida que a aluna ia lendo, a professora pediu-lhe que apoiasse os acentos. Havia um harmónico de dois tempos e, para facilitar na execução do mesmo a professora pediu que ela executasse em dois arcos.
De seguida, verificarem dedilhações e afinação numa passagem ascendente.
Trabalharam com maior detalhe uma série de compassos com cordas dobradas que não estavam afinados devido à confusão das distâncias corretas entre os dedos e das mudanças de posição.
Continuaram a leitura da peça.
A professora pediu para a aluna descodificar melhor as partes com as cordas dobradas.
A professora reservou um tempo para discutir com a aluna o que iam tocar para a audição e decidir o que ela iria levar memorizado para o recital.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 48	Data: 16.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a afinação do violino da aluna.
A professora pediu-lhe que lhe relembrasse o que iam trabalhar na aula.
A aluna pediu que trabalhassem o capricho nº16 de Paganini, o "Adagio" da Sonata nº1 de J.S. Bach e, também, o 1º andamento do concerto para violino de Dvoräk pois era o que ela ia precisar do tocar para as provas de acesso na Escola Superior de Artes Aplicadas, em Castelo Branco.
Começou por tocar o capricho nº 16 de Paganini. Tocou uma vez do início até ao fim para se ir habituando ao estudo da performance. Teve algumas hesitações. A meu ver, grande parte das hesitações que a aluna teve estiveram relacionadas com o facto da peça estar *overplayed*, ou seja, demasiado tocada. Por vezes quando estudamos demasiado, isto pode acontecer. No final, a professora referiu, também, que por vezes a mão esquerda não estava coordenada com a direita e isto provocava descoordenação nas passagens e sujidade. Estiveram a trabalhar algumas passagens com maior detalhe e, de seguida, a aluna tocou o "*Adagio*" de Bach. Estiveram a trabalhar a afinação em alguns acordes e, também, o ritmo em determinadas passagens. À medida que iam trabalhando, a professora pediu "Não comeces a perder do arco".
No final ainda restavam alguns minutos e a professora perguntou se ela queria tocar o concerto. A aluna não queria muito, mas a professora lá a motivou a passar mais uma vez o concerto. Ela tocou até ao final da segunda página. Teve alguns erros técnicos e o que me chamou especialmente a atenção foi o facto de ela ter desabafado o facto de estar a trabalhar há tanto tempo numa coisa e ainda assim ainda não saíam as passagens. A professora tranquilizou-a dizendo que isso era normal, acontecia-lhe a ela e a toda a gente. A aluna confessou que estava com muita coisa para estudar e a professora pediu-lhe que se organizasse e não pensasse em tudo ao mesmo tempo, que se fosse concentrando no que era mais importante.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Violino	Ano/Turma: 12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 51	Data: 23.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação do instrumento.

A professora perguntou à aluna o que ela queria trabalhar nessa aula. Uma vez que a aluna ia ter audição muito brevemente, ela pediu que trabalhassem as danças romenas de Bartók. Começaram pela primeira dança. Logo no início da dança a aluna estava com um som pouco cheio e preenchido. Como estava a usar a corda sol, ela precisava de colocar o braço um pouco mais "para cima" de modo a sentir bem o peso natural do braço direito na corda e obter um som cheio de uma forma natural, sem pressão ou forças desnecessárias. Alguns dos acordes a partir do número de ensaio 35 não estavam com a afinação correta e então estiveram a trabalhar no sentido de obter a afinação certa nos acordes logo de início. De seguida, na dança nº 2 estiveram a trabalhar com maior detalhe aspetos expressivos como vibrato em determinadas notas, rubatos, articulação. Algumas notas estavam demasiado longas do que aquilo que era pretendido e outras demasiado curtas. O terceiro andamento foi o que estava a causa maior desafio à aluna devido aos harmónicos artificiais. Nem todos os harmónicos estavam a sair com a maior clareza possível. Para isto, estudaram mais lento e com o objetivo de ouvir cada nota, sempre. Se algum harmónico não saísse limpo, a aluna tinha de repetir para sair limpo. Na 4ª dança, a professora pediu à aluna que usasse mais vibrato e que fosse mais expressiva no geral. Por último, na 5ª e última dança, estiveram a trabalhar as passagens sem as apogiaturas para o ritmo ficar claro e de seguida juntaram. De um modo geral, a professora congratulou-a, pois, considerou que estava muito mais bem preparada a obra do que na aula passada quando viram estas danças.

Anexo III – Aulas Observadas – Naipe Violinos I

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 3	Data: 25.10.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou com a distribuição das partes para violino e afinação dos instrumentos. Os alunos encontram-se sentados por estantes e em "meia-lua" Os alunos começaram por ler o andamento *Kyrie*, da Missa Solene de G. Rossini. Uma vez que estavam a ler o andamento, a professora parou várias vezes para corrigir notas e ritmo. De um modo geral, os alunos leram bem todo o andamento e inclusive começaram a trabalhar questões mais detalhadas como decrescendos nos finais de frase. As estantes que se encontravam do lado direito da professora estavam um pouco mais desconcentrados e com maior dificuldade em tocar as passagens. De seguida, os alunos leram o *Gloria* (Allegro Maestoso). A professora chamou a atenção para a articulação das notas e mais algumas partes rítmicas. De seguida, leram o *Gratias*. A professora explicou o significado da sigla "smorzando", que significa que vai diminuir em intensidade e velocidade. Os alunos leram num tempo mais calmo pois a edição da partitura não era a melhor em termos de leitura das notas. Neste andamento, a professora indicou as dedilhações que os alunos podiam fazer. Os alunos deste naipe têm, no geral, um nível bom e são concentrados e empenhados. O seu comportamento é exemplar.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe de Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professor: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 6	Data: 08.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos começaram por afinar.

Missa Solemnis de Rossini

Os alunos começaram por ver uma passagem e corrigir questões de notas (Credo, Allegro Cristiano"). Os alunos trabalharam uma passagem com uma mudança de posição da (primeira para a quarta), devagar para ouvir a afinação. Os alunos viram calmamente uma passagem de semicolcheias para corrigir a afinação.

Et Resurrexit – Os alunos esperaram para ouvir indicações do professor relativamente a dedilhações e alterações de armação de clave.

Nº 14 – Agnus Dei.

A professora deu indicações da zona do arco que os alunos deveriam começar a tocar.

Os alunos tocaram a passagem várias vezes para irem corrigindo questões de afinação e prestarem atenção aos sustenidos

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 9	Data: 15.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os instrumentos. Trabalharam passagens da obra Missa Solemnis, corrigindo passagens de afinação. No final da aula a professora marcou três passagens com eles para estudaram melhor em casa.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 12	Data: 29.11.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A professora não compareceu à aula, uma vez que os alunos tiveram dispensa da parte da manhã, por terem integrado o estágio Aproarte na semana anterior.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe de Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 18	Data: 13.12.2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Frequências de instrumento de **Ensino Secundário** do 11º ano de escolaridade.

A primeira aluna tocou:

A escala de Sib Maior em 3 oitavas; os arpejos; as cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs); A escala de Sol menor em 3 oitavas; o Estudo nº 23 Kreutzer; Leitura à primeira vista o 2º e 3º andamentos do Concerto de Max Bruch.

A segunda aluna tocou:

A escala de Sib Maior em 3 oitavas; os arpejos; as cordas dobradas (3ªs, 6ªs e 8ªs); A escala de Sol menor em 3 oitavas e a escala cromática; o Estudo nº 20 Kreutzer; Leitura à primeira Vista e o 1º andamento do concerto de Max Bruch.

O terceiro e último aluno tocou:

A escala de Sib 2 oitavas; o arpejo menor; Sib Cromática; as Cordas Dobradas (3ªs, 6ªs, 8ªs) e a escala de Sol menor; o Estudo nº 20 e Fiorillo; Leitura à primeira vista; a Gigue da Partita nº 3 de J.S.Bach e, por fim, o 1º andamento do concerto de Kabalevsky.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 24	Data: 31.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os instrumentos. Começaram por trabalhar a obra *Huapango*. A primeira passagem da obra, que é um padrão de arpejos, os alunos tocaram por estantes para melhor corrigirem os problemas de afinação. A professora esteve a dar indicações de dedilhações.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 21	Data: 24.01.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou e os alunos afinaram os violinos. Começaram por tocar "A Dança das Flores", de Tchaikovsky. A professora chamou a atenção para, numa passagem de escalas descendentes, os alunos não tocarem com cordas

soltas e utilizarem o 4º dedo. Os alunos estiveram a estudar uma passagem dos compassos 196 até à letra F, num tempo lento, para marcar alterações de notas e melhorar a afinação.
De seguida, estiveram a tocar mais no tempo. A professora chamou a atenção para os alunos não acentuarem o terceiro tempo da valsa, mas sim, o 1º tempo! Na *anacrusa* para a letra G, a professora pediu para os alunos direcionarem melhor a frase e para nesse tema não fazerem glissandos desnecessários, utilizando extensões inferiores. A professora sugeriu uma dedilhação melhor para eles utilizarem.
Os alunos estiveram a trabalhar a afinação e as dedilhações na passagem que começa no compasso 257. No compasso 264, a professora pediu para exagerarem os acentos e mais forte!
O resto do andamento foi para corrigir afinação e a professora deu muitas dicas de dedilhação para os alunos fazerem.
No geral, os alunos vêm bem preparados para as aulas, todavia, elas são muito específicas para trabalhar questões mais técnicas como dedilhações e arcadas e acaba por sobrar pouco tempo para trabalhar a sonoridade do grupo e como naipe.
A aula terminou com os alunos tocarem a última passagem do andamento.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM / Evandra Gonçalves	Nº de aula: 26	Data: 21.02.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos começaram a aula por afinar os instrumentos.
Os alunos estão sentados em formato “meia-lua”.

A professora perguntou aos alunos como tinha corrida a última gravação de orquestra e eles responderam que bem.
Começaram a aula por afinar os violinos. Nesta aula, trabalharam uma nova peça de Mussorgsky: "*Night on Bald Mountain*", num tempo mais lento, do início. Para também ler as notas e marcar dedilhações.
O início da peça está escrito em *divisi* e a professora pediu para trabalharem partes individuais.
A professora esteve a trabalhar uma passagem com indicação de *stringendo* levando os alunos a criarem um som de grupo e consistente.
Numa passagem com acentos, a professora sugeriu algo interessante, que era o facto de as notas acentuadas serem tocadas na 1ª posição (para haver mais som) e o resto na 3ª posição.
O som de grupo foi melhorando ao longo da aula.
No final da aula, os alunos arrumaram os instrumentos, as cadeiras e estantes. Cada aluno tem uma estante própria e a estante que se encontra na sala é a professora que usa.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 31	Data: 07.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos começaram por afinar os instrumentos. A professor pediu para os alunos começarem pela Valsa de Tchaikovsky, pois os alunos vão gravar esta obra em orquestra. A professora chamou a atenção para desafinação de uma nota. Numa passagem da valsa, a professora pediu para crescerem menos. A arcada não estava a ajudar pois o final acaba para cima e, inevitavelmente, os alunos cresciam no final da passagem. Trabalharam isto mais à ponta. A professora chamou a atenção para que uma das passagens não soasse com tantos glissandos e sem crescendo no final, na *anacrusa* da letra G. A professora pediu mais acentos e para usarem mais o indicador para obterem esse resultado. Os alunos trabalharam a afinação de uma passagem, repetindo várias vezes o padrão da mudança de posição para treinarem o movimento correto para atingir a nota afinada. Estiveram a verificar a dedilhação do compasso 320 e afinação, primeiro as notas separadas e depois ligadas, o objetivo era esconder ao máximo as mudanças de posição. Estiveram a trabalhar a afinação do compasso 334, por estantes, para a professora poder ajudá-los individualmente no que fosse preciso em termos de dedilhação. Todo o trabalho feito de seguida foi muito à base de som, vibrato, correção ainda de algumas questões rítmicas que ainda não estavam suficientemente coesas entre o naipe. No final da aula, a professora pediu que tivessem muita calma e paciência nas gravações e que retificassem o trabalho feito na aula de hoje.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 37	Data: 21.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os instrumentos.

De seguida, a professora perguntou o que eles queriam trabalhar naquela aula e eles pediram que trabalhassem as novas partituras que tinham chegado. Os alunos começaram a estudar a "*Meditation*" de Thais, que vão tocar com violino solo. A partitura não tinha qualquer indicação de arcadas ou dedilhações e a professora até me questionou a mim se já tinha tocado aquela obra para orientar na questão das arcadas. Os alunos estudaram os primeiros compassos, corrigiram algumas questões de notas e arcadas e a professora, depois de analisar melhor, pediu que passassem para a obra seguinte. A outra obra é para flauta transversal e é o Concertino de Chaminade. Para esta obra, uma vez que também não havia indicações na partitura, a professora tocou quase a obra toda de início ao fim e os alunos foram apontando as dedilhações e as arcadas que a professora indicou. De seguida, foram treinando algumas das passagens e aprendendo, a um tempo ainda mais lento. Como a maior parte dos alunos que estavam a frequentar a aula tinham audição nesse dia, pelas 11.40h, a professora terminou a aula cerca de 20 minutos mais cedo para eles arrumarem com calma e irem logo de seguida para a audição.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 40	Data: 28.03.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os seus instrumentos. Durante toda a aula trabalharam em detalhe a nova obra para o concerto, a Suite nº2 de Luís de Freitas Branco. Tocaram as passagens mais lento, a professora deu indicações sobre zonas do arco, dedilhações e dinâmicas. Depois, ficou apenas numa aluna que

estava mais torta a tocar. Pediu-lhe que corrigisse a posição dos dedos da mão esquerda na corda, de modo a não os colocar tão deitados e a que a falange fosse o sítio indicado dos dedos na corda. No final da aula, a professora alertou que iam ter avaliação de determinadas passagens na próxima semana e pediu que os alunos estudassem individualmente as partes.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º / 11º /12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 43	Data: 04.04.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram pela afinação dos instrumentos. Sentaram-se na formação de sempre, em meia-lua. A aula começou cerca de dez minutos depois da hora estipulada pois a professora teve de resolver uns problemas antes da aula. Enquanto isso, a concertino foi trabalhando as passagens com os alunos. Nesta aula, trabalharam a "Meditation" de Thais. Uma vez que iriam ter concerto dali a pouco tempo, estiveram a tocar as passagens que ainda não estavam claras. Num das passagens viram com maior detalhe a afinação, pois devida às mudanças de posição, os alunos estavam a desafinar e no conjunto não estava a soar bem. Trabalharam a mudança, fazendo um movimento mais ou menos repetitivo e várias vezes seguidas para ir absorvendo o movimento correto. Após este trabalho, os alunos melhoraram a passagem e começou a soar melhor. Entretanto, a professora chegou e voltaram a trabalhar detalhadamente as passagens. No final a professora pediu que estudassem durante as férias.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/ 11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 47	Data: 09.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou com a distribuição dos alunos pelos novos locais de naipe. Os alunos não tinham todos as partituras. Começaram por afinar os instrumentos, partindo do Lá da professora. Começaram por tocar a peça "Metamorfoses", os andamentos I e II. Marcaram dedilhações e arcada da peça.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/ 11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 47	Data: 09.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A aula começou com a distribuição dos alunos pelos novos locais de naipe. Os alunos não tinham todos as partituras. Começaram por afinar os instrumentos, partindo do Lá da professora. Começaram por tocar a peça "Metamorfoses", os andamentos I e II.

Marcaram dedilhações e arcada da peça. Ao longo de toda a aula tocaram toda a peça num andamento mais lento para clarificar todas as dedilhações e arcadas. Esta aula não teve de facto nada que considere importante mencionar, tirando o facto de sempre achar espetacular a presença da professora e dos alunos em aula. No final da aula, a professora esteve a dar indicações ao concertino para questionar o maestro de determinadas partes acerca da articulação em algumas passagens.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 50	Data: 16.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Os alunos começaram por afinar os instrumentos e por se colocarem nos seus lugares. Começaram por trabalhar o segundo andamento das Metamorfoses Sinfónicas de Hindemith. Pediram para começar a partir da letra M, num andamento mais lento. Estiveram apenas a trabalhar este andamento e a marcar dedilhações a arcadas. Foram trabalhando uma ou outra passagem mais detalhadamente, mas o objetivo principal foi marcar as coisas no andamento todo para depois terem material do estudo. A aula acabou mais cedo por a professora tinha um compromisso académico para cumprir. A professora pediu a todos os alunos que preparassem as passagens mais difíceis para a próxima aula.

Estagiária: Gabriela Peixoto	Disciplina: Naipe Violinos I	Ano/Turma: 10º/11º/12º Ano
Escola | Professora: ARTEAM | Evandra Gonçalves	Nº de aula: 53	Data: 23.05.2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela afinação dos instrumentos. Os alunos estudaram as metamorfoses sinfónicas de Paul Hindemith, sobre um tema de Weber. A professora selecionou algumas passagens mais difíceis e os alunos tocaram por estantes. O objetivo desta aula, segundo a professora, era ajudar mais individualmente cada aluno com as passagens. No geral, todos tinham as passagens bem estudadas. O que aconteceu foi muitos ainda não conseguirem tocar bem no tempo, tocaram um tempo abaixo.

Este tipo de trabalho individual foi muito benéfico. No final da aula, os alunos tocaram as mesmas passagens, mas em conjunto e tudo estava muito mais sólido.

Anexo IV – Aulas Lecionadas – Ensino Básico

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 23

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 9º Ano/ 3ºCBI

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada
- Consolidação das Escalas e Arpejos de Lá Maior e Fá# Menor
- Consolidação do Estudo nº 7 de Mazas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Lá Maior 3 oitavas, versão notas separadas e versão 7 a 7 ligadas.
- Arpejo de Lá Maior 3 oitavas, versão notas separadas e versão 3 a 3 ligadas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Escalas

- A aluna começa por tocar a escala de Lá Maior em três oitavas e com uma nota por arco. De seguida, na versão da escala com as notas ligadas 7 a 7.
- De seguida, a aluna tocou a escala de Fá# menor harmónica, em notas separadas. Ela estava ainda com algumas dúvidas na distância entre os dedos e nas notas da escala. De seguida, a escala de Fá# menor melódica. Trabalhamos, uma vez mais, a distribuição do arco e a colocação de mais cerdas na corda, pois a aluna inclina o arco demasiado para a frente, ficando com pouco som.

Estudo nº 7 de Mazas

- Após as escalas, iniciamos o trabalho com o Estudo nº 7 de Mazas. Estivemos a trabalhar essencialmente fraseado, musicalidade, dinâmicas e vibrato contínuo.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco da Aluno
- Estante para a professora e estante para a aluno
- IPad com as partituras para a aula
- Partituras da Aluna
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**

Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula lecionada no dia 7 de fevereiro de 2022 foi, a meu ver, muito importante tanto para mim como professora estagiária como para a aluna.

Uma vez que a aluna estava a três semanas de uma prova final técnica, foi bom ela ter tocado para outro professor e habituar-se, também, a rodar algum programa para outros ouvintes.

No início da aula quando a aluna interpretou as escalas, ela estava um pouco mais tensa e inclusive alguns erros foram causados por isso pois esta aluna é muito dedicada e estudiosa e já sabia bem as escalas. Tocar as escalas serviu para trabalharmos com clareza muitas questões de toda a técnica base do violino, que é exatamente para isso que tocamos escalas. Trabalhamos posição da mão esquerda: o pulso esquerdo mais para dentro, os dedos mais redondos, velocidades dos dedos, distâncias entre os dedos, absorção rápida entre as notas e mudanças de posição. Nas mudanças de posição penso que foi benéfico referir a importância de primeiro "aflorar" a corda para que a mão esquerda ficasse mais liberta. Para além disto, debrucei-me sobre a questão da distribuição correta do arco na corda, principalmente nas versões ligadas da escala. Outra questão importante relativamente ao arco foi ajudar a aluna a perceber fisicamente como a mão direita tem que estar para o arco ficar devidamente colocado na corda, com mais cerdas.

A aluna aprende muito rápido as informações e está sempre muito atenta às indicações do professor. É inteligente musicalmente e tem no geral uma boa noção de afinação.

Na parte da aula que a aluna tocou o estudo nº 7 estivemos a trabalhar questões de sonoridade, vibrato contínuo e fraseado. No geral, a aluna tem noção do que quer fazer mas depois, ao interpretar no violino, ainda não estava muito sólido. No que diz respeito ao vibrato contínuo é um tópico que devemos incutir desde cedo para o aluno tentar praticar pois é muitas vezes o vibrato contínuo que faz com que não haja quebra de frases e que não faça com que a música se torne muito fragmentada.

Penso que de uma forma geral, esta aula foi muito benéfica para a aluna e para mim como professora. O facto de ter assistido previamente a aulas de alunos com nível mais elevado fez-me crescer a o nível crítico e ao nível da criatividade, também. Não obstante, procurarei ser mais clara nas ideias que quero transmitir e numa comunicação mais eficiente.

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 33

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 9º ano/ 3º CBI

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.
- Trabalho detalhado na Sonata em Sol Maior de A. Dvoräk

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Sonata em Sol Maior de A. Dvoräk – 1º andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começa pela afinação dos instrumentos.

Sonata em Sol Maior Dvoräk – 1º andamento

- A aluna tocou uma vez do início ao fim a primeira parte do andamento
- Trabalhamos esta secção
- De seguida, trabalhamos a segunda parte da Sonata

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a aluna
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos	Cumpriu na totalidade os objetivos

trabalhados ao longo da semana.		delimitados na aula anterior.	delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 28 de março de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e por eu dizer a aluna o que íamos trabalhar. A aluna começou por tocar toda primeira parte do andamento, do início ao fim. De seguida, referi para começarmos de novo e apontei algumas questões de ritmo, afinação, frase e estilo musical. Pedi que acentuasse todas as notas do terceiro compasso. No piano seguinte, do 5º compasso questionei a aluna o que pretendia fazer em termos de direção frásica. De seguida, pedi à aluna que gastasse mais arco nº 13 e acabámos por fazer uma mudança de arcada, para ajudar na direção frásica, também. Apesar disso, a aluna ainda estava a cometer alguns erros rítmicos e de afinação. No compasso 21 pedi à aluna que usasse mais vibrato nas semínimas, para a frase não relaxar e soar a "barriga" e de modo que o vibrato seja contínuo. De seguida estivemos a analisar a dedilhação de uma passagem pois não estava

a resultar em termos de afinação. Depois de trabalharmos mais detalhadamente estas secções, pedi à aluna que fosse super rigorosa com ela própria durante o estudo, não deixando que nada passasse despercebido em termos de afinação. A passagem do compasso 13 ainda não estava bem pois no stacatto a aluna não estava na zona correta do arco. Para isso, pedi que ela tocasse sem o arco tocar na corda mas com o movimento que ela pretendia fazer e depois o inverso, apenas mão direita e a esquerda funcionava no tempo. Pedi que repetisse a passagem mais lento, sem vibrato para ouvir afinação. A aluna não estava com a afinação "à zona" e eu ajudei-a corrigindo a forma da mão esquerda e a forma como os dedos estavam colocados na corda. Expliquei à aluna, que durante o estudo não pode haver erros, no sentido em que se errarmos uma vez, não podemos repetir esse erro pois estaremos a estudar "mal". Pedi à aluna que fizesse maior analogia com aquilo que estava a cantar com o que estava a tocar, para ela perceber que quando cantamos é mais fácil percebermos como queremos que soe. Estivemos a trabalhar, de seguida, zonas de arco.

Repetimos toda a primeira parte de novo e depois seguimos para a segunda parte. Na segunda parte, o tipo de trabalho que estive a realizar com a aluna, foi muito idêntico ao da 1ª parte. No final da aula, congratulei a aluna pelo trabalho e pedi-lhe que agora fosse mesmo ao detalhe de tudo.

Refletindo o meu trabalho com a aluna, considero que fiz um bom trabalho, mas que às vezes podia ter deixado a aluna tocar mais para experimentar e não intervir tantas vezes.

Anexo V – Aulas Lecionadas – Ensino Secundário

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 23

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 12º Ano/3ºCICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1º Andamento - Concerto para violino e orquestra em Lá menor de Antonin Dvorák.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começa pela afinação dos instrumentos.

Concerto em Lá Maior Dvoräk – 1º andamento

- A aluna começa pelo início do concerto e trabalhamos a primeira passagem no sentido de sentir bem ritmicamente o que temos que fazer e as notas que precisam de ser mais apoiadas, seja com vibratos, seja com prolongamento ou com a utilização de mais arco.

  Para além disto, consolidaremos melhor a afinação das semicolcheias em arpejos da parte inicial, trabalhando a um tempo mais lento.
- Toda esta parte inicial do concerto que se assemelha muito a uma pequena cadência e que inclui toda a primeira página do concerto, trabalhamos desde a posição correta da mão esquerda para os acordes iniciais, até afinação nas passagens rápidas e, também, mudanças de posição.
- Na segunda página do concerto, iremos trabalhar afinação de oitavas e os ataques corretos para cada oitava.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco da Aluno
- Estante para a professora e estante para a aluno
- Partitura da Professora
- Partituras da Aluna
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 7 de fevereiro de 2022 e foi, a meu ver, muito importante tanto para mim como professora estagiária como para a aluna.

Esta aula foi um grande desafio para mim pois a aluna tem um nível já avançado e foi interessante pois tive mesmo que me preparar bem individualmente para a aula, voltar a estudar e rever os pontos importantes do concerto. Apesar de tudo, senti que a aula correu muito bem e que de certa forma consegui transmitir bons conselhos e ser uma boa ajuda para solucionar os problemas que foram aparecendo ao longo do concerto.

De um modo geral, senti que a aluna precisava trabalhar mais a parte da musicalidade, fraseado e de disfrutar mais a música que estava a tocar. Isto era notório quando nas passagens mais líricas a aluna corria, usava pouco vibrato e não havia conexão lógica entre as notas. Já desde que observei as aulas da aluna reparei que é uma aluna estudiosa, muito trabalhadora e interessada. Agora, a meu ver, ela terá que experimentar não se preocupar tanto se está ou não está bem e, sim, disfrutar da música que está a fazer. Ainda há claramente trabalho a ser feito, mas alguns dos erros que ela foi fazendo notava-se que não era por falta de estudo, mas sim por tocar demasiadas vezes sem a clareza correta de para onde têm que ir os dedos.

Em suma, a aula foi muito produtiva e interessante. Analisando o trabalho que fiz penso que, no geral foi bom, no entanto, procurarei transmitir as minhas ideias com maior clareza e estar ainda mais atenta á forma como posso resolver os problemas técnicos da aluna.

PLANO DE AULA /RAMO INSTRUMENTO (Violino)

Aula nº 54

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 12º ano/ 3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Leitura do primeiro andamento da Sonata nº 1 para violino e piano de R. Schumann
- Marcação de aspetos expressivos e musicais na Sonata

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Sonata em Fá menor, nº1, para violino e piano de R. Schumann

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- Afinação dos instrumentos.

Sonata nº1 – R. Schumann

- A aluna tocaa uma vez do início ao fim a primeira parte do andamento
- Trabalhamos esta secção.
- De seguida, trabalhamos a segunda parte da Sonata.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a aluna
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos	Cumpriu na totalidade os objetivos

trabalhados ao longo da semana.		delimitados na aula anterior.	delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 30 de maio de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e por eu perguntar à aluna o que ela queria tocar. A aluna pediu para trabalharmos o primeiro andamento da sonata e, depois de afinar, começou por tocar toda primeira parte do andamento, do início ao fim. De seguida, referi para começarmos de novo e apontei algumas questões de ritmo, afinação, frase e estilo musical. Pedi que fizesse vibrato contínuo logo no primeiro compasso de uma nota para a outra. Uma vez que ela não estava a conseguir executar, pedi-lhe que retirasse a mão direita e imaginasse o arco como se estivesse a tocar mas que executasse os movimentos "no ar". Ela imaginou o som e o que queria fazer e concentrou-se mais no movimento de vibrato contínuo da mão esquerda. Este trabalho mais específico ajudou-a bastante na produção de vibrato contínuo. No compasso 19 pedi-lhe que começasse sem vibrato e que fosse gradualmente

crescendo com o vibrato conforme o crescendo já escrito na partitura. No compasso 20 estivemos a retificar a afinação e o golpe de arco melhor para esta secção. A aluna estava a saltar demasiado com o arco e, como consequência, o som não estava equilibrado. Pedi-lhe que fizesse tudo mais à corda. No resto do andamento até ao compasso 115 estivemos s trabalhar essencialmente afinação. A aluna confessou que gostava de ter mais habilidade na afinação. Conversamos sobre isso e eu disse-lhe que isso se trabalhava com muita paciência e calma, que ela tinha de evitar irritar-se com o trabalho e tentar ser o mais "zen" possível. Também que à medida que fosse ouvindo mais e mais o seu ouvido ia naturalmente desenvolver-se. Pretendia fazer e depois o inverso, apenas mão direita e a esquerda funcionava no tempo. Pedi que repetisse a passagem mais lento, sem vibrato para ouvir afinação. A aluna não estava com a afinação "à zona", O resto do andamento não trabalhamos com tanto pormenor pois era tudo muito parecido com a secção anterior. Por último, trabalhamos mais lento a última parte do andamento, a coda final.
Refletindo o meu trabalho com a aluna, considero que fiz um bom trabalho e consegui criar empatia com a aluna, isso ajudou a que o trabalho fosse mais relaxado e fluído.

Anexo VI – Aulas Lecionadas – Naipe Violinos I

PLANO DE AULA / NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 28

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 8

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da aula passada

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- M. Mussorgsky: "Night on Bald Mountain" (Arr. Rimsky-Korsakov)
- E. Humperdinck: "Hansel and Gretel"

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- Apresentação e afinação dos instrumentos
- Discussão do que vai ser trabalhado na aula

Mussorgsky "Night on Bald Mountain"

- Execução de toda a peça
- Clarificação de algumas dedilhações
- Realização de exercícios para afinação e ritmo

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violinos e Arcos dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula de Naipe de Orquestra de Violinos I foi lecionada no dia 28 de fevereiro de 2022. A aula começou pela organização da sala. Os alunos retiraram os instrumentos e as partituras. Pedi aos alunos que se apresentassem e, por último, pela afinamos os instrumentos.

Começamos por trabalhar o início da obra "*Night on Bald Mountain*", ainda a um tempo mais moderado. Antes de começarem, eu marquei o tempo inicial. Corrigimos algumas passagens rítmicas e de afinação num compasso em que os alunos fazem *divisi* e que, para a afinação é bastante sensível. Para além disto, trabalhamos a coerência rítmica e todo o grupo. O facto de ser tão importante estarem todos com a mesma pulsação para que o som seja coeso e percetível. Para além disto, trabalhamos articulação numa secção de colcheias com staccato. Alguns alunos estavam a tocar demasiado "saltado" e, por isso saía descontrolada a passagem. Algo que também focamos muito nesta obra foram as dinâmicas. Os alunos no geral estavam a tocar tudo muito "igual". Alertei também para a sensibilidade de terminar as frases com decrescendo pois muitas vezes os alunos acentuavam as notas que mais precisavam de decrescendo. Nas passagens com muitos meios tons de diferença, estivemos a corrigir algumas notas que estavam erradas

Na parte final da aula, os alunos pediram-me que marcasse com eles algumas dedilhações de uma nova obra que começaram a estudar nessa semana: "*Hansel and Gretel".* Os alunos não tinham ainda marcação nenhumas.

Em relação à presença de um novo professor na aula, penso que os alunos reagiram bem, estavam muito recetivos a aprender e não estranharam a presença de outro professor.

Debruçando-me sobre a minha prestação em aula, considero importante melhorar a minha comunicação e prestar ainda mais atenção às necessidades dos alunos.

PLANO DE AULA /NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 34

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 8

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da semana passada.
- Orientação no trabalho da obra "*Hansel and Gretel*" de E. Humperdinck

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- E. Humperdinck: "*Hansel and Gretel*"

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começou pela afinação dos instrumentos e pela distribuição dos alunos pela sala.

E. Humperdinck, "Hansel and Gretel"

- Orientação para dedilhações;
- Obtenção de som e frase mais correta dentro do naipe.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior

trabalhados ao longo da semana.			
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 14 de março de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e pela distribuição correta dos alunos pelas estantes para o programa do concerto que irão realizar em Abril. De seguida, foi discutido o que iria ser trabalhado ao longo da aula e os alunos ficaram até aliviados por trabalharmos esta obra pois estavam a encontrar algumas dificuldades em interpretá-la de forma correta e de tocar determinadas passagens.

Começámos pela letra D, onde começa também, um tempo mais vivo. Logo nestes pizzicatos iniciais, os alunos não estavam a tocar concretamente as notas escrita. Uma vez que não era *divisi*, eles estavam com algumas dificuldades em colocar a posição correta da

mão para os acordes seguintes. Na passagem seguinte, onde continha muitos cromatismos, orientei para a colocação de algumas dedilhações que poderiam facilitar nessa passagem. Entre a letra F e I apenas clarificamos algumas notas e a afinação de outras passagens, nomeadamente, entre a letra H e a letra I.

A partir da letra K foi onde tivemos que despender um pouco mais tempo pois é uma passagem com várias mudanças de notas, alterações contantes (bemóis e bequadros). Dividi o naipe a meio e trabalhei mais detalhadamente com os alunos, de modo a ajudá-los e orientá-los nestas passagens mais agudas e com muitas mudanças de posição. Este método foi bom porque assim senti mais consciência dos alunos que precisavam d mais e menos orientação entre a letra K e a letra M. Foi de notar que apesar de estar a tocar e ao mesmo tampo a pedir que marcassem as dedilhações, ainda assim, nem todos os alunos conseguiam marcar rapidamente e entender essas indicações, tanto é que ao longo da aula, porque lhes dei abertura para isso, muitos questionaram várias vezes mesmo depois de dar as indicações. De seguida trabalhamos a partir da letra M questões como pulsação, afinação e articulação correta. No final da aula, senti que os alunos saíram mais aliviados e com maior clareza daquilo que tinham que fazer.

PLANO DE AULA / NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 44

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 4

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Continuação do trabalho da aula passada

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- E. Humperdinck: "Hansel and Gretel"
- M. Mussorgsky: "Night on Bald Mountain" (Arr. Rimsky-Korsakov)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- Afinação dos instrumentos
- Discussão do que vai ser trabalhado na aula

E. Humperdinck "*Hansel and Gretel*"

- Trabalho detalhado a partir da Letra K
- Clarificação de algumas dedilhações
- Realização de exercícios para afinação e ritmo

Mussorgsky "*Night on bald mountain*"

- Trabalho de afinação e rítmico

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violinos e Arcos dos Alunos
- Estante para a professora e estante para os alunos
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**
Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao

		longo da presente aula.	longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula de Naipe de Orquestra de Violinos I foi lecionada no dia 02 de maio de 2022. A aula começou pela organização da sala. Estavam a faltar quatro alunos, todos do 12º ano, pois tinham ido prestar provas de admissão à Escola Superior. Os alunos retiraram os instrumentos e as partituras. Afinamos os instrumentos e começamos por trabalhar a letra K da obra "*Hansel and Gretel*", ainda a um tempo mais lento. Uma vez que havia muitos problemas de afinação e notas trocadas, fiz um trabalho mais individual. Toquei cada passagem com os alunos, individualmente. Foi um tipo de trabalho mais focado para ajuda individualmente o aluno mas penso que foi bom pois aproveitei também o facto de estarem menos alunos para fazer este tipo de trabalho. Não trabalhamos a obra até ao fim pois os alunos já se sentiam mais confortáveis com o que vinha de seguida.
Posteriormente, trabalhamos umas passagens específicas, também, da obra de Mussorgsky "*Night on Bald Mountain*". Corrigimos a afinação num compasso em que os alunos fazem *divisi* e que, para a afinação é bastante sensível. Para além disto, trabalhamos a coerência rítmica entre todo o grupo.
No final da aula, senti que consegui ajudar e encaminhar melhor os alunos para melhores resultados e senti, também, que a minha comunicação no que diz respeito ao expressar com clareza o que pretendo também melhorou.

PLANO DE AULA /NAIPE DE ORQUESTRA (Violinos I)

Aula nº 56

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM)

Ano/Grau: 10º/11º/12ª ano – 1º/2º/3º CICT

Duração da aula: 60 min.

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 8

Estagiário(a): Gabriela Peixoto

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Leitura da obra "Arco-Íris" de Duarte Pestana, com arranjo de Luís Carvalho

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Arco-íris – 2ª Sinfonia – Duarte Pestana

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Introdução

- A aula começou pela afinação dos instrumentos e pela distribuição dos alunos pela sala.

D. Ferreira "Arco-Íris"

- Orientação para dedilhações;
- Obtenção de som e frase mais correta dentro do naipe.

RECURSOS E FONTES

- Violino e arco da professora
- Violino e Arco dos Alunos
- Estante para a aluna
- Partitura da Professora
- Partituras dos Alunos
- IPad - Metrónomo
- Lápis e Borracha

AVALIAÇÃO

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	**Insuficiente**	**Suficiente**	**Bom**

Cumprimento dos objetivos delimitados na aula anterior para serem trabalhados ao longo da semana.	Não cumpriu os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu parcialmente os objetivos delimitados na aula anterior.	Cumpriu na totalidade os objetivos delimitados na aula anterior
Concretização das indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações técnicas providenciadas ao longo da presente aula.
Concretização das indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Não concretizou as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou parcialmente as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.	Concretizou com sucesso as indicações expressivas providenciadas ao longo da presente aula.
Demonstração de interesse e empenho no decorrer da aula.	Não demonstrou qualquer interesse ou empenho no decorrer da aula.	Demonstrou algum interesse e empenho no decorrer da aula.	Demonstrou bastante interesse e empenho no decorrer da aula.

REFLEXÃO

Esta aula foi lecionada no dia 30 de maio de 2022. A aula começou pela afinação dos instrumentos e distribuição das partituras. Começamos a leitura da obra. À medida que fomos lendo, paramos para marcar as dedilhações. Os alunos marcavam as indicações bastante rápido e eram muito proativos no trabalho. Trabalhamos afinação, também. A meio da obra tinha uma secção com tercinas de semicolcheias e, então, estivemos mais

tempo nessa parte, pois, a harmonia não era muito clara e era para executar tudo numa só corda.

Os alunos viram com calma, lento e "nota a nota". Após trabalharmos essa secção a aula terminou.

Refletindo o meu trabalho nesta aula, considero que fiz um bom trabalho, no geral. No entanto, gostava de ter podido ter mais tempo para estudar a obra, uma vez que também a estava a ler à "primeira vista". Senti que devido a esse fator houve coisas que podia ter ajudado mais os alunos e que acabei por não ir tanto ao detalhe.

Anexo VII – Transcrição das Entrevistas

André Gaio Pereira – Participante 1

***Speaker 1* – Gabriela P.**

***Speaker 2* – André Pereira**

Speaker 1: *[00:00:02]* Então, olá boa tarde, André, Obrigada pela tua presença! Então, hoje vamos aqui começar uma entrevista com algumas perguntas acerca da importância que o professor de violino tem para um percurso de excelência do seu aluno. E então, a primeira pergunta é: Na sua opinião quais são as características mais importantes num bom professor de violino? *[00:00:32][29.8]*

Speaker 2: *[00:00:34]* Certo. Eu acho que a coisa mais importante num professor de violino é provavelmente a adaptabilidade, não é? A capacidade de ser flexível com cada aluno que tem, porque cada pessoa, cada aluno tem uma personalidade diferente e obviamente isso envolve abordagens diferentes com as pessoas. Portanto, eu diria que essa é a primeira e mais importante característica de um bom professor. Depois, outras coisas que acho que também são muito importantes características, primeiro é a capacidade de comunicação, de saber explicar de uma forma clara, de uma forma sintetizada e de uma forma que conecte também com a pessoa que está a ser ensinada. Outra coisa que acho que é muito importante é a capacidade do professor de dar o exemplo daquilo que está a dizer porque acho que provavelmente já todos passamos pela experiência de ouvir: "Faz assim, faz assado" mas, na verdade o professor não sabe fazer assim nem assado ou faz mal assim e assado, portanto, eu acho que isso também é uma questão muito importante e, especialmente, quando os alunos são mais novos, não é? Porque se aprende muito pela observação e não tanto, às vezes, pela palavra, não é? Porque eles precisam de ver para perceber como é que as coisas acontecem e acho que isso continua a acontecer depois até à idade adulta e que é mesmo um fator muito importante. Portanto, eu diria isso, eu diria que é saber dar o bom exemplo, a comunicação e, a mais importante de todas, a adaptabilidade às personalidades diferentes. *[00:02:07][93.3]*

Speaker 1: *[00:02:10] Hum, muito interessante! O*lha, depois a próxima pergunta é: Qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê? *[00:02:21][11.4]*

Speaker 2: *[00:02:25]* Isso é mais difícil! Quer dizer, é mais difícil na medida em que acho que todos os professores obviamente têm uma influência em nós, não é? Eu só não me lembro bem de minha primeira professora de violino, na verdade, eu tive com ela pouco tempo e a partir daí depois tive apenas mais quatro professores com os quais fiquei sempre em média quatro, cinco anos e todos acabaram por ter uma influência positiva, não é? Eu acho que, olhando para trás, a influência mais positiva que tive da minha segunda professora eu vou contar a partir daí porque foi a partir daí que eu realmente comecei a ter mais interesse no violino. Que era a professora Inês Saraiva, na Metropolitana e foi o fato de ela me fazer a mim e os outros alunos gostarmos de estar ali, Gostarmos de tocar, gostarmos de tocar em conjunto e criou essa paixão e essa dedicação ao instrumento através das relações humanas e eu acho que isso foi uma coisa muito importante porque me fez gostar da música em conjunto e para os outros e como uma forma de partilha em vez de ser uma coisa absolutamente individual e tudo mais. Depois, bem eu vou passar se calhar dois professores à frente e vou para o meu último professor. O professor Levon Chilingirian no mestrado que acho que foi o outro professor que teve influência mais positiva em mim porque é daquelas pessoas que eu não considero um professor, considero um mentor, é uma daquelas pessoas que é um exemplo, não só para o violino ou para a música, mas também como ser humano e para a vida. Portanto, ele foi possivelmente das maiores influências naquilo que eu sou hoje enquanto músico. Claro que também teve uma grande influência naquilo que eu sou enquanto pessoa, mas por ser uma pessoa além de muito inspirada musicalmente, digamos, e que transparece isso ou seja acho que ninguém é indiferente à presença dele. Mas depois tendo as aulas também me fez sentir sempre confiante e acreditar naquilo que são as minhas ideias naquilo que são as minhas interpretações. Portanto, como um guia e não como uma pessoa que dita: vais fazer assim, vais fazer assado", mas como uma pessoa que sempre encaminhou e deu o empurrãozinho, não é? Como andar de bicicleta, onde uma pessoa põe a mão no fundo das costas e às tantas, quem está a andar, já não se apercebe e já não está lá a mão e a pessoa já está a andar sozinha. Portanto, acho que essa foi a influência mais positiva no meu percurso com os professores de violino. *[00:04:47][142.4]*

Speaker 1: *[00:04:48]* Muito bem! Descreva por favor um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino. *[00:04:56][8.1]*

Speaker 2: *[00:04:59]* Olha vem-me logo um momento com o Levon que é um momento que até parece que nem é assim. Eu acho que é a primeira vez que vou dizer isto da boca para fora e pensar que isto parece nem fazer muito sentido mas eu estava a estudar na altura estava a tocar a Sonata, a "Kreutzer" e estava a tocar o primeiro andamento com piano na aula e pronto, aquilo é difícil, não é? É muitas notas para tocar, uma pessoa tem que estudar e ficar ali concentrada a todo o instante. E comecei a ficar um bocado aquecido com aquilo e depois comecei a falhar porque estava tenso, queria expressar muito e estava com dificuldade porque estava demasiado ansioso e demasiado nervoso. Eu não sei explicar porque ele só fez uma coisa, só parou-nos e ele só virou, não sei quê e disse "Relax!". Mas eu não sei explicar aquele momento porque pronto o Levon já é uma pessoa com 70/71/72 anos e naquele momento, eu não sei explicar, é como se tivesse ali o Ghandi a dizer para relaxares e o meu corpo mudou *[00:06:05][66.8]*

Speaker 1: *[00:06:06]* e tu ficaste logo… *[00:06:07][1.1]*

Speaker 2: *[00:06:08]* senti de repente.., Epah, já tive vários professores que me diziam, epah, relaxa, relaxa isto, relaxa a mão, relaxa o ombro. Mas foi aquele momento específico, naquela obra em específico que ele disse aquilo, epah, e foi mágico. Não sei explicar, foi assim um momento que me marcou muito porque eu acho que a magia daquilo foi ele perceber o quanto eu queria expressar-me lá com a pate bonita que estava a tocar perceber-se, "epah, deixa-te ir, eu estou a perceber a intensidade que isso tem para ti, relaxa!". Mas foi um "relaxa" muito especial. Isto assim soa banal mas a sensação não foi banal. *[00:06:47][38.6]*

Speaker 1: *[00:06:49] Engraçado!* Aconteceu-me exatamente o mesmo na escola, lá em Londres. O meu professor também não disse só "relax" mas disse assim algo como: "You just need to Relax" e eu fiquei assim: ahh! Realmente! Às vezes nós estamos tão preocupados a tocar tudo e depois essa parte… É interessante. *[00:07:16][27.2]*

Speaker 2: *[00:07:17]* É! Há assim momentos… Porque uma pessoa ouve isso várias vezes, não é? Relaxa a mão, relaxa o ombro, relaxa o pescoço ou sei lá o quê mas pronto, aquela foi especial. *[00:07:29][11.6]*

Speaker 1: *[00:07:32] Muito bem!* André, considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? E sim, de que forma? *[00:07:42][9.5]*

Speaker 2: *[00:07:43]* Sim, sem dúvida sem dúvida. Quer dizer a conversa que temos tido também até agora vai nesse sentido. O professor de violino pode ter esse papel só de professor que realmente ensina a tocar e forma "um cavalo de corrida" mas também pode ter este papel de mentor e de pessoa que fica para a vida como um exemplo de alguém a seguir, não é? E acho que, acho que muita gente acaba por ter um professor desse género porque uma pessoa depois também chega a uma idade em que procura um professor ou uma professora com quem se identifica. Portanto, sim, sem dúvida que o professor é provavelmente, o mais importante para um violinista atingir esse nível excelente. *[00:08:23][39.9]*

Speaker 1: *[00:08:26] Muito bem!* Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? E se teve, de que forma é que este momento impactou o seu percurso? *[00:08:35][9.4]*

Speaker 2: *[00:08:38]* Eu acho que tive mais do que um desses momentos e vinham sempre na mesma altura que era basicamente quando eu avisava o professor com quem estava na altura que ia mudar de professor ou que ia seguir um caminho diferente. Portanto isso aconteceu-me três vezes, não é, durante a Vida. Há um bocado estávamos a falar da minha professora, a Inês Saraiva. Depois fui estudar com o Aníbal Lima. Depois, com o Aníbla Lima foi a mesma coisa. Eu disse-lhe que ia para fora fazer licenciatura. Também houve assim um bocado mais de constrangimento e alguma dificuldade em aceitar isso. E depois o meu professor na licenciatura, o Remus Azoitei, foi exatamente a mesma coisa. Quando lhe disse que ia mudar de professor ele também não aceitou de bom grado e pronto, depois nunca tive que mudar do Levon e, portanto, isso não foi chato! Mas qual é que era segunda parte da pergunta? Desculpa. *[00:09:28][49.5]*

Speaker 1: *[00:09:29]* De que forma é que esse momento ou esses momentos impactaram o seu percurso? *[00:09:35][5.7]*

Speaker 2: *[00:09:36] Ah, ok! Pronto, os momentos foram estes. A forma como me impactaram,* eu acho que dependeu um bocadinho de situação para situação. Por exemplo, o que mais me impactou, sem dúvida, foi quando disse ao Aníbal que ia deixar de ser

aluno dele e que ia para Londres estudar e basicamente ele abandonou-me um bocadinho nessa altura. Deixou de ter o brio e o empenho que tinha tido até então. Mas, obviamente, teve sempre um impacto mais negativo porque uma pessoa sente-se desamparada ou um bocadinho sozinha. Embora eu já tivesse com ele há alguns anos e ele já me tivesse dado muitas coisas boas, nunca sabem bem de repente perdermos esse apoio e essa dedicação de alguém. Ao mesmo tempo, também teve o lado positivo porque acabei por ser acolhido por outro professor que é o professor na Metropolitana, o Paul Wakabayashi. Que, na verdade ele é violetista mas na altura depois deu-me muitas aulas de violino e dava-me aulas de música de câmara, também. E sempre, sempre, sempre de livre vontade, isto foi porque o Paul viu e quis ajudar e tudo mais. E o Paul, a par do Levon foi se calhar o outro mentor da minha vida daquelas pessoas que eu tenho como exemplo máximo de ser humano e como músico e, portanto, nesse aspeto teve um impacto muito positivo porque acho que naquela idade também quem pressionava, quando uma pessoa é adolescente e as coisas ficam marcadas e vivemos tudo pela primeira vez e as sensações são muito fortes. Conhecer o Paul foi uma influência enorme porque, basicamente, acho que foi ali a primeira vez que eu encontrei alguém com quem me identificava a 100% na música e que ouvia e seguia aquilo que dizia de uma forma "cega", quase. *[00:11:25][109.4]*

Speaker 1: *[00:11:27]* Pois no fundo, um momento não tão bom depois até veio algo bom, não é? *[00:11:39][11.8]*

Speaker 2: *[00:11:40]* sem dúvida! Eu acho que acabou por ser, olhando em retrospetiva, melhor para mim desta forma do que se tivesse ficado com o Aníbal na forma normal e se calhar porque isto aconteceu, eu na altura disse-lhe, basicamente, na altura de fazer as provas portanto, um ano antes do início do ano letivo que seria o meu último ano com ele. Portanto foi assim um ano inteiro em que ele se despreocupou um bocadinho mais com a minha situação. E eu percebo porquê. Ele ficou um bocadinho chateado, se calhar agarrado e tinha-me ali, já tínhamos feito um ótimo trabalho e depois esperava que continuasse a estudar com ele e tudo mais, não aconteceu. Feriu se calhar um bocadinho o orgulho. Hoje em dia damo-nos super bem. Já falamos sobre isso abertamente e tudo. Mas pronto, mas sim, depois acabou por ter uma influência positiva em mim porque se não tivesse conhecido o Paul também, não sei se hoje em dia era músico ou assim. Mas que sou um músico muito diferente por causa dele, sou! *[00:12:40][60.2]*

Speaker 1: *[00:12:41]* Pois, muito bem! A próxima pergunta é: como avalia o panorama do ensino do violino em Portugal? *[00:12:51][10.3]*

Speaker 2: *[00:12:53]* Essa é difícil. Em primeiro lugar porque não estou tão por dentro dessa questão mas se pensar um bocadinho nisso. Quero dizer eu penso um bocadinho desde as idades de formação até as idades de por exemplo em que uma pessoa já decidiu que quer realmente seguir música e olhando, vendo o violino, acho que há assim dois grandes lados que é ao lado dos conservatórios e depois das escolas profissionais e o lado depois daquelas pessoas que começam com o método Suzuki e que passam a vida num grupo que foi a minha experiência até mais ou menos aos 12/13 anos mas há pessoas que ficam lá até a idade adulta e fazem o Conservatório todo naquela atmosfera. Eu acho que são duas formas diferentes de abordar o violino. Não é que eu favoreça mais uma ou outra acho que ambas têm coisas boas e coisas más. Mas o que vejo, ou pelo menos a minha sensação, é que cada vez mais há pessoas mais novas a tocar melhor. Isso só pode ser um bom sinal. Eu acho que tem sobretudo de pessoas como tu e como eu que estudam no estrangeiro e depois regressam e vêm, de certo modo, elevar o nível e fazer um trabalho que é mais … não é que seja mais sério do que o trabalho de quem cá esteja, mas mais informado. Acho que é essa a palavra. E depois a mesma coisa quero dizer nas escolas profissionais sobretudo, não é, quando as pessoas decidem que querem seguir aquilo. Acho que o facto de haver o ensino vocacionado e das pessoas terem a certeza de que querem fazer a vida. Depois obviamente que sobe bastante o nível, não é? E depois, a nível universitário… Bem, a nível universitário na verdade não sinto se calhar uma enorme diferença desde a altura em que saí de Portugal porque na verdade os professores, a maior parte deles mantêm, não é? Os professores universitários não mudam assim tão regularmente como se calhar mudam os professores das escolas e dos conservatórios e tudo mais. Mas acho que sobretudo é isso é cada vez mais e mais há mais informação e há mais gente a saber ensinar e o futuro reserva bons violinistas em Portugal.*[00:15:12][139.0]*

Speaker 1: *[00:15:15] Está a* começar tudo a mexer, não é?*[00:15:17][1.7]*

Speaker 2: *[00:15:19] Sim, sim* porque nunca houve tanta adição de cordas em Portugal, não é? Sempre houve mais nos sopros, por causa das bandas e tudo mais. Mas nas cordas nunca houve o mesmo tipo de formação. Eu lembro-me uma vez que fiz uma masterclass em Viena e era com um professor que era russo-israelita e ele: "então como é que te

chamas, de onde vens…?". E eu disse que era de Portugal, e ele: "Ah, Portugal, vocês não têm tradição nenhuma de tocar instrumentos de cordas, não é verdade? Foi assim super bruto, eu nem sequer tinha tocado. Mas pronto, sempre tinha um bocadinho de razão, não é? Não há ao mesmo tipo de tradição que há em França e na Alemanha e na Rússia. É diferente. *[00:16:01][42.5]*

Speaker 1: *[00:16:02]* Sim, historicamente, é completamente diferente. Muito bem! André, gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema? *[00:16:14][12.1]*

Speaker 2: *[00:16:18]* Assim de repente não me, não me estou a lembrar. Acho que já abordamos muitos assuntos. *[00:16:23][5.3]*

Speaker 1: *[00:16:25]* Muito Obrigada pela tua presença mais uma vez. *[00:16:30][4.5]*

Speaker 2: *[00:16:32] Ora essa, obrigada eu. Espero que tenha sido útil para a tese. [00:16:32][0.3]*

Speaker 1: *[00:16:33]* Sim, com certeza que sim! Obrigada. *[00:16:33][0.0]*

Catarina Martins – Participante 2

1 - Na sua opinião, quais são as características mais importantes num bom professor de violino?

Na minha opinião, as características mais importantes num bom professor de violino passam por saber explicar bem o que pretende, conseguir motivar constantemente o aluno a ser cada vez melhor e preocupar-se com todo o ambiente à volta do aluno no geral.

2 - Qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê?

O professor que mais me marcou foi o prof José Ricardo Reis que foi o meu professor do 10º ao 12º porque foram anos em que evoluí mesmo muito e foi graças a ele e ao método de trabalho que me incutiu, que consegui ir estudar para o estrangeiro e isso abriu-me muitas portas na minha vida.

3 - Descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino

Não tenho um momento marcante específico, mas o meu professor de Zurique era uma pessoa muito exigente e quando ele me fazia algum elogio era sempre bastante emocionante para mim porque era muito difícil consegui-lo.

4 - Considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? Se sim, de que forma?

Sim, penso que nenhum aluno, por mais talento que tenha, consegue atingir o seu máximo potencial se não tiver um bom professor a guiá-lo.

5 - Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? Se sim, de que forma esse momento impactou o seu percurso?

Sim, não tive a melhor relação com a minha professora em Londres e, sendo o primeiro ano que estava no estrangeiro, foi um ano difícil para mim, mas com o apoio da minha família depois mudei de cidade e escola e tudo voltou a ficar bem.

6 - Como avalia o panorama de ensino do violino em Portugal?

Acho que até ao 12º temos uma formação muito boa e muitos bons professores. Depois no ensino superior, embora tenhamos bons professores, temos um mercado de trabalho muito limitado em Portugal, o que faz com que muitos bons alunos acabem por ir estudar para o estrangeiro

7 - Gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema?

Não.

João Castro – Participante 3

Gabriela P.: Olá João muito boa tarde! Obrigada por estar aqui. Então no âmbito do meu tema de tese eu gostaria de entrevista-lo com algumas perguntas relativamente à importância do papel do professor de violino em trajetórias de excelência do seu aluno. Pronto. E como uma primeira questão. A primeira questão é a seguinte: na sua opinião quais são as características mais importantes de um bom professor de violino?

João C.: Para mim um bom professor de violino, em primeiro lugar, tem que ser aquela pessoa que nos inspira em cada fase do aluno, seja no início ou no nível superior. Tem que ser a pessoa que nós olhamos e que nos faz querer ser assim. Tocar daquela forma ou querer tocar o instrumento. Isso, assim em primeiro plano. Depois, obviamente, parece-me bastante importante que seja uma pessoa que nos ajude a desenvolver capacidades técnicas e a corrigir algum problema que seja necessário e sobretudo as nossas capacidades musicais. Se bem que, claro que a parte musical não estará exclusivamente ligada ao professor de violino será o ambiente em que nos inserimos, a escola, o meio, a possibilidade de ir a outros eventos. Mas o professor acho que tem um papel importante também para desenvolver a nossa capacidade musical. Em paralelo com a capacidade técnica, claro.

Gabriela P.: Sim sim sim. Boa! Olha, a próxima questão é: qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista, e por quê?

João C.: Eu acho que se calhar é a resposta mais politicamente correta, mas eu acho que todos me influenciaram bastante e positivamente porque, tal como eu disse anteriormente, nas diferentes fases que eu tive acho que foi muito importante para certas decisões que eu tomei. Mas se calhar focaria, por exemplo, a professora Roumiana Badeva que se não tivesse sido ela eu, sem dúvida alguma, teria seguido para a escola profissional e, provavelmente, o meu percurso na música é que me levaria a tornar-me num violinista profissional. Depois, o professor Nuno Soares com quem eu, lá está, na Escola profissional, tive a oportunidade de estudar que continuou de certa forma aquilo que eu tinha começado com a professora Roumiana a resolver, alguns problemas técnico, sobretudo, foi muito importante para resolver esses tais problemas e preparar-me para o Ensino Superior. E depois no ensino superior, ou seja, durante a minha licenciatura e mestrado eu destaco, sem dúvida, a professora Zófia Woycicka e o meu professor na

Alemanha, o Thomas Christian que são dois professores que fizeram com que tudo aquilo que eu tinha aprendido antes foi muito importante para conseguir estudar com eles e aproveitar ao máximo mas que me tornaram se calhar mais no violinista que sou hoje por causa de todas as oportunidades que tive de tocar, não só no repertório de violino, mas dutante a licenciatura e durante o mestrado. Foram pessoas que moldaram um bocadinho o que eu me moldei à forma como me ensinaram. Tanto com a professora Zófia como o professor Thomas, mais tarde. Foram importantes por isso. Obviamente, estando a falar de uma licenciatura e depois de um mestrado, o nível de exigência foi outro, então também me fez desenvolver e evoluir. Mas acho que especialmente estes quatro, estes quatro professores que eu mencionei tiveram um papel os professores que eu mencionei tiveram um papel muito importante, claro, podia desenvolver um bocadinho mais a importância de cada um deles, mas eu acho que essencialmente foi isto, porque me ajudou ao que eu sou hoje em dia enquanto violinista. Ser um violinista o mais completo possível.

Gabriel P.: *Pois, muito bem!* João, descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino, por favor.

João C.: Bem, há muitos momentos bons, não é, durante as aulas de violino. Eu acho que se calhar um dos melhores momentos que posso que posso descrever, se calhar não é um momento assim tão positivo, no momento em si, mas que mais tarde ou depois da aula, já um bocadinho mais calmo, sem estar, pronto, com aquela emoção das aulas, às vezes, compreendo que talvez tenha sido bom para me fazer evoluir. Lembro-me por exemplo de passar numa aula com a professora Zófia, passar sensivelmente uma hora a tocar o mesmo compasso em que ela insistia que a afinação não estava bem e que eu não estava a conseguir tocar com a afinação correta, o que para mim estava a ser doloroso e estava a ser penoso porque estava a ser muito tempo no mesmo sítio e às tantas não conseguia já pensar. Já não sabia bem o que estava a fazer. Mas acho que foi um dos momentos positivos, pronto, podia mencionar bastantes mais, mas foi um dos momentos positivos em que se nota a exigência que ela tinha comigo e fora da aula, depois quando saí e quando voltei para casa e estudei, percebi que tinha que ter aquela exigência comigo mesmo. Porque se ela tinha, eu também tinha que ter, não é? Se calhar é o primeiro episódio que me vem à cabeça e acho que é positivo. Pelo menos agora vejo como positivo. No momento em si custou mas agora acho que é um dos momentos positivos por causa da exigência que demonstra da parte do professor.

Gabriela P.: Claro, levou-o a refletir sobre aquilo. Muito bem! João, considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno. Se sim, de que forma?

João C.: Eu acho que sim um pouco por causa daquilo que já disse mas porque essencialmente é um modelo que o aluno normalmente tenta seguir, tenta se aproximar daquilo que o professor é e representa. Normalmente é uma pessoa que o aluno admira e quer tentar imitar de certa forma. Mesmo que não tente imitar propriamente a tocar é uma pessoa que o aluno vê com orgulho e com alguma admiração e quer um dia, imagina-se a poder ser algo semelhante. Por isso, eu acho que obviamente o professor tem esse papel é um papel fulcral realmente para o aluno. Para terminar de certa forma aquilo em que o aluno poderá vir a tornar. Não será a única e exclusivamente, a responsabilidade do professor, o ambiente, escola em que o aluno está inserido também tem uma parte importante neste processo. Mas o professor de violino é se calhar a pessoa mais próxima durante a aprendizagem com quem o aluno trabalha porque normalmente são aulas individuais e são aquela hora ou hora e meia semanal em que o aluno está só com uma pessoa a tentar melhorar e trabalhar individualmente.

Gabriela P.: Muito bom! Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? Se sim, de que forma é que esse momento impactou o seu percurso?

João C.: Lá está, os momentos difíceis eu acho que acho que nos ajudam sempre. Se depois conseguirmos pensar um bocadinho sobre o que aconteceu ou o que é que se passa acho que conseguimos sempre ultrapassar e melhorar. A partir daí tornar a situação em algo mais positivo. Eu não me lembro de algo em particular que possa explicar mas acho que com todos os professores com quem estudei houve aulas em que eles não estavam tão contentes, ou com a forma como eu estudava, ou se calhar com o tempo tipo de estudo que eu estava a desenvolver, ou com quantidade até de estudo, ou com a minha concentração na aula, ou com a forma como eu respondia, se calhar não era tão pronto a fazer o que eles pediam nas aulas. Eu acho que tudo isso foi se calhar, se calhar das coisas mais negativas porque não conseguia se calhar no momento ser o melhor aluno possível, que também há momentos em que somos melhores alunos, outros momentos em que somos um bocadinho piores e acho que foram momentos importantes para que, tendo refletido depois, fazer com que eu pudesse melhorar. Aperceber-me que se calhar tinha que estar mais concentrado para responder mais imediatamente àquilo que me era pedido.

Se calhar tinha que pensar da forma como andava a estudar e tentar melhorar para chegar a resultados mais rapidamente. Se calhar estudar mais em certas fases porque Às vezes temos outras disciplinas, temos trabalhos, às vezes com as Viagens casa-escola ou tudo mais, estamos mais cansados e desleixamo-nos com um bocadinho no estudo e tudo isso tem que ser pensado e que temos que programar o nosso dia mas não só o nosso dia mas também a nossa semana para pensar, ok, eu tenho X obras ou X peças para trabalhar. Quero levar isto preparado para a aula e tenho que me organizar de certa forma para conseguir um mínimo de melhoria de aula para aula e acho que qualquer momento mais negativo, foi nesse sentido, e acho que foram importantes porque me fizeram sempre pensar e acho que consegui melhorar também por causa desses momentos porque se um professor não chamasse a atenção, não houvesse esse tal momento mais negativo não me perceberia que estava alguma coisa menos bem para poder corrigir isso ainda bem que esses momentos mais chatos, se calhar

Gabriela P.: Sim! Tudo ajuda. Muito bem! João, como é que avalia o panorama de ensino do violino em Portugal?

João C.: *Bem, eu não tenho se calhar o conhecimento mais claro* sobre o panorama do ensino do violino em Portugal, mas pelo menos do que me parece, acho que tem havido uma evolução nos últimos anos porque tem sem dúvida havido mais resultados positivos tanto no número de alunos que vai para as escolas superiores, vai estudar fora mas também dos alunos que vão para orquestras de jovens nacionais e internacionais e também de alunos que ganham lugares em orquestras para um lugar efetivo. Obviamente, isto é se calhar um lado e também o facto de haver aquilo que eram alunos agora tornarem-se em professores e estarem a começar a ter uma classe ou a ter alunos já com resultados. Por isso, do que eu posso ver, do que eu posso analisar parece-me que tem havido melhorias. Certamente há coisas para melhorar mas parece-me que haja coisas boas a acontecer.

Gabriela P.: Pois, sim! Portanto, relativamente há uns anos nota-se assim alguma diferença, alguma evolução, não é?

João C.: Sim, parece-me mais quantidade com qualidade a aparecer. Coisas que depois saem, seja relativa a orquestras de jovens, orquestras profissionais. Pessoas novas, jovens

a começar a dar aulas e a começar a mostrar resultados, acho que são tudo coisas positivas da evolução do ensino do violino em Portugal.

Gabriela P.: Pronto, Muito obrigada! Gostaria de perguntar se gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema?

João C.: Eu acho que não, acho que já disse um pouco do que pensava nas suas perguntas anteriores.

Gabriela P.: *[00:14:23]* Pronto. Muito obrigada mais uma vez João pela sua presença e até a próxima! Obrigada. *[00:14:23][0.0]*

Tiago Santos – Participante 4

1 - Na sua opinião, quais são as características mais importantes num bom professor de violino?

As características mais importantes são:

1. Excelente Instrumentista
2. Ter conhecimento técnico e musical
3. Boa capacidade de comunicação
4. Flexibilidade
5. Ir de encontro às necessidades do aluno
6. Organização

2 - Qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê?

Os professores que me influenciaram positivamente foram aqueles que me orientaram em todo o meu percurso. Vou enumerar por ordem: Prof. Joana Sybert, Carlos Fontes, Augusto Trindade e Alexandra Trindade. Foram os meus professores de referência, que me ensinaram todo o conhecimento a nível violinístico e não só. Agora como professor transmito tudo isso aos meus alunos.

3 - Descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino

Um momento que me marcou pela positiva foi numa aula em que consegui começar a técnica do vibrato. Lembro que fiquei motivado e que o professor na altura me elogiou.

4 - Considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? Se sim, de que forma?

Sim sem dúvida! O professor é uma referência para o aluno em todos os aspetos. A forma de tocar, de pensar, de comunicar e de estar acaba por influenciar diretamente o aluno.

5 - Teve algum momento particularmente difícil com algum professor? Se sim, de que forma esse momento impactou o seu percurso?

Nunca tive nenhum momento difícil com nenhum professor!

6 - Como avalia o panorama de ensino do violino em Portugal?

O ensino do violino tem evoluído significativamente nos últimos anos 10, 15 anos e a tendência é de melhorar ainda mais. Cada vez mais temos alunos mais bem formados, com qualidade performativa de excelência e professores de grande qualidade.

7 - Gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema?

Sim, o papel dos pais é extremamente importante. Na minha opinião, os 3 intervenientes neste processo devem estar em sintonia - Pais, alunos e professores.

Gerardo Ribeiro – Participante 5

Speaker 1 – Gerardo Ribeiro

Speaker 2 – Gabriela Peixoto

Speaker 1: Eu tive agora realmente a ver as perguntas que me fez. Tem sido tão ocupado mas de qualquer forma não há problema nenhum, nós podemos falar então sobre aquilo de que quero falar não é Gabriela? Eu penso, a número 1, quer começar pela número um, é? Ou como é que quer fazer?

Speaker 2: Ah, sim, sim, sim, pode ser. Pronto.

Speaker 1: A não ser que tenha alguma coisa a dizer antes de irmos para aqui. Precisa?

Speaker 2: Não, não. Se calhar posso só, pronto, posso só dizer o porquê de estas perguntas serem mais ou menos desta forma e formuladas desta forma, que o tema principal da investigação é perceber o papel do professor de violino e a sua influência em trajetórias de excelência dos seus alunos, pronto.

Speaker 1: Pois. Sabe, indo para a última pergunta e eu realmente não sei como o ensino em Portugal está a ser e já há bastante tempo que estou desligado, digamos, lá do coisa… A última coisa que eu fiz foi dar uma *masterclass* em Lisboa na Escola Superior de Música, eu penso. Já não me lembro muito bem. É onde está… eu penso que é o sítio que é o mais importante lá em Lisboa. De maneira que, já não me lembro muito bem qual foi a instituição, mas deve ser a escola Superior. Não é a Escola Superior de Música de Lisboa.

Speaker 2: Talvez Metropolitana?

Speaker 1: Não, não, não, foi a Metropolitana não. Devia a ser a Escola Superior de Música de Lisboa que deve ser agora onde está, tem a maior projeção penso que é essa, não é?

Speaker 2: É assim, neste momento eu acho que até há um bocadinho de tudo e em todos os lados. Mas também há muitos bons alunos a saírem da ESMAE, também, do Porto.

Agora também está a ganhar um pouco de impulso em Castelo Branco, também, pronto que está lá o professor Augusto Trindade pronto, em Lisboa também.

Speaker 1: O Augusto Trindade, eu lembro-me do Augusto, estudou comigo. Pois, pois a questão é esta sabe é que, o antigo conservatório de Portugal, no Porto e em Lisboa, há muitos anos sabe? É que era uma continuação do que acontece no Conservatório de Paris, não é? Quero dizer, há aqueles anos em que é preciso parece que se está numa escola normal em que se tem que fazer o estudo número não sei quantos de Kreutzer e outro disto… O programa do terceiro ano é este, o programa do quinto ano é aquele e tudo isso. E sabe que isso não funciona muito bem e nem sequer no Conservatório de Paris funciona bem e os próprios alunos e professores da França, muito conhecidos que estão muitos deles na América a dar aulas, todos eles estão contra esse regime porque não faz sentido, é como se tenha que haver um programa e todos têm que aderir àquele programa. Em coisas escolares é diferente mesmo da parte técnica, teorótica, teorética em Música mas em Performance realmente há tanto reportório que é apropriado a um certo aluno que realmente não se tem que ir. Está tudo, é tudo muito rígido. De maneira que não sei se isso mudou ou não mudou nos conservatórios, espero que sim. Porque mesmo agora em Paris acontece que não tem mudado muito e é por isso e por outras que muita gente nunca vai para o conservatório em Paris estudar e fazem muitíssimo mais progresso indo para a Alemanha ou para Inglaterra, mais na Alemanha, porque tem lá ótimos professores que vieram da velha União Soviética, que lá estão e muitos vieram para cá. Quer dizer é uma maneira completamente diferente de fazer as coisas é tudo muito mais livre mas tudo ainda muito mais focado e destinado aos problemas de cada aluno.

Speaker 2: Sim, sim, exato! Eu lembro-me quando estive lá em Londres também achei estranho, estranho entre aspas porque realmente aqui em Portugal nós temos que cumprir um programa com X estudos, X caprichos e de repente lá em Londres o meu professor disse-me: Ah, pronto agora tu, vamos ver o que é que precisamos trabalhar em Ti e vamos preparando algum repertório. E eu senti assim de repente que não havia, mas…

Speaker 1: Exato e em toda a parte é assim, na Julliard… Em toda a parte é assim. E isso dá maiores resultados porque estamos a lidar com alunos que vêm de muitos sítios diferentes e com vários problemas que devem ser atacados imediatamente. Isso, ao fim de dois anos dá frutos fantásticos, não é? A Gabriela esteve em Meadowmount, não esteve?

Speaker 2: Sim sim.

Speaker 1: Daquela vez. Portanto, muitos daqueles alunos, quer dizer é tudo muitíssimo mais livre em que toda a gente tenha e o aluno tem também a escolha das coisas quer fazer. Uma pessoa diz: "Olhe, neste momento seria bom trabalhar nisto, este, este ou aquele. E ele diz: Ah, eu gosto mais deste e daquele e uma pessoa diz: Ah, ok, ótimo e faz com que realmente o aluno fique mais satisfeito com aquilo que está a fazer. Às vezes é necessário que o aluno tenha que fazer uma coisa que não gosta, não estou a dizer que não mas às vezes há muito mais possibilidades. Outra coisa que é muito boa aqui e em toda a parte, eu penso que em Inglaterra também mas mais nos países latinos há aquela coisa de dá-se uma masterclass e a primeira coisa que a pessoa faz é criticar, criticar, criticar os maus hábitos e tudo. E depois no fim é capaz de dizer: Ah, mas isto está bem ou aquilo está bem. Aqui na América isso e na Inglaterra também dei muitos e na Alemanha também e a primeira coisa que se faz é dizer, é congratular o aluno com as coisas boas que está a fazer. E depois disso é que, "Ok, agora para trabalhar é preciso isto…". No final das contas dá muito mais bom resultado dessa maneira porque cria uma atmosfera muito diferente e hoje em dia esta coisa de dos professores serem muito severos e tudo isso mas num ambiente muito mais confortável e é onde dá os melhores resultados. É por isso que na União Soviética os alunos nessa altura alguns tocavam bem mas tinham que fazê-lo porque não havia outra solução. Ao passo que muitos desses professores que eram dessa altura estão todos a morrer naturalmente porque já foi há bastante tempo. Mas, mas aqueles que estiveram na Alemanha e na América e no Canadá e por aí fora, eles todos querem ir para países de moeda forte, não é? Não querem ir para países de moeda fraca. É por isso que estão na Alemanha e na América e no Canadá e tudo isso. Mas eles mudaram bastante aquela coisa porque eu tenho muitos amigos. Eliah Keyler, por exemplo, ganhou o primeiro prémio no Tchaikovsky, ele é meu colega aqui, dava aulas aqui na The Pole University e ele também era desse tipo. Mas quando eu o convidava para fazer uma masterclass aqui e ele convida-me a mim para fazer masterclass. Ele sempre me dizia que maravilha é poder ser severo mas num ambiente muito mais livre em que as pessoas levam as pessoas a bem e não por mal, não é? Pronto, mas é isso, eu realmente não sei qual é, como avalio o panorama do ensino do violino em Portugal. Eu acho que está a melhorar porque eu acho que há mais gente a tocar melhor e aquela coisa de toda a gente, aquela concessão que toda a gente tinha lá em Portugal que todos queriam ser solistas era a coisa mais incrível possível. Nessa altura toda a gente dizia isso e eu,

pessoas que ainda hoje eu conheço, o Bruno Monteiro, essa gente toda, não é? Que queriam ser isto e aqueloutro. Mas o material para violino não é o melhor. Quer dizer é muito mais, é muito mais agradável estar a tocar obras de música de câmara. A qualidade de tudo é muito melhor, temos obras primas como o concerto de Mendelssohn e o concerto de Beethoven naturalmente, Brahms e tudo isso e muitos do século XX e mesmo agora no século XXI, ótimas obras, Mas quero dizer quando se vai tocar as outras coisas todas aquilo é só mais para estudo, do que outra coisa qualquer, os Wieniawskis, Vieuxtemps deste mundo, e tudo isso de maneira que, quero dizer, o repertório é muito pequeno e então quando se fala em violoncelo ainda mais pequeno é, portanto, quer dizer qual é... Só gostava de saber qual é como é agradável estar a viajar por toda a parte do mundo e estar sempre a tocar a mesma coisa de dia para dia, quer dizer e tínhamos pessoas como o Henryk Szeryng que eu conhecia muito bem que estava completamente cheio de fazer o que ele fazia. Tocava porque era o que se fazia nessa altura hoje em dia é uma coisa muito diferente toda a gente tem uma combinação de coisas que faz. Ensina, toca música de câmara, toca de vez em quando com uma orquestra. Quer dizer é uma combinação de coisas que fazem no mundo da música que é muitíssimo mais atraente. Não há necessidade de sair de casa e estar três meses fora de casa, perde contato com filhos…

Speaker 2: sim

Speaker 1: esposo ou esposa ou o que for quando não há realmente necessidade de nada disso e hoje em dia com tanta gente a tocar bem, claro que há menos oportunidades para tocar em solo e pode-se contar praticamente pelos dedos da mão as pessoas que realmente estão a tocar porque muita gente pensa que muita gente está a tocar essas pessoas não está a tocar mais do que quê, quatro/ cinco concertos por ano porque há os tais “Superstars” são dois ou três que estão a tocar 50, mas são só dois ou três. Portanto, quero dizer é muito importante que em Portugal as pessoas comecem a pensar que se querem estar nesta profissão vão ter que se abrir e ver quero dizer, não se cingir àquela coisa muito limitada. Realmente não sei qual é a mentalidade agora em Portugal sobre isso, mas isso foi uma das coisas que me fez afastar de Portugal porque as pessoas infelizmente não compreendem.

Speaker 2: Sim, sim, é verdade.

Speaker 1: É bom aprender quando forem para fora e depois é que vão ver como é, mas claro, e eu realmente não tenho paciência para estar a falar com pessoas que são não são muito talentosas e pensam que tudo isto e que vai ser 100% possível, não é? Pronto, mas é bom tentar, tentar é sempre muito bom. Portanto não sei, eu acho que realmente gostaria de dizer mais mas não sei o que é que se está a passar neste momento em Portugal. Da última vez que eu dei aquela *masterclass* em Lisboa foi há três ou quatro anos e a Francisca. Qual é o último nome dela? Francisca é o primeiro não sei se sabe, ela também foi para fora.

Speaker 2: Portugal? Talvez?

Speaker 1: Francisca qualquer coisa, já me esqueço do nome... Francisca Brito! Acho que era Brito, não!

Speaker 2: Francisca Portugal, não?

Speaker 1: é uma coisa dessas. Toca muito bem e tudo isso e foi para fora. Mas lá está, quer dizer e eu achei que havia mais gente a tocar melhor e ninguém me estava a falar numa carreira de solista, não é? O que eu acho que é ótimo. Quer dizer porque aqui ninguém está a pensar nisso como é possível ter uma carreira solística com tanta gente no mercado, não é? Claro que é necessário ir a concursos, mas já mesmo os concursos já não é assim uma coisa que dê muitos resultados. É bom para praticar é bom fazer tudo isso mas realmente não vai dar grande coisa. Chega ao fim e ao cabo, a Eastman School of Music, não sei se conhece a Eastman, muito conhecida em que eu lecionei. A Eastman School of Music não tem *Superstars*, não tem super estrelas, mas tem ótimos alunos. Quero isto dizer que a classe média, a classe média-alta em talento está toda lá, de maneira que quando há audições, uma grande percentagem dos alunos da Eastman estão a obter os resultados enquanto há aqueles todos que estão ali a tocar, se for preciso ganharam o segundo prémio sei lá, no Jacques Thibaud e que não têm emprego. Primeiro porque não tocam bem numa orquestra, em segundo lugar não conseguem entrar. Quero dizer, chega ao fim ao cabo é uma vida de muitas frustrações, não é? Porque não conseguem fazer uma coisa ou outra e pronto, é isso eu não sei, eu acho que aqui as perguntas 6 e 7 penso que estão.

Speaker 2: sim, é, realmente pronto, de um modo geral acho que neste momento até o que todos mais procuram até é orquestra pelo que eu tenho ouvido e visto e assim.

Speaker 1: Ótimo, mas para isso realmente é preciso ser um bom solista para isso. Quando vem a parte solística, do concerto e tudo isso pode tocar pela música porque ninguém está a ver e é por isso que toda a gente diz: Mas para quê trabalhar tanto para decorar coisas, memorizar coisas quando vai passar a vida toda a ler em vez de estar, coiso. Mas isso é uma coisa que ainda hoje toda a gente quer e acha que é bom porque memorizando uma peça, fica-se a conhecer essa peça muito melhor e pode-se exprimir muito melhor, não tem aquela coisa se está a ver, talvez não se esteja a ouvir não sei, mas eu acho que é uma boa ideia memorizar, mas a parte lá está, é realmente necessário ir para orquestras de treino a umas altas orquestras de treino que tocam muitíssimo bem para daí fazer uma audição que, como se sabe, para um lugar numa, eu nem digo numa orquestra A. A orquestra A não é a qualidade, a orquestra A é, na América como sabe, é a orquestra A, B e C. Tudo isto tem a ver com os dinheiros que cada orquestra tem. Quanto mais dinheiro tem, toda a gente pensa que terá melhores executantes mas quer dizer a ideia toda é o total de dinheiros que uma orquestra tem à sua disposição e é isso que faz com que, mas para fazer uma audição mesmo para uma orquestra B, que é ótima, são 300 pessoas a fazer concurso para um lugar nos segundos violinos de uma orquestra. Portanto, está a ver, mesmo aí é muito importante tocar muito bem. Pessoas que ganharam os primeiros prémios em concursos internacionais não conseguem entrar numa orquestra porque estiveram numa, é bom fazer isso, mas têm que também trabalhar nos excertos, naquela coisa toda para realmente ser um ótimo, forte executante de orquestra que é a única maneira de arranjar lugar. Isso com uma combinação de lecionar e de tocar solo e música de câmara é o que acontece na maior parte de toda a gente hoje em dia. Nem mesmo aqueles que estão a tocar concertos querem ter sempre uma ligação a uma universidade, como eu fiz e como muitos outros fizeram. Portanto é isso. Quanto ao número 1, aqui "na sua opinião quais são as qualidades mais importantes num bom professor de violino?". Eu não tenho a menor dúvida depois de ter estado tantos anos nesta profissão, é a dedicação ao aluno. A dedicação ao aluno e tentar tirar o maior proveito do aluno. Portanto conhecer exatamente o que é que o aluno precisa e focar nesses aspetos, conforme o seu professor lhe disse e ter uma boa noção daquilo que o aluno já fez. Eu Sempre quero ter uma lista do reportório já feito porque é muito importante estudar isso muitíssimo bem para ver se há falhas e tudo isso porque a coisa

pior, e é outra coisa acontece em Portugal, não deveria acontecer, é os alunos estarem a tocar coisas que são muito mais difíceis do que aquilo que conseguem tocar. É preferível tocar uma coisa acessível 100% do que estar a tocar uma coisa que, embora tenha qualidades e tudo isso mas por exemplo essa tal Francisca que veio aqui para Meadowmount, ela é uma ótima violinista e conseguiria tocar mas quando ela tocou para mim eu: Oh a Francisca não ouviu isto? Olhe em duas páginas eu anotei 15 pequenos problemas. Não notou nada? Lá está, a tal coisa. A audição é muito má. As pessoas nunca se estão a ouvir a si próprias, de maneira que pensam que o que estão a fazer está bem ou então estão a pensar, enquanto estão a tocar, estão a pensar um pouquinho à frente mais daquilo que deviam pensar. Estão a pensar no que vem, mas não estão a ouvir o que se está a passar no momento. De maneira que quando uma pessoa chega ao fim ela sabe isto podia ser muito melhor e a pessoa fica a olhar e pensa, ok, vamos tocar só este compasso ou só este meio compasso, no concerto de Tchaikovsky, por exemplo (exemplifica com sons). Se eu digo para tocar esse, seja qual for, o compasso, está bem, está ótimo porque a *mind* e a parte física estão todos alinhados. Está bem, ok, tem que se pensar um pouquinho à frente mas não tanto à frente. E eu digo, "Pronto, então é assim que pensa quando toca a peça toda? Ai, não, eu estou a pensar à frente. Pois, é por isso que eu estou a dizer que as coisas ainda não estão bem e a grande frustração aqui é que olha para mim como se nunca se tivesse a ouvir. Portanto, é muito importante que o aluno por sua parte esteja focado 100% naquilo que está a passar na aula e seguir as indicações de um bom professor. Nem que a pessoa não compreenda ao princípio vai ter que praticamente, religiosamente ouvir para perceber aquilo que é necessário fazer depois de perceber as coisas começam a ficar todas. É como se tivesse, sabe, eu não sei, aí em Portugal não neva mas eu gosto de esquiar quando neva e tudo isso e já tenho aquelas botas. E às vezes ficam muitos nós quando se vai apertar o sapato, sei lá, às vezes são seis ou sete nós que é horrível, não é? Para tirar cada nó e sei lá preciso, mas pronto depois quando chega ao fim: "Ah, Finalmente agora vou poder apertar e posso " É exatamente o que está a acontecer na maneira de tocar e de ouvir as coisas não é? Há muitos nós que estão lá muita gente quer tocar muito bonito em vez de ir para o sítio certo vai para o sítio errado. Para tocar muito bonito é a coisa mais simples possível, é simplificar tudo ao máximo, quanto mais simplificar melhor vai tocar. Se quer tocar uma coisa que gosta muito sei lá, *Chausson Poeme* e tudo isso e depois, ok vai tocar essa passagem que está com notas ligadas só em cordas soltas. A pessoa toca e depois: Como é que sentiu no braço direito? ", Ah, muito bem. É isso que vai ter que acontecer quando colocar a mão esquerda. Nessa

passagem imediatamente se há uma ligadura é para ser legato não é para ser i-i-i; a-a-a. Portanto, quer dizer é muito importante a dedicação do professor com o aluno. E é diretamente naquele momento estar a tratar desse assunto porque ao fim de duas três aulas dizendo isso se o aluno realmente não percebe ao fim de duas ou três aulas o aluno está na progressão errada, não é? De maneira que é muito importante. E depois memorizar as coisas o mais cedo possível que é para não memorizar as coisas mal porque ao fim de algum tempo a peça está no sistema da pessoa e depois toda é a base da memória física, dos dedos e o tocar de ouvido. Olha lá para fora vê uma ótima e bonita árvore e diz: Toquei o andamento do princípio ao fim e está tudo decorado, pois não está nada decorado. Só consegue tocar se vai de um sítio, "vamos começar daqui" e não faz a mínima ideia de onde é que está… quer isso dizer que não há nem sequer a mais pequena coisa. Isto é, como professora. Já dá aulas, não é?

Speaker 2: sim

Speaker 1: Pois, portanto, está a ver, a Gabriela vê que é muito importante isso, porque fazer os alunos realmente saberem o que estão a fazer é a coisa mais importante e esses alunos vão progredir muito. Mas lá está, tem que ter alunos sérios porque se não tem alunos sérios não se consegue fazer nada, não é? Acha que respondi à número um?

Speaker 2: Sim, sim, claro. Obrigada!

Speaker 1: *OK*, número 2: "qual ou quais foram os professores de violino que o influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê? Lá está, outra coisa aí, que em Portugal, as pessoas pensam e eu também, eu não sou exceção a isso. Eu acho que, não sei se é assim ou não é, mas no meu tempo era. Quero dizer aquela coisa de: Ah, vais estudar (com uma pessoa como por exemplo o Galamian). "Ah, mas ele não toca, ele só ensina". Ok, mas toda a gente iria, ele quando pegava no violino para demonstrar não tocava muito melhor mas o que ele dizia, aquilo que era preciso fazer era exatamente o que deveria ser feito. Uma coisa quando me disseram: "O melhor é ir para os Estados Unidos e vai estudar com o Ivan Galamian." E eu disse: Ai, ótimo e aí, ele tem estes alunos, são ótimos, Perlman, Zuckerman e por aí fora. E o Isaac Stern era a pessoa que enviava todos esses alunos para o Galamian, o Isaac Stern. E o Isaac Stern e muitos outros, Francescatti, eu sei lá, toda a gente o conhecia e toda a gente enviava alunos para ele. Era uma maneira de toda a gente pensar : "Ele é um professor não é…" quer dizer, uma pessoa

não vai ouvir, vai para várias masterclasses com Francescatti que era um ótimo violinista, que era um péssimo professor. Ele dizia assim: "Olhe, é assim que tem que se fazer". Ele pegava no violino e tocava, claro, tocava perfeito e tudo mas como é que a gente sabia o que tinha que fazer? Quero dizer, está a ver havia aquela coisa de uma pessoa pensar só pode estudar com alguém que tenha feito isso ou acho que é muito bom em certos aspetos isto acontecer porque tem experiência de tocar, mas o Galamian tinha experiência de tocar, ele tocou quando era mais novo. Nós temos o Hans-Jansen, que é o nosso professor de violoncelo, ele não toca violoncelo em concertos, para aí, há 25 anos e, no entanto, é considerado o melhor, talvez o melhor, senão um dos dois ou três melhores professores de violoncelo aqui nos Estados Unidos. Portanto, está a ver, não é preciso estar a demonstrar e tudo isso para fazer tudo. Pode demonstrar e dizer, não, o essencial é a questão do som. Enfim, dessas coisas todas que são muito úteis para isso acontecer. De maneira que havia pessoas como o Henrik Szeryng que chegavam a Nova Iorque e já tinham cinquenta e não sei quantos anos, estavam dar concertos em toda a parte e perguntavam se não era possível ter uma aula com o Ivan Galamian. Portanto, obviamente que o Galamian foi um professor muito importante para mim porque tendo uma aula com ele e fazendo aquilo que ele queria, não havia limites até onde se poderia chegar. Claro, cada um tem o seu talento, outros mais do que outros mas sabe o que acontece é, ao fim de muito tempo muita gente precisa de duas ou três horas de estudo para tocar maravilhosamente bem uma coisa e há outros que precisam do dobro para fazer a mesma coisa. Mas o que conta é o que vai acontecer quando toca. Ninguém vai saber se estudou três ou seis ou nove horas por dia. É aquilo que for necessário, aliás, eu não sei se sabe mas eu não sou um grande apreciador de muitas horas de estudo, oito horas por dia ou nove horas por dia isso, é horrível, estamos a falar outra vez na União Soviética em que não há personalidade a tocar. Claro que havia exceções. Mas a questão é esta que é: quatro horas ou cinco horas por dia sabendo o que está a fazer ouvindo durante cada segundo essas quatro horas o que está a fazer vai ser muito melhor, está a ver? Pode muito bem acontecer isso, ao fim de três horas começa a tocar, vai estudar a quarta hora, depois a quinta, depois a sexta hora. Na quinta, na sexta e na sétima hora vai estar a deitar fora tudo aquilo que aprendeu nas primeiras quatro horas

Speaker 2: Pois porque que o cérebro já não está, não é?

Speaker 1: Aquela coisa repetitiva, repetitiva. "Ai, preciso de estudar isto dez vezes". Ok, pode tocar dez vezes mas cada vez que toca é a primeira. Não é a primeira, segunda, terça, quarta. É a primeira vez. Ainda tenho que trabalhar isto, ok, então, a segunda vez é para ser melhor não é para ser a mesma coisa ou para ser porque tem que ser.

Speaker 2: pois, sim, sim, sim.

Speaker 1: *Portanto,* estudar o menos possível, o melhor possível.

Speaker 2: *Sim,* claro.

Speaker 1: Se isso ao fim de um mês a fazer isso, a pessoa vai começar a pensar: "Oh, tenho que ser muito esperta e tenho que ouvir e tenho que tudo." Quando estiver a estudar é como se estivesse no Carnegie Hall com três mil pessoas lá, a ouvirem a pessoa estudar. Se uma pessoa está a estudar e tem aquela gente toda, vai ter cuidado, não é? Senão aquela gente pensa: "O que está ali aquela pessoa a fazer? Está ali a perder tempo", não é? Portanto, eu sempre digo: "Olhe, pode viver e fazer isso ou pode viver no Alasca em que a próxima pessoa está a 500 quilômetros. Tem que ter exatamente a mesma paixão, a mesma precisão, a mesma tudo, porque é isso que a gente vai fazer durante toda a vida. Portanto, está ver, eu com duas horas de estudo, quando estava em Meadowmount eu nunca fazia aquilo que eles queriam que eu fizesse eu tinha, às vezes estudava duas horas apenas e depois ia tomar banho ou nadar ou tinha uma bicicleta lá e quando ia às aulas o meu professor: Ah, mas isso é uma maravilha, o Gerardo Ribeiro deve trabalhar a toda hora" e toda a gente sabia que não trabalhava, que eles diziam: Não, ele não estuda mais que duas horas e ele disse: "Só, duas horas?!". Quando eu fui ter aula com ele, ele congratulou-me por conseguir fazer o que fiz em duas horas e nunca me disse: "Ah, mas sabe, tem que estudar quatro horas porque quatro horas é o que diz o regulamento!".

Speaker 2: *Ah,* pois…!

Speaker 1: De maneira que eu digo aos meus alunos: "Vocês têm aqui pelos regulamentos têm que estudar 4 horas, mas eu realmente gostaria muito que me fizessem muito confuso." Se chegam à aula e está bem, eu nunca pergunto: "Mas quantas horas é que trabalha?" Eu quero lá saber. Afinal pode estudar oito horas ou pode estudar uma hora. O que interessa é realmente estudar para aquela aula e haver uma evolução, não é, de aula a aula. Portanto, eu diria que, mas o Galamian, por exemplo, naquela altura em

que eu vim para a América era a pessoa ideal porque infelizmente quando eu vim para a América tinha 18 anos tinha 17 ainda, mas quase 18 e para o Galamian, as melhores idades era entre os 14 e os 18. É quando ele seria a melhor pessoa porque é na idade em que as pessoas, pronto. Eu tive que fazer de uma maneira muito acelerada aos 18 e 19 o que faria entre os 14 e os 18, mas consegui. E então, quero dizer, ele para mim foi ótimo porque a questão é esta, é que com o Galamian, o que ele dava à pessoa era 100% de confiança. A pessoa sentia confiança. Quando me disseram, olhe, "ganhou um prémio e vai tocar o concerto de Sibelius com a orquestra de Filadélfia." Eu disse ao Galamian e ele disse: "E então? Mas qual é o problema?" Pode ser a orquestra de Filadélfia, pode ser uma orquestra de terceira classe. É exatamente a mesma coisa quando chegar lá vai ter que fazer o trabalho que faria seja com quem tocar e tudo isso. Ele falou comigo e antes do concerto recebi um telegrama, nessa altura havia telegramas, não havia emails do maestro Ormandy, Eugene Ormandy, que era o, se for preciso não conhecem o Ormandy mas ele era o diretor da orquestra Filadélfia, eu toquei para ele e ele um dia antes do concerto disse: "Muitas felicidades para amanhã, sei que vai ser um grande êxito!". De maneira que quando eu ouvi isso do Ormandy, "porque é que estou aqui com medo?" Se eles realmente pensam nisso, eu fui para lá, tive que me aplicar e tive uma ótima crítica e foi assim que toquei com a Orquestra de Filadélfia. Porquê? Eu nunca conseguiria tocar com a Orquestra de Filadélfia se me mantinha na Europa. Como dizia o Isaac Stern, "para trabalhar ou é na Europa ou na Rússia, não há outra solução" Porque com peças mansinhas e tudo isso, eu não ia lá chegar. De maneira que com o Galamian, era aquilo. A gente diz: pão, pão; queijo, queijo, não é? Chegava-se lá e ele sabia perfeitamente se a pessoa trabalhou ou se não trabalhou. Bastava ir para aquela aula e você estava completamente lá, quero dizer, ter uma aula com ele era como ter que tocar com a Orquestra de Filadélfia. Era a mesma coisa, não é? Mas lá está, ele não era, digamos, um professor que fosse artisticamente a melhor pessoa para ter porque a profissão dele era fazer de uma cadeira um ótimo violinista. Quer isso dizer, mesmo pessoas sem talento, trocariam suficientemente bem, seguindo as regras todas para chegar lá. Ele era um desse género de professor que seria ótimo se eu tivesse uns quatro anos mais cedo. Porque nessa altura teria eu entre os 14 e os 18 tinha feito tudo isso, aos 18 anos já poderia ir para concursos, de maneira que só fui para os concursos aos 20, 21. Mas, entretanto, Mr. Galamian, ele era uma pessoa muito esperta, muuuuito esperta. Mas com ele, quero dizer mantinham um respeito incrível. Bastava a presença dele que pronto, para uma pessoa saber que tinha que tocar muito bem e quando as pessoas não estavam muito bem

preparadas, a nossa ideia era vestir o melhor possível para a aula, para ver se isso fazia com que… mas isso nunca acontecia e eu acho que ele sabia quando alguém vinha bem vestido, ou seja, nessa altura, punha-se uma gravata e uma camisa e muita gente fazia isso quando não estava bem preparada mas ele já sabia. Mas a ideia dele era isto, ele sempre dizia: "Oh, preciso desta sonata de Beethoven ou o que o que for". Ele ensinava sonatas também mas o melhor vai para o Felix Galimir, que era um ótimo professor na Julliard. De maneira que ele, aquelas obras que eram realmente importantes, ele sempre disse: "Olhe, toque para o Galimir. O Galimir não era nada à beira do Galamian, então, para ele todas as peças que vai levar ao concurso, inclusive, o concerto de Beethoven e tudo isso. E era isso que a gente fazia, o Galimir ficava muito contente por ter alunos que podiam tocar tudo afinado e tudo em ordem, de maneira que ele só dava as últimas instruções antes do concurso e geralmente as pessoas ganhavam os concursos todos. Mas o Galimir não era nenhum assistente do Galamian, eram apenas amigos e muito bons amigos. Tanto um como o outro eram ótimos. O Galimir sentia-se bem por o Galamian lhe pedir conselhos. Mas o Galimir tinha o maior respeito pelo Galamian, assim como o Isaac Stern tinha e as pessoas tocavam para o, Pinchas Zukerman e o Perlman, tocavam para o Isaac Stern as coisas que iam levar a concurso e tudo isso, já todas trabalhadas com o Galamian e era uma solução ótima. De maneira que eu realmente fazia isso, tinha o Paul Makanowitzky, que era um ótimo professor, esse era assistente da Dorothy DeLay, muito conhecida, eram todos os assistentes do Galamian. Depois todos se tornaram grandes professores, embora sempre com uma boa ligação ao Galamian, exceto a Dorothy DeLay, em que houve um grande embate aí. Mas seja como for essa é uma é uma fundação incrível de professores, não é? Entretanto, eu fazia muita coisa, sempre aqui na Europa, eu fazia muitos masterclasses com Francescatti, com Henryk Szeryng, com toda essa gente. Isso era muito bom porque realmente os alunos eram fantásticos em toda parte. Era num sítio ótimo, era em Territet, que era dois Kms de Montreux, na Suíça mesmo à beira do lago e no Grand Hotel e essa coisa toda, tudo pago porque mandava-se uma gravação, aquela gente que era convidada para ir, eram poucos, não eram muitos eram quê, dez ou onze, e aqui uma coisa que me escreve aqui em dizer, ok, por exemplo: "Descreva um momento que o marcou pela positiva durante uma aula de violino." Talvez não fosse pela positiva mas essa negativa fez que fosse muito positiva. Que é aquela questão, pois, eu tive uma masterclass na Suíça, perto de Montreux com o Francescatti, e depois não foi só isso, sei lá, tinha 16 anos, quase incompletos, quando toquei na Festival Strings, Lucern, que era a Orquestra em que Palm Cartner era digamos o maestro mas dirigia na cadeira

dele e tínhamos, fazíamos vários tounês, dez dias e tudo isso. E uma vez foi com o Francescatti, de maneira que eu, todos os dias toquei para o Francescatti porque ele estava lá no hotel, na sala principal e às vezes estava lá e ele fumava muito. Estava sempre a fumar. E, então, ele sempre dizia: "Mon Petit, vem cá, queres tocar alguma coisa para mim?". "Mr. Francescatti, eu tenho tanta coisa para tocar"; "Ai é? O que é que tem para tocar?" "Tenho o Vitali!", que era isso que ele estava tocar, estava a tocar o Vitali Chaconne com a orquestra de Cordas. Tenho o Vitali, tenho isto, tenho aquilo, tinha a Tzigane de Ravel e tudo isso. De maneira que ele todos os dias me dava um maço de cigarros, depois da aula e sempre dizia: "Ah, ótimo!" Ele era muito amigo do Galamian e, de maneira que ele disse: "Ah, ótimo, ótimo trabalho". De maneira que ele, mas ele nunca me ajudou muito, ele nunca me ajudou muito porque ele não sabia ensinar, mas o facto de tocar para o Francescatti, fazia como se estivesse ali 100% para tocar, não é? De maneira que eu todos os dias tocava para ele e então depois houve uma masterclass, que eu já o conhecia desses dias todos e foi mais tarde, já tinha eu 22 anos. Toquei o concerto de Brahms, talvez, toquei o concerto à noite em que o Francescatti foi. E então no dia anterior eu toquei o primeiro andamento do concerto Brahms estavam lá os melhores alunos da Alemanha, de Paris, de toda a parte. E então eu acho que toquei bem porque eu estava a tocar realmente quem bem e tudo isso e então ele disse: "Ah, está ótimo, mas sabe que tocou uma nota errada no concerto? e disse, eu sabia, é impossível porque, como é que poderia ser ? E todos os outros alunos também estavam todos muito… Também não ouviram. Qual foi a nota errada que eu toquei? E então ele disse, "olhe, esta nota que está aqui, estava baixa."

Speaker 2: Ahh, ok!!

Speaker 1: Quero dizer, se estava baixa era tão pouco. Eu sou sincero, eu não me apercebi disso. Eu tenho impressão que ninguém lá se apercebeu, mas se ele disse que estava baixa, é porque estava, não é? E então, eu só sei, eu só sei que quando ele disse que toquei uma corda errada, toquei uma nota errada. Eu não sei. Eu senti um calor incrível na minha cara. Eu devia estar vermelho como um tomate. Quero dizer, se houvesse um buraco onde eu pudesse sair, eu saía de lá porque, quero dizer, eu estava envergonhadíssimo de ter tocado uma nota errada. E então ele quando me disse: "Ah, essa nota está baixa" e então eu fiquei assim a olhar para ele e ele disse: "Não estava muito baixa, estava baixa, sabe que uma nota baixa é uma nota errada". De maneira que desde essa altura, eu nunca mais,

quero dizer, fiz todos os possíveis para tocar afinado, não é? Para não haver nem sequer uma nota que estivesse ou baixa ou alta, ou o que fosse, não é? Porque uma nota baixa, é uma nota errada, não é? Uma pessoa sabe que em Portugal é aquela coisa. A questão, a língua portuguesa é uma coisa fantástica. A maneira como nós falamos, não é? "Ah, como é que tocou fulano tal?" "Ahh, tocou benzinho". Aqui não há essa coisa sempre do benzinho, sempre que me lembrava, isto aqui não é Portugal, não há benzinhos nem malesinhos, nem…

Speaker 2: Ou é, ou não é.

Speaker 1: É, ou é, ou não é! E o Galimir, essa pessoa disse-me uma vez: "Sabe que eu perguntei a alguém como é que tu tocaste num concurso" e ele disse "Uau! Very good! Eu não quero ouvir ou *very good* ou *excelent*. Eu quando faço essa pergunta a resposta que eu quero ouvir é: "UAU". Essa é a resposta. Nem é excelente, é suficientemente bom. Lá está, é o que acontece no momento, uma pessoa tem que dar a mensagem e é isso que vai ter que acontecer porque é nesses concursos todos, há muita gente que toca muitíssimo bem e as pessoas perguntam: "Mas como é que não ganhou o primeiro prémio?". Muita gente diz "Ah, os concursos são isto e aquilo!". É verdade que são e tudo isso mas há um certo, se realmente percebesse o que é, um concurso é precisamente para se tocar o melhor possível mas ao mesmo tempo para ser a pessoa mais completa. Pode haver uma nota que seja fora ou seja errada. Essa pessoa ganhou com tudo perfeito é a coisa mais *boring* possível.

Speaker 2: Pois, sim, sim.

Speaker 1: De maneira que é isso, essa coisa da nota baixa no concerto de Brahms fez com que eu, quero dizer, na altura era uma coisa muito negativa porque eu estava fiquei…mas foi muito positiva para o futuro porque fez com que pelo menos fizesse os possíveis para ouvir e ter a certeza que estava tudo em ordem lá está, no estudo. Tudo isto que eu estou a dizer à Gabriela pode-se fundir tudo numa coisa só, que é: quando estiver a trabalhar não há espaço para erros. Quer isso dizer, que é isso que nós fazemos na nossa vida, nós vamos para aquele palco e não podemos dar erros. Quer isso dizer que quando trabalhamos, é para não dar erros. Então, se não dá erros, para que é que está a trabalhar? Está a trabalhar, precisamente para que isso, amanhã vai ter, porque neste mundo de concertos é-se só bom pela última execução que se fez. Portanto, você é muito boa, vai a

um sítio qualquer e não toca muito bem, é uma coisa muito má. "Ah, mas ele é muito bom, foi só uma vez que aconteceu." Pronto, e não quer dizer que perca a carreira, mas, faz isso duas, três vezes, já não é convidado para ir a esse sítio, já está a perder terreno para outras pessoas. Portanto, é muito importante quando nós estudarmos, seja qual for o nível da pessoa pensar naquilo que vai fazer antes de tocar.

Speaker 2: Claro, sim, sim, sim.

Speaker 1: É o que eu digo, se houver muitos momentos de silêncio quando estiver a tocar. Isso é tudo normal. Tem o silêncio que tenha que ter, para pensar: Não, agora vou, ok, tem que ser, ok. Aos pucos e poucos não vai ser tanto tempo. Mas é preciso pelo menos, a música começa sempre antes de se ouvir a música, não é? Portanto, tem que haver sempre um sinal, um *till* para tocar. Não é "oh, ah vamos tocar dali, bum, ah, e dali, bum", não tá a ver. Porque tem um mau começo e vai ter um mau continuamento e em vez de estar a perder tempo, sem dúvida. Portanto, "descreva um momento que o marcou pela positiva numa aula de violino". Outra questão é realmente eu ter-me percebido que o que é importante é uma pessoa ouvir-se a si própria porque constantemente Galamian *said*: Ouça-se, ouça o que está a fazer, ouça o que está a fazer! Uma pessoa ouvindo o que está a fazer sabe, não, chega à aula e na próxima aula será ótimo, não é? E depois pode falar noutras coisas. Senão diz: "olhe, não está a ouvir o que está a fazer" pensar em menos tempo, se não pensa em menos tempo a frase não tem um desenho tão bom como está sempre a impedir tudo com tempos e semi-tempos e por aí fora, não é?

Speaker 2: O professor costuma aconselhar também os alunos a gravarem tanto som e mesmo…

Speaker 1: Oh Gabriela, isso é a maior perda de tempo que uma pessoa tem porque depois vai ter que ouvir tudo aquilo que faz. Há alunos que trazem, sei lá, parece que trazem o equipamento todo com eles para uma aula. Eu sempre digo porque é que são estão a… sabe perfeitamente, pelo que eu ouvi na última aula, sabe perfeitamente que não está bem, portanto não vale a pena estar a perder tempo. Tem que ouvir o que está fazer e depois de pensar "oh, eu realmente acho que está tudo ótimo". Só depois disso é que eu acho que deve gravar. E depois pousar o violino, sentar-se perante o tempo todo com um com coiso e tal. E realmente ver: "Ah, eu não ouvi isto como é possível não ter ouvido isto?" Tá a ver quando uma pessoa depois vai fazer CDS e por aí fora, sabe perfeitamente, imagine

quanto tempo não era preciso fazer um CD se as pessoas não se ouvissem a si próprias, ter que ouvir todos os takes que faz para ver se está bem. "Ah, eu não preciso de ouvir aquele take, aquele take está, é para deitar para o cesto dos papéis." Este está muito bom, eu tenho três ou quatro que estão muito bons. Falta saber. Está tudo perfeito. Falta saber qual é aquele que dá uma melhor mensagem da música e tudo isso. Mas quando se chega àquele ponto já se sabe praticamente o que é que aconteceu. Portanto, eu acho que as pessoas, pelo menos pelo que eu vejo, exageram imenso aquela coisa. "Ah, o aluno que nunca se grava a si próprio, eu não sei em Portugal mas aqui há muita gente que não grava que devia gravar. Mas a maior parte deles, o que eu acho que é ótimo fazer é quando se tem um ensaio com piano, sei lá para tocar num recital seja o que for, uma peça seja o que for. Pronto, está tudo perfeito, aí sim! Definitivamente gravar que é para ouvir: "Ah, eu aqui poderia fazer mais isto mas não é uma questão de fazer erros mas uma questão de, enfim, uma questão de execução da linha ser mais bem feita, não é? Quero dizer, *Shaping the line* e tudo isso, é mais para isso do que outra coisa qualquer e é bom gravar um segundo ensaio e depois ver, depois do primeiro: "Ah, já gosto mais deste por causa daquilo" mas são coisas pequenas. Numa questão de saber o que está errado. "Qual foi a nota que estava desafinada?" Quero dizer, se a pessoa não sabe, se não sabe que está a desafinar, está a perder tempo estar aquele tempo todo ali a ouvir. A ouvir o que já sabe que foi mal.

Speaker 2: Pois, é verdade.

Speaker 1: Portanto, quero dizer, eu acho que é bom ter … essa gente toda vem como aquela, com aquele equipamento todo, sei lá quanto é que aquilo custa. Eu quando tinha a idade deles tinha uma coisa que custava, sei lá, 18 dólares. Punha aqui, punha ali, era a coisa mais barata possível, não interessa se era a coisa melhor. O conteúdo não é assim tão bom como isso. Não vale a pena, com uma coisa barata sabe-se perfeitamente o que é que é preciso fazer. É isso e era um espelho que uma pessoa sempre trazia aqui. As pessoas é que não percebem que é preciso olhar para o espelho, não é? É um espelho, um metrônomo e se quiser uma pequena máquina de gravação ou um telefone.

Speaker 2: Sim sim sim muito bem. Pronto. Eu acho que só falta aqui a quatro mas acho que acabou por responder. Considera que o violino representa um papel…

Speaker 1: eu acho que, absolutamente logo que o aluno esteja completamente focado. Porque se não está focado, não interessa ser o melhor professor do mundo porque não vai obter resultados nenhuns. Aliás, posso até dizer que pode haver professores que não sejam talvez o melhor que há no mundo mas hão de dizer alguma coisa boa e essa coisa boa que diz, se os alunos estão a ouvir, vai fazer com que, mesmo esses alunos, comecem a progredir mas não sei se sabe, o que acontece é que no passado havia bons alunos e maus professores.

Speaker 2: pois…

Speaker 1: há 40 anos, 50 anos, mesmo o Galamian ele dizia uma vez, duas vezes e se a pessoa não coisa, ele perdia o interesse no aluno imediatamente, e com razão, mas para muitos alunos não dava. De maneira que os alunos aperceberam-se logo do princípio que tinham que tomar atenção, porque senão não iam a parte alguma, não é? Hoje em dia, eu acho que o ensino progrediu incrivelmente. É um mundo completamente diferente. Eu acho que há ótimos professores e não tão bons alunos. Quero dizer, os professores superaram muito mais focar nos alunos nas aulas. De maneira que eu acho que os professores todos são, em geral, não todos, porque têm que ser hoje em dia, porque é uma grande, há uma grande concorrência. Há muitos alunos, mas também há muitos professores. Se eu tenho um aluno, especialmente asiático, que ganha um concurso. No dia seguinte eu tenho 30 emails de pessoas que querem estudar comigo.

Speaker 2: pois…

Speaker 1: se eu tenho um aluno que nunca ganha nada eu não tinha nenhuns alunos particulares porque por muito que "Ah, mas é um bom professor" Tá, não ganha nada?" Não. Principalmente na parte asiática é o que acontece, é exatamente o que a gente diz, é como os cardumes de peixe é o que acontece, não é? É por causa disso que há, mas há professores pelo meio que são ótimos professores, talvez não tenham os melhores alunos mas são ótimos professores. Se os alunos não são melhores, geralmente não é por causa do professor mas geralmente por causa dos alunos não estou a dizer que sejam maus alunos mas têm outros interesses. Como sabe, hoje em dia é outro mundo e que é outra coisa que eu acho que a Gabriela deveria pensar que há de chegar a Portugal o que está a acontecer aqui. Não sei se sabe que muitas pessoas, outra vez, mais da parte asiática, mas não só. Sabe, há alunos que tocam, são bastante talentosos, tocam violino fantasticamente.

Pais, geralmente asiáticos que trazem os alunos sei lá do onde porque aqui na América andam de automóvel quatro, cinco horas. Se for preciso vão, como aí, vão a Lisboa digamos de manhã. Distâncias maiores do que Porto-Lisboa, maiores do que isso. Sábado de manhã, sabe, é o dia em que há muitas escolas durante o verão... Muitas escolas durante o ano porque funcionam ao Sábado e Domingo porque durante a semana os alunos têm Liceu, têm essa coisa toda, não é? Se vivem numa grande cidade têm a possibilidade de ter um liceu e parte musical mas a maior parte dos sítios isso não acontece. Então é ao fim de semana que muita gente vai fazer isso. De maneira que, enfim, esses alunos. Uma aluna minha, a Karen Kim, era o nome dela ganhou o primeiro prémio no MTNA, o primeiro prémio dos vencedores. Portanto, havia quatro ou cinco prémios depois eles, é como se fosse uma final. De maneira que isso fez com que eu obtivesse o prémio da Casa Branca e do Rockefeller Foundation que é o maior galardão que se pode ter. Eu tenho dois desses. O professor Jansen acho que tem três. A professora Omita Vaines, que dedicou toda a vida ao ensino, deve ter quatro ou cinco. Mas não é muito! Quatro ou cinco, para quarenta anos não é muito, não é? Mas está a ver, esse é o maior galardão que se pode obter. Quero dizer, o meu nome esteve na Strad Magazine e tudo isso. Nessa altura eu não tinha mãos a medir, eu tinha pessoas de todo o mundo a pedirem-me aulas e tudo isso. É o que acontece sempre, não é? De maneira que essa pessoa que ganhou isso, aos nove anos de idade foi quando ela começou a estudar comigo, aos nove anos de idade tocava o Concerto em Lá Menor do Bach, por exemplo. Foi isso que ela vinha nessa altura, portanto, já tinha, já tocava violino mas não muito bem. Eles saíam aqui de Wisconsin onde viviam, às quatro da manhã, chegavam aqui às oito e meia da manhã, quatro horas e meia de manhã e eles iam, eram, a irmã dela era violoncelista e eles vinham diretamente para a Northwestern, para a Universidade, onde eu dava a aula às nove da manhã, às nove da manhã dava-lhe a aula. Ela já tinha meia hora de aquecer os dedos às nove da manhã, enquanto a irmã dela tinha aula de violoncelo com o professor Jansen, às nove da manhã. Às dez estavam terminadas daí, às 10 horas eles iam para o Midwest Young Artist, que é a tal escola durante o fim de semana, onde tinham aulas de música de câmara, tinham de tocar na orquestra e tinham algumas aulas teóricas. Terminavam às cinco e meia, acho eu, da tarde. Tudo termina aqui mais cedo. Cinco e meia, seis da tarde. E às seis da tarde, lá iam eles com o carro para casa, chegavam a casa por volta das onze da noite. Isto todos os sábados, falando em pais que estão sempre, em Portugal não sei se isso acontece ou não. Mas pais que estão 100% sempre para o bem dos filhos. A mãe era, ambos os pais eram médicos, ambos os pais eram médicos, de maneira que ela fez isso.

Chegou ao último ano do liceu, quando tinha 17 anos, a mãe disse-me: "Pois, agora a Karen vai para Medical School e tudo isso, de maneira que ela agora não vai tocar mais violino." Quero dizer, esteve aquele tempo todo, ganhou os prémios que podia muito facilmente ter feito uma ótima carreira mas não, os pais não queriam que fosse música, queriam que fosse médica ou engenheira ou o que fosse e tal. E o que é que acontece agora, neste momento isto está a acontecer em 70 por cento de todos os alunos. De maneira que aqui, na Northwestern nós temos neste momento à volta de 70 por cento dos alunos que estão a fazer o que nós chamamos do *dual degree.*

Speaker 2: Ahhh!

Speaker 1: E na Europa de certeza que vai acontecer isso, em toda a parte. Até na Julliard isto está a acontecer. Portanto, está a haver eram à volta de 20% há coisa de seis, sete anos atrás. Agora estamos em 70 por cento. Quer isto dizer que 70% dos alunos não vão ser músicos. O mais naturalmente possível, de maneira que chegam cá, fazem, é incrivelmente difícil, mas são pessoas que são altamente inteligentes porque senão não vinham para, academicamente estou eu falar, fora da parte musical que fazem as duas coisas. Aquela gente que trabalha durante o dia todo e fins de semana e seja lá o que for porque eles vão ter que fazer exatamente a mesma coisa para um aluno que faça só um *degree* que é o de música. Está a ver, nós temos pessoas que estão a ganhar concursos que quando chegarem ah, por exemplo, eu tenho três alunos que estão na Silicon Valley sabe? Devem estar a ganhar, sei lá, 300, 400 mil dólares por ano pelo trabalho que estão a fazer lá, sabe? Aquilo é tudo computadores e tudo coisa e tal são altamente coisas e estudam em casa. Trabalham lá oito horas quando chegam a casa vão estudar, só para realmente manter a técnica e tudo. Muitos deles estão ainda a ganhar concursos e têm um trabalho de oito horas por dia. Quer dizer, as pessoas estão, é um Mundo completamente diferente.

Speaker 2: Sim, realmente é.

Speaker 1: Em Portugal não deve existir mas quer dizer, 70 por cento de maior parte dos alunos que trabalham com os professores mais importantes aqui na América não vão ser músicos.

Speaker 2: Huum, pois

Speaker 1: Ok? Esmolazkenazy deu aulas aqui e ele disse: "é incrível eu tenho 70 anos e é a primeira vez na minha vida em que eu não tenho nem sequer um aluno que seja 100% música. Não, ele tinha sete ou oito alunos porque eu tinha uma classe reduzida, não é? Era part-time e ele disse: "É a primeira vez na minha vida que isso acontece". Mas na Curtis Institute, há três ou quatro alunos por ano que também depois decidem o que querem fazer. Portanto, está a ver, estamos a trabalhar com pessoas que tocam muito melhor do que alunos somente musical, musicalmente mas isso é porque depois não há aquela pressão depois quando terminarem terem que arranjar um emprego.

Speaker 2: pois, sim.

Speaker 1: E depois tocam música de câmara durante o ano todo. Quero dizer durante toda a vida, não é? Têm uma vida fantástica porque têm a parte, se já não podem mais com os doentes ou o que for, têm aquela parte em que vão poder tocar e tocam altamente bem, porque se não tocam bem, mesmo aí, há uma grande, os tais amadores, a qualidade é tão alta, tão alta que se há alguém ali que não toca muito bem, os outros nunca mais o convidam para tocar música de câmara. Portanto, está a ver, é isso. Quer dizer, há vertentes completamente desligado. Está a ver, essa coisa do *dual degree*, não sei se sabia isso ou se não sabe é o que está a acontecer e é o futuro. Isso vai ser futuro e de certeza que em Portugal isso eventualmente irá acontecer também, não é?

Speaker 2: Sim, sim, sim, eu tenho um colega que fez isso também, mas lá está, no meio de tanta gente só conheço um. Fez, também tirou o curso de medicina e ao mesmo tempo…

Speaker 1: Mas lá está, está a ver, é tudo tão aberto aqui que tudo é possível e o aluno toca bem e eu por exemplo, eu nunca conseguiria, os meus colegas todos dizem a mesma coisa. "Nós nunca conseguiríamos fazer o que esses alunos estão a fazer. Como a gente chama a eles *super achievers*.

Speaker 2: Sim, sim, mesmo.

Speaker 1: Eu não sei se tem mais alguma coisa ou não.

Speaker 2: Não, não, está tudo professor, muito obrigada!

Speaker 1: Ok, ótimo, ótimo!

Ana do Vale – Participante 6

Gabriela P.: *[00:00:01] O*lá Ana, muito obrigada por estares aqui. Então, para começar eu gostaria de te perguntar, na tua opinião quais são as características mais importantes num bom professor de violino. *[00:00:14][12.9]*

Ana V.: *[00:00:17]* Acho que acima de tudo é a paciência. E digo isto porque eu também já dei algumas aulas particulares durante algum tempo e esse foi o meu primeiro desafio porque acho que, obviamente, dependendo das idades são precisas características diferentes. Mas acho que a paciência é a principal porque é necessária em todas as faixas etárias e pode ser, porque temos que explicar ao aluno de formas diferentes, uns têm um ritmo mais rápido outros mais lento. Ou então é mesmo porque o aluno está desmotivado e temos que ter paciência para conseguir dar a volta à situação, não é? E às vezes é respirar fundo e questionarmo-nos o que é que vamos fazer e como aluna vi também que os meus professores, todos eles, tiveram a sua dose de desafio à paciência porque eu por acaso fui conseguir ser, principalmente na adolescência, um bocado difícil porque eu não estudava. Então, é um bocado isso, acho que a paciência e depois também, claro, o poder de adaptação de aluno para aluno, porque acho que o professor tem que ter a capacidade de ler o aluno, ver quais são as coisas que precisam ser colmatadas e exploradas e trabalhadas. E acho que um bom professor é exatamente isso é conseguir ver onde pode ajudar o aluno, como e pronto, é isso. Acho que é um bocado isso, adaptação e paciência. *[00:02:26][129.1]*

Gabriela P.: *[00:02:26]* Sim sim sim sim, boa, muito bem! Olha e qual ou quais foram os professores de violino que a influenciaram positivamente enquanto violinista e porquê. *[00:02:38][11.6]*

Ana V.: *[00:02:40]* Eu diria que todos eles. Eu tive até bastantes professores e acho que o meu primeiro professor foi o Paulo Matos, ele acho que dá aulas ainda na Gulbenkian, em Braga. E ele foi um dos mais importantes, que ele deu-me os meus quatro anos de iniciação musical. Do primeiro ao quarto ano da primária e foi aquele primeiro conhecimento do instrumento. E lembro-me perfeitamente de ele foi dizer que o violino

era como se fosse um bebé como se fosse a minha bonecas, que tinha que ser cuidado com o carinho, que é madeira e tal e depois toda aquela iniciação de fazer som e depois também Lembro-me perfeitamente de… vendo agora na retrospectiva que a minha a minha confiança e independência evoluiu imenso. Desde os meus três aos dez anos comecei a ver que conseguia tocar que tocava bem e estudando. Depois ele chegou-me a levar aos concursos de Braga, regionais, havia uns concursos regionais, não sei se ainda existe agora. E comecei a ganhar prémios, ou seja, tudo aquilo pensei: afinal eu consigo e gosto. Fui bastante motivada e por acaso era engraçado, também outra coisa que ele era muito bom. Lembro-me perfeitamente da primeira audição na Escola de Esposende, eu estudei lá. Toquei uma peça, eu sei lá, o Balão do João, aquelas coisas do Suzuki e estava eu a tocar com o piano e depois parei, e depois estava ali o piano a continuar a melodia e eu a pensar: eu sei onde é que estou, eu sei. Só que era tanto nervo, era tanta ansiedade que eu congelei e depois eu lá consegui e continuei. Acabou a audição e quase à beira das lágrimas, que terror. E lembro-me também, depois de ter acabado e uma amiga da minha mãe que tinha ido ver e disse: "Ai, Ana, tu tocaste tão bem as duas peças e eu quase a chorar. Tinha sido só uma e ela achava que tinham sido duas. Tanto tempo que tinha sido de pausa entre a minha recuperação e, lá está, eu lembro-me depois com o meu professor, estava a falar comigo e com a minha mãe e ele: A Ana tocou realmente muito bem, afinação, muito bem, estava tudo incrível, isto há poucos meses de ter começado a tocar violino mas temos agora que percebermos qual é, lá está, o que temos de trabalhar é a ansiedade em palco, por isso agora ela tem que tocar agora sempre, todas as audições, temos de tocar até que a coisa melhore.. E é isso, ele viu o que era preciso trabalhar, claro que não era nenhuma Paganini mas era um dos calcanhar de Aquiles. Ele sim, foi bastante importante logo na iniciação porque deu-me várias bases e confiança. Depois tive o professor Carlos Pinto da Costa, também em Esposende e aí já foi um bocado a minha fase diabólica de verdade. Achava que tocar violino não era assim tão cool e não estudava mas gostava de tocar violino. E ele deu-me muito na cabeça. Queria muito que eu continuasse a estudar porque era um desperdício, era muito talentosa mas não fazia nenhum e pronto. E ele ainda assim não desistiu de mim, lá está, teve bastante paciência. E ainda agora somos muito amigos. Quando venho a Portugal às vezes falo muito com ele e ele fica agora muito contente por eu ter seguido esta profissão. E depois também foi o Leonel Fernandes, que não era meu professor de violino mas é professor de violino e dava aulas de Ensemble, música de câmara e tal e ele sim, fez-me perceber que eu gostava disso, gostava de tocar com pessoas, que havia ali realmente alguma coisa que me

chamava a atenção e que me deixava realmente feliz e concretizada. Depois, pronto, fui para a Artave. O professor Zé Ricardo, sim, deu-me muito na cabeça. Foi bastante importante para mi, ele sim, levou-me a trabalhar para a mentalidade de Londres, no Reino Unido onde ele também tinha estudado e também foi por isso que depois fui fazer provas para lá porque ele tinha lá estado e pronto ele também já estava formatado nessa linguagem. E foi isso, ele preparou-me mesmo muito bem, sem eu saber. Ou melhor, ele eu ia-me dizer que: Lá é assim, lá eles pensam assim mas quando lá cheguei percebi que realmente não estava assim tão atrás do que pensaria que ia estar.*[00:07:43][302.8]*

Gabriela P.: *[00:07:46]* Sim, sim, sim, sim. *[00:07:48][1.9]*

Ana V.: *[00:07:49]* Depois, no ensino superior tive uma professora russa com um grande método. Lembro-me perfeitamente que foi a primeira vez que chorei e ela disse-me: Ah, não te preocupes, demoraste muito. Tiveste terapia de choque. Ela era muito má ou então muito querida. Nunca sabia muito bem o que esperar mas sim, ela também, esse tipo de mentalidade que é difícil. Nunca sabes, olha, vais a uma audição e nunca sabes se vai correr bem, se vai correr mal. Tentei levar isso a meu favor pois ela era muito rigorosa. Mas uma coisa interessante via-se e ela própria dizia, ela era bastante rigorosa porque amava os alunos dela. Aquilo era uma coisa bastante pessoal e pronto pode levar para um lado e pode levar para outro. Um bocado difícil. Já o meu último professor no mestrado que era o Kristoff, era incrível. Lá está, ele soube o que é que era preciso para mim naquele momento e foi tudo colmatar ou até mesmo dizer, "não, tu já tens isto, só tens é de mostrar só tens é de usar." É assim, lá está, acho que todos eles foram importantes e às vezes penso, agora, "Quem me dera voltar atrás e ter outra vez aqueles ensinamentos porque saberia integrá-los de outra forma ou até se calhar de forma mais rápida. *[00:09:34][105.2]*

Gabriela P.: *[00:09:35]* Faz tudo parte, não é? Faz tudo parte do processo, não é? Muito bem! Olha descreva o momento que a marcou pela positiva durante uma aula de violino. *[00:09:45][10.5]*

Ana V.: *[00:09:48]* Assim uma que me lembre foi a minha professora russa, a Lucia porque lá está, ela era, podia ser muito má. Ela era um bocado fria às vezes, conseguia. E uma vez ela perguntou-me quais eram os meus planos. Acho que foi no meu terceiro ano ou quarto de licenciatura. E eu estava assi um bocado "epah, não sei. Os meus planos era,

se tudo corresse bem, tocar numa orquestra". Mas eu não tinha a certeza se tinha o nível, se ela achava que um dia eu iria conseguir tocar em orquestra. Ela disse: *Yeah, if you practice and you work very hard. Yes, maybe.* E aquilo deixou-me tão contente! Porque foi uma espécie de "eu acho que se calhar, se pronto, se tiver juízo, talvez consigas. Depois, anos mais tarde encontrei-a num concerto, estávamos na mesma sala e fui ter com ela. E ela: "Então, Ana, o que é que tens feito e tal?" E na altura andava a fazer trials e eu estava "Ai, ando a tocar aqui e acolá". Depois ela disse: "ah, muito bem!", não sei quê. Ela muito contente, muito orgulhosa. E isso também foi, lá está, foi o caso da dita alegria dessa aula que tinha acontecido, finalmente, realizada. Sim, e lá está, ela às vezes era tão cruel que pronto, era rigorosa e eu se calhar fui um bocado masoquista nessa altura mas gostava. Mas depois quando ela ficava contente ou te dava um abalo, eu ficava tipo, muito contente. *[00:11:36][107.2]*

Gabriela P.: *[00:11:37]* Claro, sim, sim, sim. Como é que se chamava a professora? *[00:11:39][2.4]*

Ana V.: *[00:11:40]* Lucia Ibragimova. *[00:11:41][0.5]*

Gabriela P.: *[00:11:42]* Ok. E foi em que escola? *[00:11:45][2.3]*

Ana V.: *[00:11:46]* Foi no College. Ela é mãe da Alina Ibragimova. Muito baixinha, muito baixinha mas aquela senhora impõe respeito. *[00:11:59][12.4]*

Gabriela P.: *[00:11:59]* Pois. Ana, considera que o professor de violino representa um papel fulcral na excelência do aluno? E se sim, de que forma? *[00:12:10][10.4]*

Ana V.: *[00:12:13]* Sim e não. Acho que, se formos a ver há professores que têm ótimas classes. Mas também há pessoas que têm muito bons alunos e que têm alunos não tão bons. E acho que isso deve-se, é uma relação, não é? De aluno-professor e às vezes o professor também pode ficar desmotivado com o aluno, o aluno pode ficar desmotivado por variadíssimas razões. Acho que também já aconteceu de haver alunos ou professores que não conseguem tar um ou outro e não quer dizer que o professor seja mau ou que o aluno esteja mal ou que o aluno esteja a ser preguiçoso. É só, o às vezes, um pouco de personalidades ou de coisas que lá está, se calhar beneficiaria muito deste professor mas não nesta altura da minha vida. E acho que, lá está, essa coisa, aquilo o que eu tinha dito antes da adaptação, da capacidade de… Tem um limite e às vezes esse limite não é

encontrado e não é por isso que o professor não seja bom ou o aluno não seja bom. Mas sim claro que se nós, o processo de ter aulas é nós sermos influenciados pelo professor, não é? E nós também temos que estar abertos e humildes, temos que ser muito humildes como alunos para perceber, ok, se calhar ele tem razão e eu estou errado e eu tenho que fazer aquilo que ele ou ela me dizem. E acho que, lá está, é um processo às vezes bastante duro e intenso para ambos os lados. Sim, claro, o professor tem muito que se lhe diga, tem muitos louros no sucesso do aluno, mas há um limite, sim. *[00:14:12][119.2]*

Gabriela P.: *[00:14:13]* sim sim, estou a entender. Olha, Ana, teve algum momento em particular, assim um momento difícil com algum professor. E se sim, de que forma é que este momento impactou o seu percurso. *[00:14:30][17.2]*

Ana V.: *[00:14:34] É assim,* nunca tive nenhuma… sim, nunca tive nenhuma avença com nenhum dos meus professores mas pelo contrário acho que foi também porque todos os meus professores foram sempre muito humildes e muito transparentes. Por exemplo, uma coisa que na altura achei bastante simpática foi a minha professora na altura, a Lúcia, eu estava já no final no terceiro ano e nós tínhamos que pensar se ia ficar com ela para mestrado, se queira mudar de escola e tal… e o que ela disse foi: Faça o que tu fizeres, diz-me primeiro. Podes querer sair da minha classe, podes querer sair da escola, podes não gostar daquilo que está a acontecer nas nossas aulas mas tem de me dizer primeiro, não quero saber de outras pessoas". Eu achei isso bastante honesto e gostei porque depois tive a liberdade para ter as minhas escolhas e ela ajudou-me nessas escolhas e eu acabei por sair da classe dela e fui para outra escola e ela foi super simpática e gostei dessa frontalidade que foi logo com bastante antecedência dizer: "é assim que nós temos que trabalhar juntas". Mas um mau bocado, foi mais uma peripécia e foi com essa minha professora. Estava em casa dela a ter aula e a aula estava a correr muito mal e sabe-se lá como, eu deixei cair o violino e o violino partiu-se e eu chorei, comecei a rir, comecei a chorar comecei a rir, comecei a chorar e ela começou a gritar comigo e isso foi tipo uma semana antes de um exame que eu tinha que fazer. Foi terrível. E eu achava pronto, olha, aqui a minha carreira, ou seja lá o que for, o meu exame, tudo, está tudo arruinado. Já ninguém me quer como violinista porque eu acabei de partir um violino. E pronto chorei imenso, a minha professora também histérica: "O que é que se passa contigo?!" e tal e não sei quê "vai já para o quarto!". Eu para o quarto da Alina estudar, ela deu-me outro violino que ela tinha, "continua, mas é a estudar e tal". E depois levei o violino ao *luthier*

e afinal o que tinha acontecido, aquilo já era muito velho e a cola tinha… pronto, ele tinha descolado, o violino. Mas aquilo já estava tão partido que ele ficou, uma parte do violino, outra parte e ficou só as cordas a unir o violino. Ficou dividido em dois. E sim, foi um péssimo momento que na altura achei que pronto, toda a minha credibilidade como violinista estava posta em causa e no final, não. Pronto, acontece… É um azar. Mas não, em relação a relação professor e aluno nunca tive nada assim difícil. *[00:17:27][172.8]*

Gabriela P.: *[00:17:29]* Sim sim, isso mesmo coisas que acontecem. No outro dia também me caiu o meu violino ao chão porque a minha caixa está a fechar mal. Engraçado que no dia a seguir eu ia comprar a caixa nova e foi no dia anterior. Andei meses assim e foi no dia anterior que a Caixa abre-se e ele cai. *[00:17:50][21.4]*

Ana V.: *[00:17:52]* Pois, é um lembrete *[00:17:52][0.4]*

Gabriela P.: *[00:17:54] E eu, ah, não acredito!* Quero dizer, por um dia… São coisas mesmo que acontecem. Muito bem. Olha Ana, como avalia o programa do ensino do violino em Portugal? *[00:18:06][12.2]*

Ana V.: *[00:18:09] É assim,* daquilo que eu sei da minha experiência foi já há bastante tempo, tenho 31 anos. Todos os meus professores que eu tive foram bastante bons. Foram muito profissionais, deram-me ótimas bases e nesse aspeto é isso que eu tenho a dizer. Entretanto saí, há 11 anos, por isso estou assim um bocadinho afastada até porque também estando fora estou numa área mais orquestral e não de ensino. Por isso, pronto, sei de algumas coisas de colegas meus que também são professores. É um bocado isso, não tenho nada a dizer. O que eu noto, sim, é que há cada vez mais pessoas a saírem de Portugal, para o ensino superior e isso quer dizer que, se calhar é bom sinal. Se calhar os professores conseguem realmente preparar bem os alunos. Também quer dizer que há uma maior abertura dos próprios professores para dizerem aos alunos "vai", que também é importante. Acho que às vezes não é "ai, porque só há professores bons lá fora". Acho que às vezes é nós estramos abertos a descobrir outras coisas e não quer dizer que se tenha que ficar lá muito tempo ou pouco. Isso depois também de cada um e do percurso. Mas acho que sim, é bom que isso aconteça. *[00:19:55][106.4]*

Gabriela P.: *[00:19:57]* Sim Sim, é verdade. Cada vez há mais pessoas a seguir e mesmo a ir para fora e assim, também sinto um bocado isso. Não tenho a tua experiência de vida,

mas também me vou apercebendo. Muito bem! Gostaria de acrescentar algo mais em relação a este tema? *[00:20:21][24.2]*

Ana V.: *[00:20:23]* Eu só gostava de… Isto é assim, é uma pergunta que fica no ar que é, uma das coisas que eu, que sim, que já falei até com vários colegas meus. Eu não consigo perceber como é que um país tão pequeno como Portugal tem sete escolas performativas. Quando nós só temos duas/três orquestras portuguesas a tempo inteiro. Isso a mim faz-me um bocado de confusão porque, não sei… Há pessoas que, aliás há países, como a França por exemplo, que só têm dois sítios que é Paris e Lyon. Claro que depois tem escolas de formação musical e que saem de lá, pronto, professores e também são músicos à mesma mas não têm aquela formação formativa, digamos assim. E acho um bocado estranho Portugal ter tantas escolas e ter tão poucas saídas profissionais para esses músicos todos que saem. Eu preferia, se calhar, com todo esse dinheiro que tem de ser, que as escolas têm de ser subsidiadas, não é? Em vez de subsidiar sete escolas, subsidiar duas ou três e essas duas ou três serem realmente, percebes? Assim, boas. *[00:21:52][88.6]*

Gabriela P.: *[00:21:54]* E se calhar usar até para uma outra orquestra, por exemplo, não é? *[00:21:58][4.0]*

Ana V.: *[00:21:59]* E também ter mais orquestras, sem dúvida porque o que é que interessa formar tantas pessoas. Também temos que formar públicos. Eu não tenho assim uma solução muito boa mas é algo que tenho notado, tenho pensado porque lá está, mesmo no Reino Unido, grandes escolas são para aí 3 ou 4. 5, no máximo e o Reino Unido tem outra questão que é, há muita gente que vem de fora e depois vai-se embora. Por isso, pessoas que realmente são formadas lá e que ficam lá, acaba por ser um número até bastante pequeno. E em Portugal é exatamente o oposto. E custa-me depois tentar também perceber o que é que os meus amigos estão a fazer aqui em Portugal, que estudaram e que fizeram licenciaturas e mestrados e depois acabam por ver as suas opções um bocado limitadas. Se formos a ver cursos, sei lá, de medicina tem X vagas que eles conseguem produzir, formar X vagas de optometristas, ginecologistas ou isto e aquilo. Porquê? Porque é o mercado. Nós precisamos é deste número. Não estou a dizer que "ah, nós não temos espaço para músicos, desistam de serem músicos", não! Eu acho é que Portugal tem que pensar melhor e as próprias escolas têm de pensar melhor o que é que estão a fazer porque ao fim e ao cabo também nós como alunos temos que pensar muitas

vezes, a escola é um negócio. Não é só para formar alunos. Claro, essa é a razão principal porque elas existem mas nós estamos a pagar propinas e nós temos que ter esse investimento bem feito. Se eu pago propinas mas depois vejo que não tenho forma de executar a profissão que quis fazer, algo está errado entre o mercado e a universidade. E pronto, é um bocado isso, é um apelo para vários professores, alunos, Universidades e claro, identidades culturais de tentar equilibrar um bocado essas coisas todas, esses números todos. *[00:24:21][142.1]*

Gabriela P.: *[00:24:22]* sim sim sim. Isso é completamente verdade, eu também sinto muito isso que neste momento, infelizmente, também sinto que não há espaço para todos. *[00:24:32][10.3]*

Ana V.: *[00:24:33]* Exato. Mas porque é que continuamos a ter tantas Universidades? Para quê abrir mais? E depois estão sempre a dizer "ah, mais uma escola profissional, mais uma Universidade, abriu agora o curso de música noutro sítio". Sim mas, para quê? Com que intuito? Nós precisamos é de palco, precisamos é de pessoas e precisamos também de boa educação, de boa qualidade de ensino. *[00:24:54][20.8]*

Gabriela P.: *[00:24:56]* Claro. Sim sim sim. Muito bem. Olha mais uma vez muito obrigada por toda a tua partilha!*[00:25:03][6.9]*

Anexo VIII – Biografia dos Participantes

André Pereira

André Gaio Pereira foi nomeado Prémio Maestro Silva Pereira – Jovem Músico do Ano 2017, uma das mais prestigiadas distinções em Portugal, e segue uma versátil carreira como solista e músico de câmara.

Das suas atuações a solo destacam-se as com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Filarmonia das Beiras e a Sinfonietta de Ponta Delgada, e colaborações com os maestros Christoph Poppen, Jean-Sébastien Béreau, Nuno Coelho, José Eduardo

Gomes nos Festival ao Largo, Festival Internacional de Música de Marvão e Festival dos Canais.

Do outro lado da orquestra, colabora com a *London Symphony Orchestra*, a *English Chamber Orchestra*, o Remix Ensemble e ocupa a posição de 2º Concertino convidado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Estas colaborações, em conjunto com parcerias de música de câmara com o *Nash Ensemble*, e o *Doric Quartet*, levaram-no em digressão pelo Japão, Tailândia, China, Itália, Alemanha, Suíça, França e Áustria, apresentando-se em algumas das mais prestigiadas salas de espetáculo do mundo e sob a regência de maestros como Valery Gergiev, Bernard Haitink, Semyon Bychkov e Michael Tilson Thomas.

Concluiu, em 2016, a sua licenciatura na *Royal Academy of Music* (Londres), distinguido como melhor aluno do curso, e dois anos depois o seu Mestrado em Performance na mesma instituição. Durante os seus estudos, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da prestigiada ABRSM, enquanto aluno dos professores Remus Azoitei e Levon Chilingirian. Interessado por diferentes opiniões, participou em masterclasses com os professores Igor Oistrakh, Maxim Vengerov, Pavel Vernikov, Gyorgy Pauk e Zakhar Bron.

Enquanto músico de câmara André é primeiro violino do Quarteto Tejo, agrupamento vencedor do Prémio Jovens Músicos 2019. Com o quarteto e outras formações camerísticas tocou nos festivais Mendelssohn on Mull, Cistermúsica, Festival Estoril Lisboa, Dias da Música, Festival Jovens Músicos, Festival de Sintra e Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, colaborando com os quartetos Doric, Ysaÿe e David Oistrakh, e músicos como Levon Chilingirian, Pavel Vernikov, Christoph Poppen e Raúl da Costa.

Na temporada 2021/2022 irá apresentar três projetos discográficos em três frentes musicais. São eles um álbum com música de Carlos Paredes adaptada para violino solo, um projeto com o Guitolão Trio em que a música tradicional se funde com o jazz, e um projeto apenas de música portuguesa com o Quarteto Tejo. É ainda com o quarteto que este ano participa na Bienal de Quartetos de Cordas de Amesterdão e que integra uma residência artística na Académie Musicale de Villecroze.

(Biografia artística retirada de: https://www.andregaiopereira.com/pt/)

Gerardo Ribeiro

Nascido no Porto em 1950, Gerardo Ribeiro é reconhecido em quatro continentes como um dos mais importantes violinistas virtuosos da sua geração.

Tendo realizado recitais nalgumas das mais prestigiadas salas de concerto nova-iorquinas, como *Carnegie Hall*, Alice Tully Hall e *Metropolitan Museum*, Gerardo Ribeiro apresentou-se igualmente no Kennedy Center de Washington e é apreciado nos principais centros musicais da Europa, América do Sul e Extremo-Oriente.

Como solista de concerto, Gerardo Ribeiro atuou já com as Orquestras Sinfónicas de Filadélfia, Montreal, Dallas, Lucerna, Barcelona e Cali, as Orquestras Filarmónicas de Zagreb e Antuérpia, as Orquestras Nacionais de Taiwan e Bélgica, a Orquestra da Rádio de Paris, as Orquestras de Hilversum (Holanda) e de Hannover (Alemanha) e com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras formações de primeiro plano.

No domínio da música de câmara, exerceu a direção artística do Instituto Internacional de Música de Câmara de Munique e atuou no Festivais Internacionais de Música de Marlboro e Lucerna.

Gerardo Ribeiro iniciou os estudos musicais com a idade de quatro anos, frequentando depois o Conservatório de Lucerna e a *Juilliard School*, tendo estudado nesta instituição com Ivan Galamian, Paul Makanowitzky e Felix Galimir.

No decurso da sua carreira subsequente, obteve numerosos prémios em destacados concursos internacionais, como os Concursos Paganini e de Montreal, e venceu o Concurso Viana da Mota, em Lisboa, e o Concurso Maria Canals, em Barcelona. Depois de ter ensinado violino na *Eastman School of Music*, Gerardo Ribeiro integrou o quadro docente da Universidade de *Northwestern* como professor de violino.

As gravações de Gerardo Ribeiro encontram-se disponíveis nas etiquetas EMI e RCA. No âmbito de um projeto ainda em curso, desenvolvido em conjunto com a RCA, Gerardo Ribeiro tem vindo a gravar a integral das sonatas para violino de Brahms e Beethoven, a par com o Concerto para Violino e o Duplo Concerto de Brahms.

(Biografia artística retirada de: https://www.meloteca.com/portfolio-item/gerardo-ribeiro/)

Catarina Martins

Natural de Braga, Catarina Martins iniciou os seus estudos musicais aos 7 anos de idade no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga com o professor António Fernando Silva. De seguida, estudou na ARTAVE sob a orientação do professor José Ricardo Reis. Posteriormente, foi admitida no Royal College of Music, em Londres, na classe da professora Ani Schnarch. No ano seguinte, ingressou na Haute École de Musique de Genève, onde concluiu a Licenciatura e o Mestrado em Performance sob a orientação do professor Sasha Rozhdestvensky. Em 2022, concluiu o Mestrado com especialização em Orquestra em Zurique, na Zürcher Hochschule der Künste, na classe do professor Andreas Janke.

Atualmente é 2º violino tutti na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Na temporada 2019/2020 foi academista na Berner Symphonieorchester.

Já colaborou com diversas orquestras entre as quais Gustav Mahler Jugendorchester, Orchestre de Chambre de Genève, Philharmonia Zurich - Zurich Opera House, Orquestra de Guimarães, Orquestra Estágio Gulbenkian, Orquestra XXI, Animato Foundation Orchestra, entre outras.

Já tocou como solista com orquestra em importantes salas de música portuguesas como o CCB – Centro Cultural de Belém, em Lisboa e o Theatro Circo, em Braga.

(Bibliografia artística providenciada pela própria)

Tiago Santos

Tiago Santos iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Maria da Feira com a Professora Joana Sybert e posteriormente na Academia de Música de Paços de Brandão com os Professores Carlos Fontes e Augusto Trindade. É Licenciado e Pós-Graduado pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco na classe do Professor Augusto Trindade. É Mestre em Ensino de Música pela mesma instituição de ensino. Realizou masterclasses com Daniel Rowland, Helge Slaatto, Zófia Wóycicka e Odin Rathnam. Foi selecionado para o Estágio Gulbenkian para Orquestra em 2013; foi membro efetivo da The World Orchestra em 2012 e da European Union Youth Orchestra

entre 2009 e 2012, além da *Youtube Symphony Orchestra* em 2009. Ganhou o 2º Prémio no Concurso Santa Cecília em 2006 e 2007 e, bolsa de Mérito pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2010. Colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Câmara Portuguesa e Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim. Atualmente, é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa. Gravou para a RTP, SIC, TVI e BBC Radio 3. Com mais de doze anos de experiência no ensino da música, conta com alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. É professor de violino na Academia de Música de Paços de Brandão e na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Em 2020, publicou o livro Método Solo Iniciante. Paralelamente, estuda aprofundadamente áreas ligadas à Alta Performance e ao Alto Rendimento procurando compreender o Ser Humano como um todo e numa base holística.

(Bibliografia artística providenciada pelo próprio)

João Castro

João Castro é membro da Orquestra Clássica do Sul desde 2018.

Estudou com Nuno Soares, Zofia Wóycicka e concluiu o seu Mestrado Solista na Detmold Hochschule für Musik, Alemanha, com o Professor Thomas Christian.

Teve oportunidade de frequentar masterclass de violino com Bartek Niziol, Alexander Trostiansky, Yuri Nasushkin,Sergey Kravchenko, Tatiana Samouil, Gerardo Ribeiro, Magdalena Rezler, Corey Cerovsek, Elina Vähälä e Felix Andrievsky.

Como músico de câmara, João trabalhou com prestigiados professores como Ryszard Wóycicki, Xenia Jankovic, Diemut Poppen, Peter Orth e o Quarteto Auryn e tocou no "Harmos Festival", "Cantabile Festival", "Mosaiken", entre outros. É premiado no "Prémio Jovens Músicos", 1º Prémio no "Concurso Auryn" (2015 e 2016), 2º Prémio no "Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa" e melhor interpretação de Bach solo (2018).

Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, Ensemble MPMP e Detmolder Kammerorchester.

Lecionou violino na Escola de Música e Artes do Amial, Conservatório D. Dinis, Conservatório Maria Campina e Conservatório de Albufeira.

No tempos livres, João gosta de cozinhar, jogar xadrez e fotografia.

(Bibliografia artística providenciada pelo próprio)

Ana do Vale

Ana do Vale é 2º Violino Tutti da BBC Scottish Symphony Orchestra desde 2019 e vive atualmente em Glasgow. Aos 6 anos iniciou os seus estudos musicais na EME e aos 16 ingressou na Artave. Em 2010 mudou-se para Londres para realizar a sua licenciatura no Royal College of Music, e em 2015 concluiu o mestrado na Guildhall School of Music & Drama. Trabalhou em prestigiadas orquestras, tais como Glyndebourne Tour Orchestra, Royal Liverpool Philharmonic Orchestra e BBC Philharmonic Orchestra.

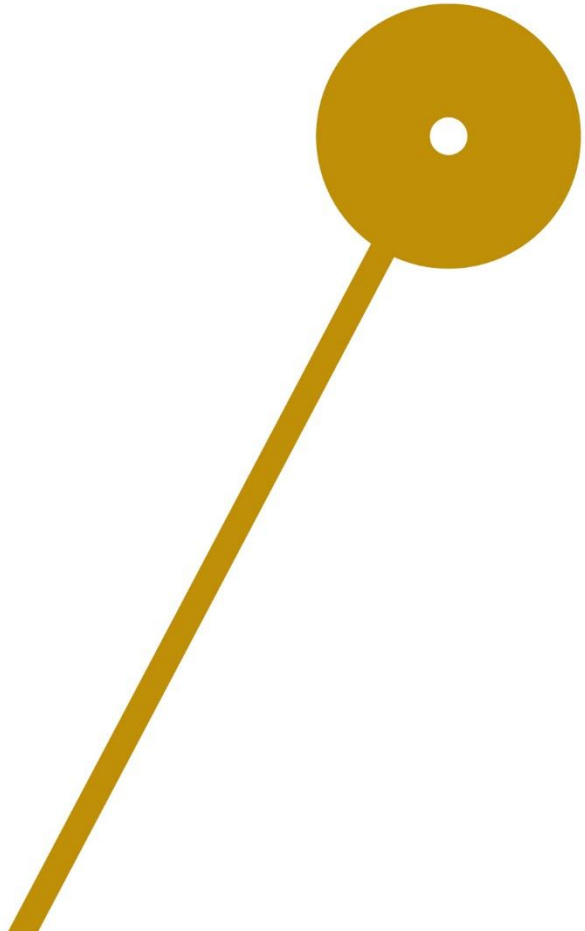
(Bibliografia artística providenciada pela própria)

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

O Papel do Professor de Violino em Trajetórias de Excelência do Aluno: Um Estudo de Caso

Gabriela Marques Peixoto